



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

PET UFRPE: CONSTRUINDO O FUTURO,
ROMPENDO BARREIRAS E UNINDO
CONHECIMENTOS



UFRPE

Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão

Reitor da UFRPE

Prof. Gabriel Rivas de Melo

Vice-Reitor

Antônio Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti

Diretor da Editora da UFRPE

Edson Cordeiro do Nascimento

Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFRPE

Marco Aurélio Cabral Pereira

Chefe de Produção Gráfica da Editora UFRPE

José Abmael de Araújo

Coordenador Administrativo da Editora UFRPE



Editora
Universitária
da UFRPE

Editora Universitária da UFRPE

Endereço: Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n

Bairro de Dois Irmãos CEP 52171-900 Recife - PE

<http://www.editora.ufrpe.br/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Programa de educação tutorial [livro eletrônico] :
pet UFRPE : construindo o futuro rompendo
barreiras e unindo conhecimentos / organização
Dorothy Bezerra Silva de Brito, Marcelo
Nogueira. -- 1. ed. -- Recife, PE :
Universidade Federal Rural de Pernambuco,
2022.
PDF.
Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-86547-55-9

1. Ensino superior 2. Extensão universitária -
Brasil 3. Pesquisa científica 4. Programa de
Educação Tutorial (PET) I. Brito, Dorothy Bezerra
Silva de. II. Nogueira, Marcelo.

22-110698

CDD-378.175

Índices para catálogo sistemático:

1. Extensão universitária : Ensino superior :
Educação 378.175

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Ficha técnica

Organizadores: Dorothy Bezerra Silva de Brito; Marcelo Nogueira

Design gráfico da capa: Vitória Maria Medeiros Lira

Revisão: Larissa de Pinho Cavalcanti

Apoio Institucional: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFRPE; EDUFRPE

PET

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
PET/Pesca – UFRPE - Sede (Dois Irmãos), 33 Anos de Aprendizado e Conhecimento.....	9
PET Biologia/Sede: Trinta Anos de Formação Acadêmica e Cidadã de Profissionais das Ciências Biológicas. É o PET, É o PET!.....	16
Programa de Educação Tutorial em Engenharia Florestal – Trinta Anos de História.....	25
PET Agronomia: Desde 1992.....	34
PET Zootecnia, Quase 30 Anos de Ensino, Extensão, Pesquisa, Cidadania, Cultura e Empatia.....	40
PET Medicina Veterinária - UFRPE.....	46
PET Administração: Passado, Presente e Perspectivas Futuras.....	51
PET Biologia/UAST: Dez Anos Construindo Ensino, Pesquisa e Extensão no Sertão do Pajeú.....	58
PET Física: Uma Década Desenvolvendo de Competências, Espíritos Investigativos e Construção no Ensino-Aprendizagem de Física.....	66
PET Engenharia de Pesca da UAST/UFRPE – 8 Anos e Meio de História.....	72
PET Biotecnologia: Dez Anos Mostrando seu DNA e Impactando a Sociedade.....	79
Programa de Educação Tutorial em Ecologia.....	83
PET Agroenergia e sua Trajetória.....	91
Dez Anos de História do PET Conexões de Saberes “A Ciranda da Ciência”.....	98
PET Conexões de Saberes/Comunidades Populares: Dez Anos Dedicados à Formação do Profissional de Letras no Sertão Pernambucano.....	105
PET – Conexões (UFAPE) em Ênfase.....	114
PET Conexões Políticas Públicas na UFRPE: Origens e Perspectivas no Contexto da Covid-19.....	121
PET Práticas de Letramento – das Atividades Escolares às Práticas Sociais.....	128

APRESENTAÇÃO

Marcelo Nogueira (PET Engenharia Florestal/UFRPE)

Dorothy Bezerra Silva de Brito (PET Conexões de Saberes/Comunidades Populares/UFRPE-UAST)

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Governo Federal de estímulo a atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão, em nível de graduação. O programa é subordinado à Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) e fomentado atualmente pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Uma vez criado, um grupo PET mantém suas atividades por tempo indeterminado.

O PET tem a premissa de proporcionar aos bolsistas e aos alunos dos cursos de graduação, além de uma gama diversificada de conhecimento acadêmico, a responsabilidade de contribuir para melhorar a sua formação como pessoa e membro da sociedade. Um grupo tutorial caracteriza-se pela presença de um tutor com a missão de estimular a aprendizagem ativa dos seus membros, através de vivências, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre as pessoas que o integram.

Nacionalmente, o PET é um programa de grande destaque, contando com 842 grupos distribuídos em 121 Instituições de Ensino Superior. Na nossa universidade, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), somamos 19 grupos.

Considerando que a principal característica do PET é o trabalho em grupo, ou seja, a interação e troca de experiências visando melhorar as habilidades individuais e elevar a qualidade da formação de discentes da graduação, surgiu a ideia de registrar em um livro as experiências vivenciadas ao longo desses mais de 30 anos de existência do Programa de Educação Tutorial na UFRPE.

O livro **PET UFRPE: CONSTRUINDO O FUTURO, ROMPENDO BARREIRAS E UNINDO CONHECIMENTOS** é constituído de dezoito capítulos que relatam a história dos dezesseis grupos PET da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e de dois grupos PET da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

Como será possível observar a partir da leitura dos capítulos, a constituição desses grupos PET é bastante diversa, refletindo os diferentes perfis do Programa de Educação Tutorial: temos 10 PET curso, vinculados a apenas um curso de graduação, cujos mais antigos na UFRPE são: PET Engenharia de Pesca (Sede) com 33 anos de atuação, PET Engenharia Florestal e Biologia, também da Sede, completando 30 anos de existência; temos os PET interdisciplinares, que contam com discentes oriundos de vários cursos de

graduação, como os grupos Biotecnologia e Ecologia, que completaram 10 anos de existência; por fim, temos os 5 grupos PET Conexões, que têm como principal característica a inclusividade através do recorte étnico-social que contemplam e que, geralmente, são também interdisciplinares. Os PET Conexões foram implantados na UFRPE a partir de dezembro de 2010.

Quadro 1 – Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) ligados à Universidade Federal Rural de Pernambuco.

PET		Universidade/Unidade	Ano de criação
Curso	Engenharia de Pesca	UFRPE / Sede	1988
	Biologia	UFRPE / Sede	1991
	Engenharia Florestal	UFRPE / Sede	1991
	Agronomia	UFRPE / Sede	1992
	Zootecnia	UFRPE / Sede	1992
	Medicina Veterinária	UFRPE / Sede	2006
	Administração	UFRPE / Sede	2010
	Biologia	UFRPE / UAST	2010
	Física	UFRPE / Sede	2010
	Engenharia de Pesca	UFRPE / UAST	2012
Interdisciplinares	Biotecnologia	UFAPE	2010
	Ecologia	UFRPE / Sede	2010
	Agroenergia	UFRPE / Sede	2012
	Criativação	UFAPE	2010
Conexões de Saberes	A Ciranda da Ciência	UFRPE / Sede	2010
	Comunidades Populares	UFRPE / UAST	2010
	Comunidades Populares e Quilombolas	UFAPE	2010
	Políticas Públicas	UFRPE / Sede	2010
	Práticas de Letramento	UFRPE / Sede	2010

É com enorme satisfação que apresentamos mais esse produto do trabalho coletivo dos grupos PET da UFRPE, um registro da história de sucesso desse Programa na formação de profissionais que, para além da excelência acadêmica, apresentam engajamento, consciência política e compromisso com a coletividade dentro e fora dos muros da universidade.

PET/PESCA – UFRPE-SEDE (DOIS IRMÃOS), 33 ANOS DE APRENDIZADO E CONHECIMENTO.

SILVA, Adelly Wanessa da²; MARQUES, Ana Carolina da Silva²; SILVA, Bernardino da²; OLIVEIRA, Caio Vinicius Nunes de²; MENDONÇA, Eduarda de Moura²; SILVA, Eugênio Breno Lucena Amâncio Carmo da²; OLIVEIRA, Emerson José da Silva²; PAES, Maria Clara Lemoine Soares²; LIRA, Maria Eunice Souza da Silva²; TRINDADE, Maria Raissa Coelho Marchetti²; SOARES, Mario Henrique da Silva²; NASCIMENTO, Sérgio Lucas Nunes do²; VILARIM, Yago Victor Taurino²; BRITO, Yasmim Gomes Alves de²; LIMA, Welemberto Fernando dos Santos²; NASCIMENTO, Wilka Vitoria Granjeiro do²; OLIVEIRA, Paulo Guilherme Vasconcelos de¹.

¹Tutor PET Engenharia de Pesca UFRPE-SEDE (DOIS IRMÃOS).

²Discente PET Engenharia de Pesca UFRPE-SEDE (DOIS IRMÃOS).

O Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia de Pesca (PET/Pesca) da Universidade Federal Rural de Pernambuco foi criado em 1988, sendo o primeiro PET fundado na UFRPE. A sua proposta de implantação foi elaborada pela Professora Liana Marília Barroso Fernandes, para o programa da CAPES, com o objetivo de melhorar a qualidade da formação dos alunos, incentivando seu ingresso na pós-graduação.

Nessa proposta de implantação do PET no curso de Engenharia de Pesca, apresentada à CAPES em 1988, a Professora Liana Marília Barroso Fernandes, destacou no item NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DE UM PET PARA O CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA o seguinte: “A formação de um profissional qualificado exige uma atualização constante e só pode ser firmada por uma universidade quando o discente apresenta potencial intelectual e cultural adequado. Num ambiente não estimulador, esse potencial pode não ser aproveitado na sua plenitude e foi evidentemente da compreensão da importância desse aspecto, a origem do PET”.

De fato, com uma trajetória de 33 anos, o grupo PET/Pesca vem ajudando a qualificar um profissional mais preparado e consciente de suas obrigações, tendo ao longo da existência desenvolvido um ambiente estimulador, por onde foram passando tutores e bolsistas comprometidos com a educação.

Tendo passado como tutores(as) os(as) professores(as), Vera Lúcia Vieira, o professor Paulo de Paula Mendes, a professora Maria do Carmo F. Soares, o

professor Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira (atual), além, claro, da precursora, a professora Liana Marília B. Fernandes.

Na época em que foi implantado, o grupo PET/Pesca serviu de exemplo para a implantação dos outros grupos da UFRPE e do Nordeste. A segunda tutora, Professora Vera Lúcia Almeida Vieira foi convidada a participar do Comitê de Avaliação Nacional instituído pela CAPES, representando o grupo e a Universidade em função do mérito das atividades desempenhadas por esse grupo na área das ciências agrárias.

Ainda, numa visão futurista, a primeira tutora discorreu em sua proposta: “A implantação do PET no curso de Engenharia de Pesca da UFRPE é uma necessidade crucial, pois permitirá o entrosamento e a integração dos alunos mais qualificados, gerando a necessária massa crítica de profissionais capazes de, no seu campo de atuação, promoverem o desenvolvimento de tecnologia, indispensável à eficiência da pesca no país”.

É inquestionável a qualificação de um bolsista PET, basta fazer uma pequena retrospectiva e identificar o número de alunos laureados do curso de Engenharia de Pesca que pertenceram ao PET/Pesca, alunos que, após a conclusão do curso, se destacaram na Pós-Graduação em nível nacional e até internacional e na vida profissional, tornando-se pessoas que conseguiram ingressar na academia e, hoje, são professores de Universidades, além de outros que se encontram atuando no setor pesqueiro e aquícola.

O grupo vem desenvolvendo de maneira contínua atividades que contemplam a tríade ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo e complementando o curso de Engenharia de Pesca da UFRPE em todas as suas áreas de atuação. Dentre as principais atividades realizadas pelo PET/Pesca, ao longo de sua história podem ser citadas: Publicações e apresentações de trabalhos; participação e organização de eventos; dinâmicas de grupo; reuniões administrativas; exibições de vídeos; estudo de língua estrangeira; apresentação de seminários, entre outras. Todas as atividades visam fomentar uma visão holística das áreas de atuação do Engenheiro de Pesca, preparando o petiano(a) para o mercado de trabalho e para a pós-graduação.

Entre as atividades relevantes, realizadas no decorrer dos 33 anos de existência do grupo, é possível destacar algumas, de maior amplitude no processo de aprendizado dos alunos e na transmissão de conhecimentos para a comunidade acadêmica, principalmente do curso de Engenharia de Pesca, que sempre se mostraram receptiva, gerando um grande efeito multiplicativo. Destacam-se:

a) Semana do Engenheiro de Pesca (anual), que depois de suas 13 (treze) edições, sob a organização do grupo PET de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, tendo por objetivo valorizar o profissional da Engenharia de Pesca e divulgar as principais atribuições dessa categoria, com palestras, mesas redondas e minicursos, evoluiu para um evento regional, em 2008, com a primeira Semana Nordestina de Engenharia de Pesca em São Luís do Maranhão. No ano seguinte, voltamos a realizar a Semana na UFRPE, e hoje já foram realizadas 21 (vinte e uma) edições, sendo a última ocorrida em dezembro de 2020, comemorativa dos 50 anos do Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE, o primeiro do Brasil.

b) Diário de Bordo é uma publicação trimestral elaborada pelo grupo, disponibilizado em formato impresso e eletrônico no site da Universidade Federal Rural de Pernambuco e no Instagram do grupo (@petpescaufrpe), que vem sendo publicado de forma contínua. No ano de 2008, foi solicitado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia o código ISSN - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (*International Standard Serial Number*) para o informativo, que passou a integrar o ISSN 1982-9205; em 2010, o Diário de Bordo, encontra-se no seu 16º (décimo sexto) ano de edição. Esse informativo visa à divulgação do Programa de Educação Tutorial do curso, eventos e artigos científicos na área de Engenharia de Pesca e Recursos Pesqueiros para a comunidade acadêmica da UFRPE e de outras Instituições de Ensino Superior com cursos de Engenharia de Pesca. As matérias publicadas são de autoria dos integrantes do PET/Pesca, alunos, professores e interessados em Engenharia de Pesca. Atualmente, o Diário de Bordo, o DB como é mais conhecido, está na edição de número 79, que corresponde ao primeiro trimestre do ano de 2021.

c) Boas-vindas Fera! Essa atividade de recepção aos calouros busca levar conhecimentos aos novos ingressantes do curso, promovendo palestras e visita

aos Laboratórios do Departamento de Pesca e Aquicultura (DEPAq), além de um campeonato de pesca, realizado nas dependências da Estação de Aquicultura do DEPAq (Departamento de Pesca e Aquicultura), além da despesca de um dos tanques, visando a interação entre os ingressantes.

d) Exposições em Feiras e Colégios, inicialmente, quando ainda não havia a Feira das Profissões na UFRPE e os alunos do grupo se deslocavam até as Escolas para divulgar o Curso. Posteriormente, os bolsistas do PET/Pesca continuaram a divulgação expondo em “*stand*” dentro da UFRPE durante as Feiras das Profissões, destacando o Programa e o Curso, sempre em parceria com a coordenação do Curso.

e) Quarta da Comunicação PET/Pesca, atividade implantada em 2002 como uma ação de extensão que serviu de instrumento de aprendizado da comunidade acadêmica aproveitando o horário de almoço. A atividade, sob a forma de palestras, de amplo espectro, compartilhava uma grande quantidade de informações e ocupou um espaço e horário não utilizado até então. Esse mecanismo de ensino-aprendizagem perdurou até 2004, sendo inclusive, um exemplo seguido por outros grupos PET/Pesca da UFRPE, que implantaram o Quinta Ciência (PET/Biologia) e o Quarta Florestal (PET/Engenharia Florestal). Atualmente, a Quarta da Comunicação PET/Pesca não ocorre mais.

f) Seminários de Conscientização sobre o uso de drogas no DEPAq. Desenvolvidos desde 2004 como uma atividade de extensão, seu objetivo é proporcionar conhecimentos sobre a prevenção do consumo de substâncias psicoativas e conscientizar educadores, alunos, funcionários e interessados da comunidade acadêmica da UFRPE sobre os riscos e os danos decorrentes do consumo de drogas. Já foram realizados, consecutivamente, seis vezes, de 2004 a 2010. Os eventos têm consistido em palestras e mesas-redondas, que incluem psicólogos e especialistas da área, além de depoimentos de ex-dependentes químicos, contribuindo, assim, para despertar a consciência dos participantes acerca do problema. Atualmente, esse tema passou a ser transversal, sendo abordado dentro de outras ações realizadas pelo grupo.

g) Leitura e Tarde Literária, uma atividade que veio estimular a leitura entre os integrantes do grupo, com vivências que culminam numa tarde literária quando são apresentados, sob a forma de poesias, seminários e encontros, os

resultados das leituras realizadas, ocorrendo o intercâmbio do livro, ou seja, em geral os alunos trocam livros do seu acervo particular para a realização desta atividade. Desde o ano de 2017, essa atividade ganhou um espaço físico permanente no “Hall” do DEPAq.

h) Aulas PET/Pesca, instituídas desde 2004, são atividades de ensino. A aula, um instrumento didático, é ministrada pelo bolsista, referente a uma disciplina já cursada pelo petiano(a), para alunos da graduação do curso de Engenharia de Pesca. Essa aula é supervisionada pelo professor responsável pela disciplina e vem proporcionando aos bolsistas um treinamento pedagógico em sala de aula, fortalecendo sua formação. No ano de 2016, essa atividade foi transformada em uma ação de tiração de dúvidas (monitoria) realizada na sala do próprio grupo, nas dependências do DEPAq.

i) PET/Pesca na Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco (AEP-PE). A presença nas reuniões da Associação de Engenheiros de Pesca do Estado de Pernambuco, dos bolsistas e não-bolsistas do PET/Pesca, tem garantido uma intensa participação dos acadêmicos no meio profissional, permitindo maior aproximação e discussão da realidade do setor pesqueiro do Estado de Pernambuco.

j) As sessões do Trocando Ideias surgiram dentro das comemorações de 20 anos do grupo e consistem em depoimentos e em conversas do grupo com pessoas convidadas (professores, pesquisadores, ex-alunos, profissionais da área, pescadores, dentre outros) a participarem desta ação, a visitarem o Departamento de Pesca e Aquicultura e transmitirem conhecimentos, cultura e experiência de vida e profissional. Em 2016, essa abordagem passou a ser realizada na forma de palestras e minicursos, proferidas por egressos do grupo PET/Pesca e do próprio curso de Pesca.

l) Visitas técnicas são atividades previstas desde a concepção dos grupos PET, com a finalidade de levar os alunos a campo, de forma a observarem empresas, empreendimentos, laboratórios, dentre outros, para fortalecer a compreensão da futura atuação profissional e reforçar aspectos culturais. No caso do PET/Pesca, empreendimentos aquícolas, a exemplo de fazendas de criação de peixes e camarões, empreendimentos de processamento de pescado, indústrias

pesqueiras de beneficiamento, barcos de pesca, estaleiros e museus fazem parte dos locais explorados.

m) Iniciação científica em atividades de pesquisa de forma individual, ou seja, cada bolsistas e não-bolsistas desenvolve sua iniciação científica, participando de pesquisas nos diversos laboratórios do Departamento de Pesca e Aquicultura e/ou outros Departamentos da UFRPE e de outras instituições (Universidade Federal de Pernambuco; Instituto de Pesquisa Agropecuária) com orientação respectiva do pesquisador responsável. A partir de sua seleção para o Programa, os alunos são motivados a buscarem laboratórios e temas de acordo com seu interesse e aptidão, recomendando-se que, se possível, diversifiquem as áreas de pesquisa, passando por mais de um Laboratório como forma de vivenciar diferentes áreas, dentro da Engenharia de Pesca.

n) Desde 2018, com a entrada do atual Tutor, o professor Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira, outras atividades passaram a compor as ações planejadas pelo grupo, merecendo destaque o Tá Limpeza, que consiste em uma ação de conscientização e conservação das praias e mares, e os Ciclos de Palestras e Minicursos organizados pelos(as) petianos(as), objetivando agregar conhecimentos aos discentes do curso de Pesca e cursos afins.

Ainda, todos(as) tutores(as) e os(as) bolsistas participaram e participam ativamente dos Encontros locais, a exemplo do Encontro dos Grupos PET do Estado de Pernambuco (PET-PE), alguns dos quais foram coordenados pelo Grupo PET/Pesca; dos Encontros regionais, como o Encontro Nordestino dos Grupos PET (ENEPET), já sediado no Estado de Pernambuco pelos grupos PET da UFRPE e UFPE, além da participação do atual tutor, a convite, em mesas redondas e palestras dos encontros sediados em outras capitais do Nordeste e pelo Brasil. O Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET), cuja oitava edição aconteceu em Recife, teve como coordenadora do evento, a atual tutora do PET/Pesca Professora Maria do Carmo F. Soares. Nessa ocasião, o encontro ocorreu oficialmente integrado à 55ª Reunião Anual da SBPC, em julho de 2003, na UFPE, tendo sua abertura sido feita, pelo então Ministro da Educação Professor Cristovam Buarque. Atualmente, o Grupo PET/Pesca está na comissão organizadora do PET-PE, que ocorrerá em novembro de 2021.

Finalmente, para uma melhor compreensão do funcionamento do Programa de Educação Tutorial, particularmente do PET/Pesca, deixamos claro que tudo é pensado, debatido e relatado para a elaboração e execução de todas as ações planejadas. Entendemos ainda que o processo é construído de forma equilibrada em se tratando do tripé que sustenta as Instituições de Ensino Superior, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Logo, esperamos que os objetivos traçados sob forma de ações sejam ferramentas de transformação de todos os atores envolvidos quando nos reportamos à Educação e que essas transformações venham para engrandecer o conhecimento e, principalmente, incrementar as boas ações e condutas, o caráter bem como as atitudes éticas. Diante disso, montamos as atividades de acordo com as necessidades que percebemos que o Curso, os alunos e os professores gostariam de participar. Dessa forma esperamos sempre aproximar mais os atores que vivenciam a Universidade; tornar o curso mais atrativo e interessante, fazendo com que os nossos alunos não evadam; dar maior visibilidade, nos cenários local, regional e nacional, do Curso de Engenharia de Pesca, bem como mostrar a sua importância para a sociedade e; ser um grande agente transformador, de maneira positiva, para quem participar das Ações Planejadas.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. Brasília: Secretaria de Educação Superior, 2006. Disponível em: http://proeg.ufam.edu.br/attachments/128_petmanual_2005.pdf. Acesso em: 23 de abril de 2021.

PET Biologia/Sede: trinta anos de formação acadêmica e cidadã de profissionais das Ciências Biológicas. É o PET, é o PET!

OLIVEIRA, Jaqueline Bianque de¹; BARROS, ² Ilana Amaral de; ARAGÃO, Patrícia Mayara da Silva²; CASTANHA, Leonardo José de Araújo²; SILVA, Patrícia Francisca Gama da²; ARAÚJO, Dayane Lins²; VASCONCELOS, Beatriz Vitoriano de²; SILVA, Barbara Cristine dos Santos²; SILVA, Sabrina Swan Souza da²; MENDONÇA, Juliana Vital de Juliana Vital de²; MORAIS, Maria Eduarda Serafim de².

¹ Tutora do Grupo PET Biologia/Sede

² Discentes do Grupo PET Biologia/Sede;

O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) foi criado por meio da Resolução Nº 12-A de 1970 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), autorizado pelo Conselho Federal de Educação (Parecer Nº 3496/77) e reconhecido pela Presidência da República (Decreto Nº 81.326 de 9 de fevereiro de 1978) (Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, 2021). Em 1979, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criou o Programa Especial de Treinamento (PET) (Manual de Orientações Básicas, 2006) com o objetivo de formar, na graduação, recursos humanos aptos a ingressar na pós-graduação. Nesse contexto, em 16 de novembro de 1991, foi aprovada a criação do PET Biologia do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UFRPE, tendo a Prof^a. Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira como sua primeira tutora: "... o PET contribui com a formação complementar de alunos de graduação e, de certa forma, fornece aos cursos de pós-graduação uma clientela diferenciada. Pude avaliar essa contribuição durante o período que coordenei os programas de pós-graduação da minha querida Rural". Desde então, muita coisa mudou!

Desde 2004, o Programa passou a ser vinculado à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC/SESu), sendo denominado Programa de Educação Tutorial (PET), tendo como objetivos: (1) desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão para (2) oportunizar aos estudantes ampliar as experiências em sua formação acadêmica e cidadã, de forma a (3) contribuir

para a melhoria dos cursos de graduação aos quais estão ligados e (4) promover transformações sociais que melhorem a vida da população brasileira (Manual de Orientações Básicas, 2006).

Os trinta anos do PET Biologia são, para nós e para a UFRPE, motivo de muita comemoração, por termos contribuído com a formação dos PETianos atuais e egressos e contado com a participação dos tutores Prof^a. Rejane Jurema Mansur Custódio Nogueira, Prof^a. Rosa Guedes, Prof^a. Uided Maaze Tiburcio Cavalcante, Prof^a. Marta Geruza Gomes Larocerie, Prof. Nicodemos Teles de Pontes Filho (*In memoriam*), Prof. José Vitor Moreira Lima Filho e Prof^a. Jaqueline Bianque de Oliveira. Todos esses atores, além dos estudantes de graduação do curso, fizeram e fazem a diferença na história do PET Biologia. O Prof. José Vitor Moreira Lima Filho escreveu em seu memorial de professor titular: "... Devo dizer que o Programa de Educação Tutorial foi a experiência mais valiosa que já tive até hoje como educador. Formei dezenas de alunos que se tornaram amigos e hoje profissionais bem-sucedidos, que estão aplicando na sociedade os conhecimentos outrora apreendidos, sempre observando que o trabalho em grupo produz sempre melhores resultados que o trabalho individual". O Prof. José Vitor também contribuiu com o Programa como presidente do Comitê Local de Avaliação e Acompanhamento (CLAA) da UFRPE.

A experiência no Programa também influenciou a criação do grupo multidisciplinar PET Ecologia em 2010, pela Prof^a. Ana Carolina Borges Lins e Silva, PETiana egressa do PET Biologia, sob a tutoria da Prof^a. Rosa Guedes. "O PET foi um grande aprendizado, por ser tão amplo e tirar-nos da zona de conforto. Ser integrante do grupo me fez vivenciar a Universidade como um todo, e acredito que nenhum outro programa teria me movimentado desta forma. Apreendi desde habilidades burocráticas, como redigir memorandos, planejamentos e relatórios, até gerenciamento do meu tempo e habilidades de pesquisa. Os alunos do PET Biologia eram muito autônomos no tempo em que estive no programa e éramos nós os responsáveis pela construção dos documentos do PET Biologia. O programa me deu o apoio necessário para procurar estágio em outro estado e a autonomia que desenvolvi me deu a força para seguir para um mestrado no exterior. Por acreditar tanto neste programa,

eu tive o impulso para propor e criar um novo grupo PET na UFRPE, 14 anos depois de formada, o PET Ecologia, em 2010”.

O PET-Biologia goza do reconhecimento dos estudantes do curso por promover diversas atividades relativas à tríade universitária, que contribuem para sua formação acadêmica e cidadã, assim como com a dos PETianos. Cada atividade tem um propósito específico, mas todas têm como objetivo: (1) contribuir para a melhoria do curso e (2) combater a evasão estudantil, por meio de ações estimulantes, motivadoras, instigadoras e inovadoras. Anualmente, para respaldar esses objetivos, o planejamento e o relatório de atividades do grupo são submetidos ao Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso e ao Conselho Técnico Administrativo (CTA) do Departamento de Biologia, para avaliação e homologação.

O PET-Biologia conta com 11 bolsistas e, desde 2013, a Prof^a. Jaqueline Bianque de Oliveira é a tutora. *“Como educadora, ser tutora do PET-Biologia é uma grande responsabilidade e um sonho realizado”*. Nossa tutora é Médica Veterinária e um exemplo a ser seguido no que se diz respeito à sua organização, disciplina, formação, posicionamento, visão de mundo e extrema dedicação ao Programa, além de ser um forte exemplo feminino no debate de temas importantes, principalmente os relativos à formação discente nos cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária. Sob sua tutoria, anualmente o grupo realiza, em média, 18 atividades, número considerado elevado em relação aos demais grupos. Fundamental para o êxito dessas atividades é a participação e respaldo de inúmeros colaboradores: docentes e discentes de pós-graduação da UFRPE e de outras instituições de ensino superior, além de profissionais de instituições de pesquisa e de outra natureza. Esses profissionais colaboram com as atividades Quinta-Ciência, Profissão Biólogo (Figura 1), Hall da Ciência (Figura 2), Profissão Biólogo, Inserção Científica Inicial, Pesquisa Individual, Simpósio Pernambucano de Biologia Aplicada (SPBA) e Recepção de Calouros (Figura 3). Uma importante atividade de divulgação e popularização da ciência é a publicação do BiInforme (Figura 4), registrado no *International Standard Serial Number* (ISSN) sob o número 2175-1676.

PET na Escola (Figura 5) é considerada pelos PETianos atuais e egressos uma das mais memoráveis, o xodó do PET Biologia, por permitir levar o conhecimento

produzido na academia para as escolas públicas através da extensão, inspirando outros estudantes a ser interessar pelas Ciências Biológicas. Essa atividade também propicia aos PETianos a vivência em sala de aula ao trabalhar em conjunto com os professores para realizar oficinas temáticas e debates. Carlos Henrique Cabral da Silva, PETiano egresso que permaneceu no grupo por aproximadamente três anos e meio, sob a tutoria da Prof^a. Jaqueline Oliveira, lembra da atividade com muita alegria: “...Mas, uma atividade que foi o divisor de águas, que começou em 2016, foi o PET na Escola, onde fomos para a escola levar uma ‘feira de ciências’ para os alunos do interior, a escola onde estudou uma PETiana na época, hoje egressa, Geisiane. Foi lindo a culminância após nossas atividades. O crescimento pessoal de cada um após essa atividade... A visão de grupo foi fantástica”. Myller Cardoso da Silva, PETiano egresso que permaneceu no grupo por dois anos e seis meses, sob a tutoria da Prof^a. Jaqueline Oliveira, considera a atividade como um marco: “O primeiro PET na Escola foi realmente um marco para quem participou, relembro da atividade com muito carinho. Foi realizado um grande esforço de todos, para que tudo desse certo. Aprendemos muito com o que desenvolvemos com o grupo e com a escola que participou desta atividade”.

Alguns PETianos egressos fazem questão de ressaltar a importância dos objetivos do Programa, como o mestrando Marcos Antônio Lima Matoso, PETiano egresso que permaneceu no grupo por aproximadamente quatro anos, sob a tutoria da Prof^a. Jaqueline Oliveira: “Por experiência própria, acredito que as atividades que o PET Biologia realiza, proporcionam aos discentes experiências incríveis, que ultrapassam o que é visto em sala de aula, tornando o curso ainda mais atrativo, combatendo a evasão e a retenção dos alunos, o que ajuda na melhoria do curso, conseqüentemente, na nossa formação”. Já o mestrando Gabriel Xavier Boldorini Ariero, que entrou em 2016 e permaneceu no grupo até 2019, relembra a dinâmica das atividades para alcançar os objetivos do grupo: “As atividades eram divididas entre as comissões (que a gente decidia na reunião de planejamento anual) e assim as comissões tinham que trabalhar para realizar essas atividades. Algumas eram feitas somente pelo pessoal da comissão e outras o trabalho era dividido entre todos os PETianos. Mas de forma geral, nós participávamos de tudo, pelo menos como ouvintes.

Além disso, havia também comissões para serviços específicos, como a comissão de artes e divulgação (desenvolia as artes para divulgação das atividades). Tudo isso era coordenado pela tutora (Jaque) que participava e decidia com a gente o planejamento e andamento das atividades”.

Entre as atividades criadas recentemente, a Experiência PET possibilita que os estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas vivenciem a rotina e dinâmica do grupo por 2 meses e, assim, conheçam, na prática, a filosofia do Programa, desmistificando a imagem de um grupo elitizado e fechado. “Participei da atividade Experiência PET e nela tive a oportunidade de conhecer melhor e vivenciar o dia a dia do grupo, com atividades internas e externas. Dessa forma, acredito que minha maior motivação para entrar no PET-Biologia, além do inevitável crescimento pessoal e profissional, tenha sido a vontade de fazer parte de um programa, em especial o grupo PET Biologia, que tem importância significativa na melhoria não só do nosso curso, mas também de toda a universidade”. O PETiano egresso Cláudio Henrique Gomes Fialho, entrou no grupo em 2018 após participar desta atividade e permaneceu até meados de 2020, sob a tutoria da Prof^a. Jaqueline Oliveira.

A atividade Hall da Ciência também foi criada recentemente. Trata-se de uma roda de diálogo, sobre as Ciências Biológicas e temas da atualidade, que ocorre no hall do 1º andar do Departamento de Biologia, no intervalo das aulas do turno vespertino e noturno, em um ambiente descontraído, diferente das palestras tradicionais. Com o distanciamento social, devido à pandemia de COVID-19, foi adotado o modelo virtual para a atividade, com lives nas redes sociais do grupo. O PETiano egresso Lucca Leonardo Rendall Silva, que permaneceu no grupo durante um ano e três meses, sob a tutoria da Prof^a. Jaqueline Oliveira, relata: “Apesar de ser uma atividade que ainda não parece estar totalmente ajustada, até por ser a mais recente, vejo muito potencial no Hall da Ciência. Ela traz aquela quebra de convenção, que dificilmente é vista em outra atividade. Uma roda, com todo mundo sentado no chão junto com o convidado ‘palestrante’, fora de uma sala de aula, então qualquer pessoa passando poderia ouvir, ficar... Uma atividade rápida, descontraída e muito inclusiva. Sinto muito carinho pelo Hall da Ciência, por favor não desistam dela”.

O biólogo sanitário José Alexandre Menezes da Silva, que foi PETiano por três anos, sob a tutoria da Prof^a. Rosa Guedes, deu o seguinte depoimento: “... Permitiu conhecer ferramentas para explorar o universo acadêmico e científico, ajudou muito a definir a área de interesse profissional e favoreceu aprender a trabalhar em equipe e desenvolver competências para liderar grupos. Oportuniza que o aluno invista na formação acadêmica e científica, se preocupe com seu aproveitamento nas disciplinas, busque a aprendizagem de um idioma diferente, participe e promova atividades que fortalecem a universidade”. O doutorando Lucas Gabriel Pita dos Santos, que entrou no grupo em 2017 e permaneceu até 2020, falou de sua experiência no grupo: “... Foi um divisor de águas. Tudo que aprendi após entrar no PET modificou a forma como eu vejo o mundo. A forma como me entendo como profissional. Ao ser exposto a tantos pensamentos diferentes, eu pude desenvolver o senso crítico de forma mais eficiente. Além disso, as diversas atividades nos três eixos, ensino, pesquisa e extensão, me despertaram o desejo de me tornar um professor e pesquisador. É inegável o valor que o PET teve na minha vida e nas minhas escolhas. O PET tem uma filosofia que, de forma exemplar, transforma os discentes e tutores que passam por ele em profissionais diferenciados”. Yoná Bonifácio da Costa Andrade, PETiana egressa que entrou em 2017 e permaneceu até 2018, relata: “Foi um período de muito aprendizado, amadurecimento e acolhimento. Nem sempre foi fácil, eram muitos desafios, mas conheci pessoas incríveis que fizeram a caminhada ser melhor. Aprendi muito com eles e aprendi a superar meus limites, espero também ter contribuído na vida de alguns”.

“Embora a tríade universitária esteja na construção da filosofia do ensino superior público no país, a extensão - a troca, oferta e distribuição de conhecimento e suas tecnologias das instituições superiores com a população - ainda é tratada de forma precária. A iniciativa PET é uma das poucas forças motoras ofertadas aos alunos de graduação de engajarem-se em projetos deste tipo. Através das atividades de grupos PET, pude ver interações entre universidade-população eficazes em difundir e receber conhecimento prático e filosófico”, relatou Pedro Aguilar Cescon, PETiano egresso que permaneceu no grupo por quase três anos, sob a tutoria da Prof^a. Jaqueline Oliveira. A mestranda Joyce Carina Barbosa Brito, PETiana egressa que entrou em 2018 e

permaneceu até meados de 2020, em seu depoimento disse: “Na mesma medida que me ensinou a enfrentar uma banca, me ensinou a ser parte de uma, e ainda me mostrou como fazer isso de forma técnica, artística e humana. Me forçou organização e responsabilidade, democracia e debate, e também me deu uma visão mais ampla, crítica e autocrítica. Me tirou a necessidade de competição acadêmica e acrescentou a de trabalho em grupo. Até vestir a camisa passava responsabilidade, eu poderia ser identificada por ela, então não queria ser vista de forma negativa. Me fazia pensar diariamente, como posso transformar isso em uma atividade? Como poderia melhorar essa questão? Como poderia ajudar nisso? Da mesma forma que eu treinava o meu inglês, eu também aprendia sobre a transmissão facilitada do conhecimento. Também me manteve na universidade”.

Os lemas “somos uma família acima de tudo” e “uma vez PETianos, sempre PETianos” nortearam e seguirão norteando o presente e o futuro do PET Biologia na consolidação de laços éticos e fraternais e em seu objetivo de contribuir com a formação acadêmica de profissionais das Ciências Biológicas da UFRPE com ampla visão de mundo e com responsabilidade social. É o PET, é o PET!!!!



Figura 1 Palestra do Quinta-Ciência, bloco Saúde.

Fonte: Arquivos do PET



Figura 2 : Hall da Ciência Fonte: Arquivos do PET



Figura 3: Recepção de Calouros 2019.1/2019.2.



Figura 4 Edições do BioInforme



Figura 5: PET na Escola 2018 e 2019 Fonte: Arquivos do PET

REFERÊNCIAS

Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. 2021. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/br/content/bacharelado-em-ci%C3%A2ncias-biol%C3%B3gicas> Acesso em 12 de abril de 2021.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Manual de Orientações Básicas. Ministério da Educação.** 25p. DF: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192

Programa de Educação Tutorial em Engenharia Florestal – trinta anos de História

NOGUEIRA, Marcelo¹; SILVA, Adailton Domingos Salustiano da²; ANDRADE, Adrielle²; SILVA, Alana Gabriela Mira²; LIMA JUNIOR, Francisco de Assis de²; LIMA, Giulia Stephane Ribeiro de²; BARBOSA, Jessika Ramielly de Sousa²; ATAIDE, Kassia Maria Pereira de²; MELO, Linda Carolynne Nogueira de²; SILVA, Mariana Sophya Bezerra da; CAETANO², Matheus Braga Cordeiro²; SILVA, Nayrlla Nurielly Florio da²; LIMA, Raiane Larissa Silva de².

¹ TUTOR do Grupo PET Engenharia Florestal;

²Discente do Grupo PET Engenharia Florestal

O Programa de Educação Tutorial em Engenharia Florestal (PET Engenharia Florestal), originalmente criado na UFRPE em 1991 como Programa Especial de Treinamento, estava voltado exclusivamente aos discentes do curso de Engenharia Florestal da UFRPE. O projeto que culminou com a criação do grupo foi de autoria da professora Ana Lícia Patriota Feliciano, do Departamento de Ciência Florestal, que conduziu o grupo até 2011, quando a tutoria do grupo passou a ser conduzida pelo professor Marcelo Nogueira do Departamento de Ciência Florestal.

Nesses trinta anos de história, muita coisa mudou. O programa, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o intuito de melhorar a qualidade dos cursos de nível superior no país e voltado basicamente à pesquisa e ao incentivo ao ingresso nos programas de pós-graduação por discentes participantes do programa, foi formalmente vinculado à CAPES em 1999. Após tentativas frustradas de extinguir o Programa, o PET se reestruturou, passando a se chamar Programa de Educação Tutorial em 2002, mantendo a mesma sigla, porém com mudanças na filosofia do Programa, agora baseada em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão coletivamente organizadas, mantendo-se o objetivo de melhorar do curso de graduação, mas agora para complementar a formação acadêmica dos discentes, além de estimular a formação cidadã e consciência social aos seus participantes.

O PET Engenharia Florestal conta atualmente com 12 bolsistas (Figura 01) e num período de 30 anos, 213 estudantes já participaram do programa, com tempo médio de permanência dos alunos variando entre 1,5 e 2 anos, a grande maioria deixando o programa juntamente com a conclusão do curso de

graduação. Ao longo da trajetória, algumas características do Programa e das atividades realizadas pelo grupo foram modificadas em decorrência da renovação cíclica de bolsistas e de tutores, das expectativas dos integrantes do grupo e da comunidade acadêmica em geral, além das mudanças filosóficas do próprio PET. Outras atividades, porém, vêm sendo mantidas ao longo do tempo e essa dinâmica reflete no amadurecimento do grupo, no seu reconhecimento institucional e para que os objetivos do Programa continuem sendo alcançados.



Figura 01 – Grupo PET Engenharia Florestal. a) formação atual (2021); b) formação na ocasião dos 25 anos do grupo; c) petianos que passaram pelo Programa. Fonte: Arquivos do PET

Dentre elas, gostaríamos de salientar: a **Semana de Engenharia Florestal** (SEF), que completou a 22ª edição em 2020. Essa é a atividade mais tradicional do grupo e, ao longo da sua história, contou com a participação de mais de 2.500 pessoas, promovendo palestras, mesas redondas, minicursos, oficinas e, desde 2012, conta com a apresentação de trabalhos científicos, versando sobre os mais diversos temas relacionados ao papel do engenheiro florestal na preservação/conservação dos recursos naturais, das perspectivas na atuação profissional do engenheiro florestal contemporâneo, dentre outras temáticas (Figura 02).



Figura 02 Semana de Engenharia Florestal (SEF). a) petianos e voluntários organizadores da XX SEF; b) apresentação de trabalhos científicos durante a XX SEF; c) cartaz da XXII SEF realizada remotamente Fonte: Arquivos do PET

O **Projeto Boas Vindas** é uma atividade realizada semestralmente pelo PET Engenharia Florestal com o intuito de recepcionar os alunos recém-ingressos no curso de graduação em Engenharia Florestal. Na oportunidade, o tutor e os petianos fazem uma apresentação aos calouros do curso de Engenharia Florestal, sobre o Programa de Educação Tutorial, das atividades desenvolvidas e uma dinâmica de integração, levando-os para fazer uma visita guiada no Departamento de Ciência Florestal. No segundo momento, os calouros são convidados a participar de um minicurso/oficina desenvolvidos exclusivamente para eles. A atividade tem como premissa diminuir a evasão escolar e proporcionar um ambiente mais acolhedor aos ingressantes (Figura 03).

a)



b)



Figura 03 Projeto Boas Vindas. a) apresentação do grupo PET aos calouros do curso de Engenharia Florestal da UFRPE; b) minicurso sobre cultivo de essências florestais nativas
Fonte: Arquivos do PET

A Gincana da Engenharia Florestal (**GEF**) tem como premissa estimular a atividade física, através da realização de atividades esportivas, culminando com uma gincana contando com atividades lúdicas tendo o tema florestal como referência. A atividade promove a integração e a socialização dos estudantes de graduação e pós-graduação e docentes do Departamento de Ciência Florestal (Figura 04). Essa atividade caiu no gosto da comunidade e está, a cada edição, recrutando um público cada vez mais heterogêneo (acadêmicos dos mais variados cursos, servidores e membros da comunidade do entorno).



Figura 04

Gincana da Engenharia Florestal. a) cartaz de divulgação de uma das edições; b e c) registro da participação de discentes, docentes, servidores e comunidade do entorno.

Fonte: Arquivos do PET

O **Floresta em Debate** (Figura 05), constituído por dois ciclos de palestras que acontecem ao longo de um mês, sempre às terças-feiras, tem o propósito de mostrar as mais diversas áreas de atuação do Engenheiro Florestal, trazendo pessoal especializado nos grandes temas elegidos pela comunidade acadêmica. Essa é uma atividade para a melhoria na formação profissional do discente, muitas vezes trazendo temas e/ou processos que normalmente não são contemplados durante as disciplinas regulares do curso de graduação em Engenharia Florestal.

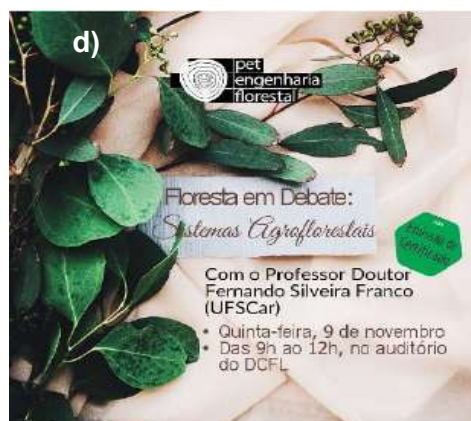


Figura 05 Floresta em Debate. a e b) temática: arborização urbana; c e d) temática: sistemas florestais e agrossilvicultura. Fonte: Arquivos do PET

O hábito da leitura deve ser estimulado entre os alunos, desenvolvendo o pensamento crítico, melhorando a escrita e promovendo a troca de experiências. O **Café em Cena**, é uma atividade em que os petianos e o tutor apresentam, além de um livro fora do contexto relacionado às ciências florestais que tenham gostado, um conto, cordel, poema ou texto de interesse, ou ainda uma performance cênica ou musical, estimulando assim o hábito da leitura e a melhoria do vocabulário escrito e falado (Figura 06). Notou-se que a integração e a socialização do grupo também melhora com a atividade.



Figura 06 *Café em Cena. a) cartaz de divulgação do evento nas redes sociais do grupo; b) registro de um dos encontros realizados ao ar livre. Fonte: Arquivos do PET*

Apesar do corte e/ou atraso na liberação do custeio, o grupo PET Engenharia Florestal procura mandar sempre pelo menos um integrante para participar das reuniões entre os grupos PET locais (InterPET, EPET), estadual (PET-PE), regional (ENEPET) e nacional (ENAPET), além do incentivo à participação de eventos na área de Ciências Agrárias e afins (Figura 07).



Figura 07 Participações nos Encontro dos grupos PET. a) PET-PE em Garanhuns/PE; b) ENEPET em Teresina/PI; c e d) ENAPET realizado na cidade de Natal/RN. Fonte: Arquivos do PET

De maneira geral, observou-se uma influência positiva do Programa sobre a formação acadêmica dos discentes do curso de Engenharia Florestal. A importância do Programa para a formação profissional é recorrente nos relatos dos egressos:

Uma menina totalmente perdida chegava na faculdade em 2012 com 1001 motivos pra não ficar, mas logo no primeiro contato com o PET se identificou e viu que era exatamente o que precisava pra ter a chance de amar aquele novo desafio. Amar uma profissão tão "desconhecida" apesar de tão importante. E foi isso que o PET representou, a certeza de que não importavam as circunstâncias, ali seria um lugar que iria fazer (e fez) você amar o processo até chegar o grande sucesso final. Só tenho a agradecer a oportunidade de conhecer pessoas tão significativas na minha vida, ter passado por tantos momentos enriquecedores, e principalmente por ter crescido tanto (inclusive como pessoa). Tenho saudades dessa família, e o carinho é enorme de uma fase que jamais irei esquecer. Sucesso, meu povo. Amo esse Programa (inclui meu eterno tutor <3). (Marcella Gomes de Barros Monteiro – Petiana entre os anos de 2013 e 2017)

Ser Petiano (ou melhor, PetiAnjo) foi uma das experiências mais incríveis que vivi na graduação. O PET proporcionou um misto de sentimentos e atividades que me fez evoluir tanto pessoalmente quanto profissionalmente. São diversas mentes juntas com o mesmo objetivo, atuando de diversas maneiras. Bate uma saudade imensa às vezes.

Após caminhar no PET trilhando com atividades de ensino, pesquisa e extensão (por sinal, saudades Café em Cena) tive que me desligar do programa para iniciar o estágio na Secretária de Meio Ambiente e Biodiversidade de Igarassu, onde foi uma nova escola, trabalhando direto com a comunidade rural e urbana da cidade. Hoje estou ampliando meus conhecimentos numa área mais específica, estudando Gestão Ambiental, mas posso falar com tranquilidade que o PET ajudou muito a construir o que me tornei, o tanto que cresci e a paixão que tenho pela área Ambiental e Florestal. (Igor Alberto Câmara da Cruz - Petiano entre os anos de 2015 e 2018)

Participar do PET Florestal me tornou ainda mais próxima do curso que escolhi quase que por acaso, me ensinou a trabalhar com pessoas de histórias e opiniões totalmente diferentes das minhas e me trouxe ainda um tutor para a vida. O PET me ensinou o quão difícil é estar no "backstage" da realização de projetos e eventos, além de me ensinar a melhor gerir meu tempo entre plantões, estágio e aulas. Trago no coração as amizades que fiz e reforcei durante meu período de petiana. Uma das melhores experiências dentro da graduação é ser integrante de um PET. Essa experiência é a garantia de muito aprendizado acadêmico, profissional e pessoal, desde que atrelada a dedicação e esforços diários que no final te levarão longe. Sou muito grata ao PET Florestal por todo aprendizado e todos os momentos vividos. (Bianka Luise de Oliveira - Petiana entre os anos de 2016 e 2017)

A realização das atividades extracurriculares (ensino, pesquisa e extensão) sem comprometer o desempenho acadêmico e a especialização precoce contribuem para aumentar a motivação dos alunos ao longo de todo o curso e estimular os estudos, além de proporcionar uma formação mais adequada às exigências do mercado de trabalho cada dia mais globalizado, através do constante trabalho em equipe, do senso de responsabilidade, de liderança e responsabilidade. Uma vez petiano, SEMPRE petiano!!!

PET AGRONOMIA: DESDE 1992.

RIBEIRO FILHO, Mateus Rosas¹; CUNHA, Carina Raissa Rocha Oliveira da²; GAMEIRO, Felipe Maranhão Câmara Gonçalves²; COSTA, Gabriel Aubry Porto²; SILVA, Gabriel Sousa Vicente da²; ALMEIDA, Gustavo Silva Marinho de²; CALÁBRIA, Maria Gabriela de Albuquerque²; SOUZA, Maria Juliana Simplício de²; SILVA, Moisés Rodrigues²; SANTOS, Poliana Ferreira²; MOURA, Victoria Regina de Souza²; OLIVEIRA, Débora Alves de²; FERREIRA, Marcelle Andressa da Silva²; MEDEIROS, Ana Emília Coelho²; FEITOZA, Jose Robson Alves²; NERY, Brennda Lethicia Alexandre Coelho², NEGROMONTE, Rhuane Rhafaely Vieira² , SOUZA, Michelle Maciel Pereira de² .

¹Tutor do Grupo PET Agronomia – UFRPE

²Discente do Grupo PET Agronomia - UFRPE

O Grupo do Programa de Educação Tutorial em Agronomia (PET Agronomia) foi criado na UFRPE em 1992, como um PET específico ligado ao Curso de Agronomia, quando todos os integrantes do grupo precisam ser obrigatoriamente alunos deste curso. Nessa época, a tutora fundadora do grupo, Professora Rosimar dos Santos Musser, do Departamento de Agronomia e Área de Fitotecnia, estabeleceu o grupo, subordinado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ainda chamado Programa Especial de Treinamento (com a mesma sigla PET). Sob a tutela da CAPES, o PET era mais voltado para pesquisa, haja vista que a CAPES é quem coordena o Sistema Nacional de Pós-Graduação. Então, os estudantes eram bastante incentivados a seguirem pelos caminhos da Pós-Graduação. Estudantes egressos de grupos PETs, durante boa parte desse período, tinham bolsa garantida pela CAPES em qualquer curso de Pós-Graduação para o qual fosse selecionado. A Professora Rosimar comandou o PET Agronomia de 1992 até 2008. Foi uma época de grandes transformações, tanto para o PET quanto para o país.

Em relação ao PET, o Programa deixou de ser comandado pela CAPES e passou para a tutela do MEC/Secretaria de Ensino Superior, onde se encontra até hoje. Era de se esperar, portanto, que algumas coisas mudassem. O foco concentrado na Pós-Graduação foi abandonado e o PET, agora chamado de Programa de Educação Tutorial, passou a valorizar bastante também as atividades de extensão. É possível também que com a mudança o PET tenha passado a ter, mais frequentemente, problemas orçamentários, pois deixou de

ter o suporte da CAPES, um órgão bastante valorizado e organizado dentro da estrutura do Ministério da Educação.

Nos dezesseis anos de tutorado da Professora Rosimar formaram-se dezenas de discentes, impossível citar todos aqui, mas vale pontuar alguns integrantes, que depois de concluírem seu curso de Doutorado, se tornaram professores (as) ou técnicos (as) de nível superior do Departamento de Agronomia da UFRPE: Valdomiro Severino de Souza Júnior (Solos), Caroline Miranda Biondi (Solos), Paula Renata Muniz Araújo (Solos) Gheysa Coelho Silva (Fitotecnia), Christian Sherley Araújo da Silva Torres (Entomologia). Apesar desses citados, existem muitos ex-petianos desse período também trabalhando com sucesso na iniciativa privada. O que mostra que, desde o início da sua existência, o PET Agronomia formou alunos com diferentes perfis, permitindo-os desenvolverem suas habilidades e buscarem o seu próprio caminho.

O Professor Valdomiro Souza Júnior deu o seguinte depoimento sobre o PET: “O PET surgiu na UFRPE (salvo engano em 1989, com o PET Pesca). Em 1992, houve uma expansão do Programa, incluindo aí o PET Agronomia. Fiz parte da primeira seleção e da primeira turma do PET Agronomia, e permaneci no Programa entre 1992 e 1996 (momento da minha colação de grau). O Programa me deu todas as oportunidades para uma melhor qualidade de formação, tanto num âmbito local/regional, como também nacional e ainda contribuiu para minhas primeiras experiências acadêmicas internacionais. Eu sou extremamente grato pela oportunidade em ter participado do Programa, porque eu tenho a convicção que parte da qualidade da minha formação e as oportunidades profissionais surgidas na transição da graduação para o mestrado vieram por meio da participação no Programa. Muitas dessas experiências contribuíram para minha carreira, pois tive experiências diversas em meios acadêmicos e de mercado. Ademais, por meio da participação no Programa pude criar uma ampla relação profissional, que foram muito importantes, especialmente nos dois anos em que trabalhei no Vale do São Francisco no setor privado, os quais ainda hoje refletem em boas relações no exercício do meu cargo como professor. Enfim, o PET é um meio diferenciado na formação qualificada de pessoas em nível superior, podendo ser um diferencial na vida do profissional, quer seja no meio privado, ou meio público, sobretudo acadêmico do profissional”.

A partir de 2009, a Professora Izabel Cristina de Luna Galindo, professora do Departamento de Agronomia da Área de Solos assume o PET Agronomia. A professora Izabel manteve sempre a essência do grupo, as atividades clássicas, e desenvolveu bastante o diálogo e atividades de extensão. Neste período (2009-2011), o Programa de Educação Tutorial ganhou um novo componente com a anexação do Programa Conexões de Saberes (MEC), incorporado ao PET. Então, com a entrada de grupos (denominados inicialmente de “PET Conexões”) com caráter social e não meritório, a visão social e extensionista dentro dos PETs já existentes se fortaleceu ainda mais.

A Professora Izabel comandou o PET Agronomia por três anos e também revelou vários egressos: Jocelane Cavalcanti Vítor Alves (Técnica Ambiental Agrícola da Secretaria de Meio Ambiente de Paulista-PE), Rosângela Maria da Silva (CONAB – Gerente da Unidade Armazenadora de Arcoverde-PE). Existem outros, lógico, citamos apenas dois exemplos. Vejamos o depoimento de Jocelane C. V. Alves: “Posso afirmar que foi uma das melhores experiências durante a graduação, além de enriquecedora e extremamente gratificante. Exatamente aquele tipo de oportunidade que muda significativamente todas as nossas perspectivas profissional e pessoal, além de desenvolver habilidades que até então não sabia que era capaz. Fiz parte da ‘família petiana’, que só quem é inserido sabe como é. Saí da zona de conforto e aprendi a lidar com opiniões e situações diferentes, obtive senso de liderança, proatividade e principalmente responsabilidade. Por trabalhar com a tríade (ensino, pesquisa e extensão) tive a oportunidade de conhecer diferentes áreas do curso e desenvolver projetos com diversos professores e colegas, com os quais aprendi e adquiri experiências. Sou muito grata à tutora Izabel e aos petianos que estiveram junto comigo nessa jornada, foi uma honra ter feito parte da história do PET Agronomia”.

Em 2012, o Professor Mateus Rosas Ribeiro Filho, também do Departamento de Agronomia da Área de Solos assumiu o PET Agronomia. O professor Mateus deu continuidade ao estilo de gestão das tutoras anteriores, procurando, na medida do possível, fortalecer os laços ou contatos com a iniciativa privada, permitindo aos alunos buscarem alternativas profissionais e mostrarem suas habilidades ainda enquanto alunos. Eventos em conjunto com empresas,

simpósios com temas atuais e chamando pessoas de outras instituições e empresas movimentam o grupo e tentam trazer uma realidade de fora para dentro da universidade.

O Professor Mateus está no seu nono ano de tutoria. Durante esse período, o PET continuou formando muitos alunos para os Cursos de Pós-Graduação, mas também formou muitos alunos que trabalham na iniciativa privada, inclusive em outros Estados da Federação. Houve bastante incentivo também neste período para que os alunos buscassem obter experiências fora da universidade, como por exemplo realizar Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO) em empresas. São excelentes exemplos de egressos pós 2012: Juliet Emilia Santos de Sousa (Doutora em Ciência do Solo – Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado), Vinícius Queiroga Lopes (Gerente Comercial da Agro Cat Distribuidora de Insumos Agrícolas – Campos de Júlio-MT).

Eis o depoimento de Vinícius Q. Lopes: “Foi uma honra ter participado do PET Agronomia e convivido com pessoas que pensavam diferente, porém com o mesmo objetivo, fazer dar certo! O PET não só me ajudou a abrir portas como me preparou para o futuro. Na época do ESO enviei e-mail para um grupo agrícola no Mato Grosso, pedindo por um estágio na cultura da soja, lá estava o meu currículo, histórico acadêmico e um detalhe importante, integrante do PET Agronomia e o que a gente realizava naquele grupo. Não tenho dúvida que foi um dos fatores que me diferenciou para que o pessoal do Grupo Fogliatto me aceitasse como estagiário. Depois desse estágio, mais portas foram se abrindo e sempre falei que fiz parte do PET e o que a gente fazia para contribuir para a turma da Agronomia da UFRPE. Agradeço ao professor Mateus pela oportunidade e a parceria de todos os amigos do PET Agronomia”.

É importante ressaltar que ao longo dos seus quase trinta anos de existência o PET Agronomia já formou mais de 100 alunos, ou seja, temos mais de 100 egressos. É fácil perceber também, mesmo pelos poucos egressos citados aqui, que este PET forma profissionais com diferentes perfis e que ocupam postos de trabalho em diferentes setores da sociedade e que continuou formando profissionais que atuam tanto na iniciativa privada quanto nos setores públicos, o que mostra a qualidade e versatilidade da formação proporcionada pelo Programa.

O PET Agronomia possui várias atividades que, eventualmente, sofrem ajustes, mas algumas atividades merecem ser citadas por acompanharem o grupo durante quase toda a sua existência. Essas atividades são a Recepção dos Calouros, a Aula dos Feras, o Simpósio de Agronomia (Simpagro), a Semana da Agronomia e o Jornal Mangaio.

A Recepção dos Calouros e Aula dos Feras são duas atividades clássicas, pois são elaboradas e realizadas com o intuito de trazer um maior entendimento e conforto aos novos ingressantes. A Recepção dos Calouros é direcionada no sentido de apresentar não só os departamentos do Curso de Agronomia, mas também a Universidade Federal Rural de Pernambuco e seus principais pontos. Por outro lado, a Aula dos Feras é voltada à explanação de conhecimento sobre um breve histórico da Universidade e seus programas de ensino e vínculos para intercâmbio, abordando as possibilidades de bolsas estudantis que auxiliam as pessoas que precisam de alguma ajuda financeira, que variam desde deslocamentos até moradia, trazendo um contexto geral de conhecimento sobre o PET.

A intenção das atividades desenvolvidas pelo Grupo PET é criar uma relação mais estreita entre os integrantes do grupo e os novos alunos, envolvem propostas de relações dinâmicas que criam laços de proximidades, facilitando o início da graduação e trabalhando a visão profissional dos novos estudantes.

O Simpagro talvez seja a atividade mais antiga do grupo, é um evento tradicional com vinte e uma edições. O Simpósio normalmente dura três dias e visa trazer conhecimento técnico agrônomo de pesquisadores e profissionais formados e atuantes no mercado de trabalho. No evento, os temas são discutidos em forma de palestras, minicursos e viagem/visita técnica. Os palestrantes são tanto do nosso estado como de outras regiões do Brasil. Esse evento tem o objetivo de fornecer informações inovadoras e atuais do nosso setor e, assim, contribuir para a melhoria da formação dos estudantes do curso de graduação bem como a comunidade acadêmica e o público externo. Temas como “Tecnologia Pós-colheita” e “Irrigação Frente à Escassez Hídrica e as Mudanças Climáticas” já foram abordados em suas edições.

A Semana da Agronomia, por sua vez, proporciona experiências incríveis para toda a comunidade acadêmica. O evento constitui-se em uma semana de

atividades como palestras, minicursos e visitas técnicas para que os alunos se familiarizem, tenham experiências e construam uma visão do mercado de trabalho. Esse evento foi concebido para substituir o Simpagro, depois foi concluído que seria interessante manter os dois. A primeira edição da Semana da Agronomia ocorreu em 2019.

O Jornal Mangaio é uma atividade publicada semestralmente tanto em meio impresso como em forma eletrônica e tem o objetivo de difundir informações para a comunidade acadêmica em geral, com ênfase nos acadêmicos, técnicos e professores das ciências agrárias. Nele, são explanados artigos, textos acadêmicos e científicos, notícias e curiosidades do nosso setor visando disseminar informações pertinentes e relevantes para os leitores.

Atualmente, o PET Agronomia conta com 17 alunos sob a tutoria do Professor Mateus Rosas e tenta manter a excelência, aspirando aumentar as atividades de pesquisa e publicações no grupo. Exemplo disso são trabalhos recém publicados em parcerias com alguns professores da UFRPE, que se disponibilizaram a realizar essas pesquisas de maneira remota, levando conhecimento para a população que se encontra dentro e, até mesmo, fora do contexto acadêmico, abrangendo temas de interesse social e que possuem crenças ainda não desmistificadas. Um exemplo disso foi o capítulo de livro “Perfil populacional e conhecimento acerca da fome oculta e biofortificação de alimentos”, publicado no e-book Pesquisas Agrárias e Ambientais Volume IV, que contou com a participação de três integrantes do PET como autores.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Maria Juliana Simplício de; CUNHA, Carina Raissa Rocha Oliveira da; SILVA, Amanda Priscila da; SILVA, Raquel Maria da; LIMA, Edcleyton José de; GONÇALVES NETO, Álvaro Carlos. Perfil populacional e conhecimento acerca da fome oculta e biofortificação de alimentos. In: ZUFFO, Alan Mario; AGUILERA, Jorge Gonzalez (org.). **Pesquisas agrárias e ambientais**. Volume IV. Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2021. 181p.

Pet Zootecnia, quase 30 anos de ensino, extensão, pesquisa, cidadania, cultura e empatia

NETO, Fernando de F. P.¹; ANDRADE, Bárbara P.²; PAZ, Vinícius G. A.²; ARRUDA, Nataly de A.²; MORRAIS, Roger A. B.²; NETO, José L.²

¹ Tutor do PET Zootecnia Sede
² Discente do PET Zootecnia Sede

O grupo PET Zootecnia, vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Campus Sede, foi criado em abril de 1992, tendo seu início sob a tutoria do Professor Gilberto Bitú Primo, do Departamento de Zootecnia desta universidade. Em dezembro de 1997, o Professor Bitú foi substituído pela Professora Ângela Maria Vieira Batista, a qual foi substituída pela Professora Maria Norma Ribeiro em função de sua saída para pós-doutorado. Esta professora foi substituída pela Professora Adriana Guim, que ficou 6 anos à frente do PET. O atual tutor desde 2012 é o Professor Fernando de Figueiredo Porto Neto. O grupo atualmente possui doze discentes bolsistas, um não bolsista, e trinta e um egressos (desde a criação da plataforma MEC/SIGPET) oriundos do curso de Zootecnia (trata-se de um “PET curso”). Em 2022, o grupo completará 30 anos de existência na UFRPE.

A filosofia principal do grupo se resume à tríade entre pesquisa, ensino e extensão, promovendo cidadania, empatia, solidariedade, coleguismo e respeito. A seguir, listamos algumas das principais atividades realizadas pelo grupo, que são de grande relevância para o crescimento intelectual e pessoal de cada petiano e seu tutor, e promovem a interação com alunos da graduação e pós-graduação.

Nos últimos anos, o PET Zootecnia vem mantendo cerca de 20 a 25 atividades cadastradas em planejamento anual. As atividades se dividem de acordo com as principais áreas de atuação do curso de Zootecnia, sendo elas: Ruminantes; Não Ruminantes; Pets e Silvestres; e Forragem. O foco primário das atividades são os alunos dos primeiros períodos do curso, diminuindo as taxas de evasão. Existe no nosso PET a figura do “padrinho”, para cada petiano responsável pelo

acompanhamento de alguns alunos ingressantes, visando auxiliá-los nos primeiros semestres de curso (assistência estudantil).

Dentre as atividades previstas em planejamento, a “Semana de Zootecnia” é a vitrine do nosso curso. Trata-se de um evento anual, tradicionalmente coordenado e organizado pelo PET-Zootecnia com apoio da coordenação do curso. O projeto tem como objetivo promover ações de ensino através da exposição de conhecimentos para os participantes por meio de palestras e minicursos; ações de pesquisa através da publicação de trabalhos científicos durante a “EXPOAGRO Ciência” (evento de apresentação de resumos científicos); ações de extensão através da presença de produtores rurais que comparecem ao evento para obtenção de novos conhecimentos; e a troca de experiências durante os *workshops* cuja parte prática é ministrada em propriedades rurais.

Para organização desta atividade, o grupo é dividido em comissões, coordenadas pelo tutor, contando também com a participação de alunos da graduação do curso (monitores, selecionados por meio de seleção simplificada). Anualmente, contamos com cerca de 150 a 300 inscritos de todo o Nordeste. Os petianos desenvolvem assim a capacidade de organização, de planejamento, de oratória, entre outras.



Figura 1: Abertura da Semana de Zootecnia de 2017 no Salão Nobre da UFRPE.

Algumas atividades desenvolvidas possuem caráter permanente, ocorrendo semestralmente. Destacamos o “Momento Fera”, quando os petianos organizam uma ação de recepção de calouros do curso, em caráter de acolhimento, promovendo dinâmicas de grupo, visitas guiadas aos setores do departamento e apresentação dos professores e disciplinas do curso.

Temos também a oficina “Meu *Lattes*”, que foi criada pelo tutor em 2012 e permanece até hoje na grade da programação anual, com objetivo de ensinar aos alunos do curso “como criar e atualizar” currículos na plataforma *Lattes* do CNPq. Essa atividade já foi realizada em conjunto com outros cursos, como em 2018 com o curso de Administração.

Uma atividade anual de destaque é a “Porteiras Abertas”, quando recebemos alunos da rede pública estadual e através de uma palestra (ministrada por um petiano escolhido) e da visita guiada pelo Departamento, mostramos a atividade de zootecnia, expondo os diferenciados tipos de culturas e produtos da profissão de zootecnista: mel, carne de boi, porco, peixes, cabras, ovelhas, etc.

Uma outra atividade de caráter anual é o “PET Cultural”, que promove a leitura de livros paradidáticos (e cada petiano lê um livro), e, em reunião, os conteúdos são discutidos, compartilhando-se conhecimento, cultura e opiniões.

A “Mesa Redonda” é uma atividade que promove o debate e o respeito a opiniões contrárias. Um tema é escolhido pelo petiano responsável pela atividade e, em reunião, o tema é discutido, opiniões são expostas (com respeito a urbanidade de todos), o que promove o senso crítico em face a diferentes tipos de informação.

O PET Zootecnia também promove a atividade “Petianos Egressos: a Importância do PET para sua Formação”, na qual um ex-petiano participa de um bate papo coletivo e expõe as experiências aprendidas enquanto era petiano bem como suas impressões e experiências do mercado de trabalho após o curso. Professores do departamento que foram petianos no passado também se fizeram presentes nessa atividade.

Também são organizadas oficinas em áreas da zootecnia, promovendo aprendizado em aulas teóricas, em um turno, e práticas de campo no turno seguinte. Esta atividade complementa os ensinamentos de sala de aula do dia-a-dia.

Como complementação e experimentação, temos a atividade “PET-Tec”, na qual o grupo visita fazendas rurais, para, junto com os proprietários, observarem, conversarem e participarem da rotina da profissão na prática diária. Essa atividade ocorre pelo menos uma vez ao ano, dependendo da disponibilidade das fazendas em nos receber.

Para desenvolver a capacidade de apresentação de trabalhos científicos e metodologia científica, o nosso PET desenvolve a ação “Mostrando seu Projeto”, onde todos os petianos preparam um resumo, a partir de suas atividades em estágios no departamento, e apresentam para uma banca composta por alunos da pós-graduação. Além de treinar a oratória e a metodologia científica, a atividade promove a interação com alunos da pós-graduação, que apontam correções e oferecem sugestões.

O “Cine PET” é uma atividade que apresenta filmes para alunos de graduação e, após a exibição, todos são convidados para debater o conteúdo e temática do filme. Nessa atividade, os filmes podem ser indicados pelos petianos ou escolhidos pelos alunos de graduação (em votação aberta nas redes sociais de nosso PET). Os temas abrangem desde assuntos associados à profissão,

documentários, conteúdos como racismo e homofobia, questões econômicas, etc., mas, via de regra, o respeito às opiniões divergentes e o debate prevalecem.

Promovemos também o “Simpósios PET”, no qual simpósios de áreas temáticas ocorrem em turnos opostos, ministrados por profissionais da área, professores ou estudantes de pós-graduação. Os temas dizem respeito às principais áreas da zootecnia, citadas acima: Ruminantes; Não Ruminantes; Pets e Silvestres; e Forragem. Alunos de graduação são o público-alvo dessa atividade.

“Debatendo Artigos Científicos (periódicos)” é uma atividade criada em 2021, na qual um tema de um artigo (periódico) será eleito e dois grupos compostos por petianos defenderão pontos opostos (um favorável e outro desfavorável ao artigo). O júri da defesa é composto pelo tutor, um professor convidado da área do tema escolhido e os responsáveis pela atividade. As apresentações serão de forma aberta e remota, caso necessário. Assim, um grupo defenderá pontos positivos e outro grupo irá apontar aspectos negativos relevantes do artigo ou pesquisa. Isso estimula a leitura, melhora a compreensão e a escrita de artigos científicos, prepara o aluno para a vida de pesquisador, e aprimora a forma de divulgação científica.

A atividade “PET Solidário” foi criada visando estimular a empatia, o respeito, o senso de doação, solidariedade e cidadania, ao envolver os petianos na coleta de doações de material de higiene pessoal, roupas ou outros insumos para duas instituições do tipo abrigo/lares para meninas e para idosos. A entrega das doações ocorre em dezembro, antes do Natal, de forma presencial (até 2019) com a visita de todos os petianos ao abrigo e a interação com os residentes. Após 2020, não houve contato entre petianos e residentes dos abrigos por questões sanitárias. Pensar no próximo é a essência dessa atividade.



Figura 2: Em 2018 o PET Zootecnia esteve no LAR Beneficente Elizabeth Mein para entrega de doações e brincadeiras e interação com as residentes.

Após o início da pandemia, em 2020, as nossas atividades passaram a ser remotas, prevenindo o contágio da Covid-19. A adaptação ao padrão remoto se deu de forma natural, e praticamente todas as atividades são realizadas de forma *online*. A seleção de bolsistas e não bolsistas foi também realizada em sistema remoto e, em 2021, a “Semana de Zootecnia” ocorrerá de forma totalmente remota em 28 anos de história do evento.

Para manter a interação dos petianos com os alunos de graduação e professores, redes sociais vêm sendo utilizadas para divulgar nossas atividades, gerar conteúdo e informes, promover debates e manter os alunos motivados e focados no curso. Entendemos que durante a pandemia nos anos de 2020-2021, os alunos precisam se manter ativos e participantes.

Por fim, o PET Zootecnia tem um caráter dinâmico, se reinventando, e se atualizando ano a ano, e a cada geração de petianos. Algumas atividades estão sendo realizadas há mais de 5 anos, de forma anual ou semestral, mas sempre buscamos o diferencial do novo, do atual. Os professores do curso de Zootecnia também têm se mostrado agentes colaboradores, e procuramos sempre a opinião e a ajuda do corpo docente do departamento.

Assim, o dinamismo do programa tem colaborado de forma bastante substancial com o aprendizado moderno, problematizador, social, diverso e respeitoso dos alunos ingressantes, transformando-os em profissionais diferenciados, aceitos de forma reconhecida no mercado de trabalho.

PET Medicina Veterinária - UFRPE

SILVA, Alessandro César Jacinto da¹; ALVES, Carlos Eduardo de Oliveira²; CASTRO FILHO, Valdecks Ferreira de²; COSTA, Beatriz Santos da²; COUTO, Giovanna Isabella de Souza²; MELO JUNIOR, Esdras Cabral de²; NASCIMENTO, Daniel Caique Freire do²; OLIVEIRA, Lucas Goncalves Mesquita de²; PEREIRA, Eliana Nunes²; SILVA, Adryell Emanuel Bento²; SILVA, Amanda Maria Moura da²; SILVA, Jessica Maria da²; SILVA, Jose Henrique Alves Nascimento e²; SILVA, Kalina Vanessa Pereira Nogueira²; SOUZA, Maria Carolinne Ramos de²; TORRE, Fernanda Veras²; WEI, Nathalia Karen da Silva².

¹Tutor do grupo PET Medicina Veterinária

²Discentes do grupo PET Medicina Veterinária;

O Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco foi regulamentado pelo Decreto Lei 1.741/1947 e reconhecido pelo Decreto Nº 31.100/1952. O Projeto Pedagógico do Curso – PPC, elaborado com base na Resolução nº 10 do Conselho Federal de Educação de 11 de abril de 1984, está vigente desde 1990, e com as demandas da Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, realizou-se pequeníssima alteração em 2007. O Curso tem como perfil do formando egresso/profissional, o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional (BRASIL, 2003). Segundo a Resolução CNE/CES, o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve contemplar atividades complementares à formação (BRASIL, 2003), e o Programa de Educação Tutorial (PET) representa uma delas.

O PET foi criado no final da década de 1970 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, como Programa Especial de Treinamento – PET. Vinte anos depois, passou a ser gerido pelo Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior – DEPEM; em 2004, passou a ser denominado de Programa de Educação Tutorial e, em 2005, foi regulamentado pela Lei nº 11.180/2005 (BRASIL, 2005). O programa é norteado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo por objetivos: I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de

qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; IV - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; VI - introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; VII - contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e VIII - contribuir com a política de diversidade na Instituição de Ensino Superior – IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

O PET no Curso de Medicina Veterinária da UFRPE foi criado em 2006, após processo seletivo conforme Edital Nº 03/2006 MEC/SESu/DEPEM de 14 de março de 2006. A proposta foi submetida pela Professora Dra. Maria Cristina de Oliveira Cardoso Coelho (tutora até 21 de julho de 2013), dentro do “Lote 2”, na linha temática “meio ambiente e uso sustentável dos recursos naturais”, conforme especificações do edital. Na perspectiva da linha temática, o projeto que foi desenvolvido e submetido ao MEC tinha como título “Educação ambiental para a sustentabilidade e viabilidade da sanidade caprina e ovina no semiárido pernambucano”. Desde 22 de julho de 2013, o grupo passou a ser tutorado pelo professor Dr. Alessandro César Jacinto da Silva, selecionado com o projeto “PET-VETERINÁRIA, UM TORÓ DE COISAS”.

O projeto representa um conjunto de atividades (com ramificações) de ensino, pesquisa e extensão, idealizadas com base nos conteúdos, competências e habilidades inerentes à formação do Médico Veterinário, e articulados por meio da interdisciplinaridade e da transversalidade: assim como as traças; vida em ciência; estudos do meio: um novo olhar sobre o corriqueiro; kinopet; ciranda veterinária; PET research (Cursos: metodologia da pesquisa; ABNT; técnicas de laboratório; bioterismo; biossegurança; e bioética. Oficinas: lattes; excel; e prezi. Palestras: qualis; e base de dados. Pesquisa: coletiva – “Bacharelado em Medicina Veterinária na UFRPE: aspectos críticos e perspectivas ”; e individual - – “ Estudos morfológicos aplicados às aves rapineiras do Brasil”); e o PET (in)

formação (mural PET; vet clipping; eureka; vet crossword; vet vídeo; amigo bicho; e-PET; aves de rapina: mostra itinerante; e ciência ao alcance da mão). Dentre as atividades citadas, destacamos:

Assim como as traças - consiste em ações de ensino, pesquisa e extensão, que objetivam propiciar ao discente o refinamento de suas competências e habilidades referentes à leitura e escrita, fala e escuta, cultura e cidadania, para possibilitar ao mesmo o desenvolvimento (sistemático) das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação. Em linhas gerais, são escolhidos livros, artigos científicos e outros sistemas de linguagem (oral, imagético, digital, dentre outros), para que o discente os conheça, compreenda e possa utilizá-los científica, crítica, lúdica e culturalmente. Desta feita, o discente será estimulado a realizar apresentações (palestras/seminários...) e discussões abertas ao público, bem como, produzir pequenos textos (resenhas, súmulas, esquemas, dentre outros) a respeito do recurso trabalhado.

Vida em ciência - A ação representa uma proposição de estágios de vivências em vários ambientes técnico-científicos. O objetivo é tornar consciente o processo de ser de cada um, para que o indivíduo se torne responsável pela sua própria evolução. Num espaço de vivências, sejam quais forem as atividades, o discente poderá trazer à tona suas habilidades e competências, como também poderá perceber suas fragilidades, permitindo ao mesmo elaborar novos elementos, novos rumos. Para essa atividade, os discentes podem escolher os locais para realização de suas vivências, desde que apresentem condições técnico-científicas e segurança. Os estágios deverão perfazer no mínimo 60 horas. Durante o período de tutoria, havendo possibilidade, o petiano deverá realizar seus estágios em diferentes linhas de atuação do Médico Veterinário (preventiva; zootecnia e produção, biotecnologia e reprodução; tecnologia de alimentos e inspeção; e clínica).

Estudos do meio: um novo olhar sobre o corriqueiro – A ação consiste em deslocar o ambiente de aprendizagem para fora da sala de aula (localidades da zona da mata, agreste e sertão), permitindo que os discentes possam: (1) avaliar as condições ambientais, identificando o destino do lixo e do esgoto, o tratamento dado à água, o modo de ocupação do solo, as condições dos rios e córregos, a qualidade do ar, a fauna e a flora presentes; (2) entrevistar

moradores, ouvindo suas opiniões sobre as condições do ambiente, suas reclamações e sugestões de melhoria; (3) elaborar propostas visando à melhoria, sabendo distinguir entre o que é de responsabilidade individual do que é do coletivo ou do poder público; e (4) identificar as instâncias da administração pública para as quais as reivindicações devem ser encaminhadas; e (5) desenvolverem-se como pessoa humana e cidadã. Em linhas gerais, essa experimentação do meio propicia aos discentes, oportunamente, em face dos problemas observados, a reflexão crítica, a análise contextualizada do todo e a elaboração e a sistematização de hipóteses, propostas e projetos, visando responder resolutivamente às questões.

Kinopet - do grego κίνημα – kinema, movimento; do alemão kino – cinema; o projeto consiste na apresentação mensal de filmes, documentários e séries que suscitem reflexões/discussões sobre a necessidade da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Ciranda veterinária – consiste na realização de eventos técnico-científicos (palestras, mesas-redondas, encontros, seminários, dentre outros) para oportunizar a formação complementar e auxiliar na construção do conhecimento de forma interdisciplinar.

Amigo Bicho - consiste num projeto educativo de ensino, pesquisa e extensão, no formato de jornal, folheto, panfleto ou folders, para informar/divulgar aos proprietários de animais, sobre os cuidados básicos que se deve ter com eles, tipo: vacinação; alimentação; banho e tosa; comportamento, hábitos e condicionamento; vida reprodutiva; posse responsável e meio ambiente.

Estudos morfológicos aplicados às aves rapineiras do Brasil – O Brasil é conhecido mundialmente por ser detentor de uma notável biodiversidade. Zelar pela proteção e manutenção dessa riqueza nacional é responsabilidade de todos. O projeto tem como objetivo estudar os sistemas orgânicos das aves de rapina, para contribuir com o conhecimento da espécie e fortalecer a anatomia comparada e áreas afins.

Aves de rapina: mostra itinerante - O Brasil é detentor de uma das maiores biodiversidades do planeta, e desenvolver a compreensão e a noção de responsabilidade para com ela se faz necessário. Para tanto, utilizando-se das

peças anatômicas (aves rapineiras), oriundas das pesquisas individuais, são realizadas exposições em escolas, para informar aos educandos sobre as características morfológicas das aves rapineiras, suas peculiaridades e hábitos, sua importância para o meio e os cuidados para sua preservação.

A ciência ao alcance da mão - O conhecimento morfológico (anatomia, histologia, citologia e embriologia) é vasto e apresenta riqueza de detalhes, sendo todos denominados. A experiência tem mostrado que grande parte do conteúdo morfológico é perdido ao longo dos semestres, possivelmente devido a forma fragmentada do ensino, pouco contextualizada e nada construtivista, revelando aulas (teórica e prática) quase que exclusivamente expositivas e de cunho memorístico. A associação da arte ao uso da modelização, analogias e a concretização das abstrações (conceitos, teorias, modelos mentais) se figuram como mecanismos metodológicos alternativos e auxiliares no processo de construção desse novo paradigma de ensino-aprendizagem. Logo, a ação tem por objetivo a construção de modelos didáticos a partir de conteúdos formais para utilização em aulas e exposições temáticas.

Todas as ações do projeto permitem o trabalho em grupo. Assim, foi construído por se acreditar que o trabalho em equipe sempre permitirá e a flexibilização do pensamento (emissão e recepção), bem como, auxiliará no desenvolvimento da autoconfiança, do automonitoramento, da autonomia, e na percepção do outro.

O Grupo PET Medicina Veterinária está completando quinze anos. Atualmente, consta de 15 estudantes (12 bolsistas) e o tutor. Para o grupo, a vivência no programa significa trabalhar de forma democrática, com respeito mútuo, com formação cidadã, com foco no desenvolvimento de uma pessoa humana melhor e na ampla formação complementar. Viva o PET!!!

PET Administração: passado, presente e perspectivas futuras

ALMEIDA, José Álvaro Jardim de¹; ABREU, Danielle Cavalcanti de²;
BARACHO, Meydson Lenyerge Lima²; BARROS, Mirella Stephanie Souza de²;
CHAVES, Camila Martins de Menezes²; FERREIRA, Alice de Sousa²;
GHISLAINE, Moustapha Faizath Mondukpe²; PRESTRELO, Fernanda Claudino
da Silva²; SANTANA, Jessica Karoline Goncalves de²; SILVA, Steffany Laynny
dos Santos²; SOUZA, Gisllayne Conceição Soares de².

¹ Tutor do Grupo PET Administração
² Discentes do Grupo PET Administração

O Programa de Educação Tutorial (PET) em Administração da UFRPE foi criado em 26 de novembro de 2010. O projeto inicial do PET Administração foi elaborado pela sua primeira tutora, Yumara Lúcia Vasconcelos, professora efetiva do Departamento de Administração da UFRPE. Até abril de 2021, o PET Administração já foi supervisionado por dois tutores e teve 67 alunos egressos.

O PET Administração está vinculado ao curso de Bacharelado em Administração da UFRPE (Campus Sede, Recife, Pernambuco). O curso de Bacharelado em Administração foi autorizado a funcionar em 2008, de forma presencial, através da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)/UFRPE N° 283/2008 e reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) N° 273/2017. As aulas do curso tiveram início ainda no primeiro semestre de 2009, contando com 80 vagas anuais (40 vagas alternadas por semestre, entre os turnos diurno e noturno). (BRASIL, 2017).

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Bacharelado em Administração, o curso tem como objetivo a formação de profissionais administradores capazes de atuar de forma ética, criativa e eficiente no mercado de trabalho, trazendo soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelas organizações da sociedade, bem como empreender em seus próprios negócios em mercados em rápida transformação (UFRPE, 2021).

Como outros programas PET espalhados pelo Brasil, o PET Administração surgiu para contribuir na formação dos futuros administradores, bem como no reforço da cidadania, da consciência social e da visão crítica dos alunos perante a sociedade.

Entre os anos de 2010 e 2013, durante a supervisão da professora Yumara Vasconcelos, os alunos do PET Administração focaram suas atividades em monitorias e consultorias, particularmente nas áreas de Contabilidade e Empreendedorismo. Durante esse período, foram desenvolvidas atividades de pesquisa, ensino e extensão que contribuíram com a formação dos integrantes do PET Administração e com os demais alunos do Bacharelado em Administração. Cabe destacar as monitorias *on-line* dos alunos do PET Administração na disciplina de Contabilidade (ministrada pela tutora na graduação) e as atividades de consultoria a pequenos empreendedores. Também foram realizadas capacitações internas e desenvolvida a página do programa no *Facebook* (www.facebook.com/petadmufupe1).

Durante o ano de 2014, houve a consolidação do PET Administração nas redes sociais, como resultado da atividade de capacitação dos alunos do PET na gestão de páginas eletrônicas. A atividade teve como objetivo desenvolver nos alunos as competências da comunicação, da autonomia e da iniciativa. O PET Administração ampliou seu público-alvo na rede social, através da participação dos alunos na gestão da página do programa, com atividades que incluíam orientação em gestão e solução de dúvidas de empreendedores. No mesmo ano, teve início a participação do PET Administração em eventos institucionais, a exemplo da Feira de Profissões 2014 da UFRPE, do I Encontro de Programas de Educação Tutorial (EPET) e da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX) da UFRPE.

Em 16 de maio de 2015, o PET Administração passou a ter um novo tutor, José Alvaro Jardim de Almeida, professor efetivo do Departamento de Administração da UFRPE. Ainda em 2015, o PET Administração deu início as atividades de discussão de artigos e livros relacionados às ciências administrativas, bem como a temas gerais de interesse da sociedade. A atividade permanece anualmente sendo realizada com novos temas e textos, criando o hábito da leitura contínua e contribuindo para a formação crítica do aluno de Administração. Até o final do ano de 2020, foram discutidas mais de três dezenas de obras, das quais pode-se destacar os livros *Feitas para durar* (COLLINS e PORRAS, 2007) e *O que é Ciência Afinal?* (CHALMERS, 1993). Entre os diversos artigos científicos discutidos, destacam-se Weber e Schumpeter: a ação econômica do

empreendedor (MARTES, 2010), O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020 (WRIGHT, SILVA, SPERS, 2010) e Ciência, senso comum e revoluções científicas (FRANCELIN, 2004).

Desde 2015, os alunos do PET Administração têm participado anualmente na comissão organizadora da Semana de Administração da UFRPE (SEMAD). A SEMAD constitui o maior evento acadêmico e profissional promovido pelo Departamento de Administração e já contabilizou a presença de mais de 2.700 participantes em suas onze edições. Durante o planejamento e a execução da SEMAD, os alunos do PET Administração participam de todas as etapas de organização do evento, desde a prospecção de temas para as palestras e minicursos até a coleta dos questionários de avaliação para a confecção do relatório final do evento.

Também a partir de 2015, o PET Administração tem participado anualmente da recepção aos alunos novatos do curso de Administração. Juntamente com a coordenação do curso, o Diretório Acadêmico de Administração e a Empresa Júnior Integrar, o PET Administração promove uma primeira aproximação entre os alunos novatos e as diferentes possibilidades de formação ampla no curso de Administração. Através de palestras e dinâmicas, os alunos do PET Administração apresentam o programa, seus objetivos, forma de seleção e principais atividades.

A partir de 2016, a atividade de discussão de textos foi ampliada para discussões temáticas, nas quais além de artigos e livros, foram discutidos filmes e documentários com temas de interesse dos futuros administradores, bem como temas que contribuem para uma formação cidadã. Entre os temas já discutidos estão: motivação e liderança, assédio moral, racismo, intolerância religiosa e mercado de trabalho do Administrador. Como exemplo dos mais de 30 filmes e documentários discutidos, pode-se destacar: A Rede Social, *The Corporation*, Eu Maior, A dor (in)visível - Assédio Moral no Trabalho e Fome de Poder.

Outra atividade que teve início a partir de 2016 é o oferecimento de oficinas, minicursos e palestras temáticas para os alunos do curso de Administração da UFRPE e para a comunidade em geral. A atividade reforça a formação acadêmica dos alunos de Administração, bem como apresenta as principais

ferramentas contemporâneas para criação e gestão de negócios. Durante as oficinas, minicursos e palestras foram abordados temas como: mercado de trabalho do Administrador, educação financeira, oratória e comunicação, metodologia científica, 5W2H, Programa 10S, *Business Model Canvas*, mídias sociais, elaboração de currículo e indústria 4.0. A atividade conta com a participação voluntária de diversos professores dos Departamentos de Administração e de Economia, profissionais do mercado, professores do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI-UFRPE) e dos próprios alunos do PET Administração como facilitadores.

Uma das atividades que, desde 2017, mais tem contribuído para a formação ampla do aluno do PET Administração é denominada de “Gestor por 1 mês”. Nessa atividade, a cada mês é escolhida uma dupla de alunos para vivenciar a experiência de gerir uma pequena organização (o PET Administração) através da direção das reuniões entre os alunos, elaboração de materiais para os encontros semanais e administração de possíveis conflitos, supervisionados pelo tutor. Na atividade de “Gestor por 1 mês”, o PET Administração torna-se um ambiente de simulação de gestão de uma pequena organização.

A atividade de pesquisa científica sempre esteve presente no PET Administração. Algumas pesquisas foram concluídas e deram resultados relevantes, os quais foram publicados em eventos científicos ou periódicos. Como exemplos de pesquisas mais recentes, tem-se: Análise do Núcleo Positivo de uma Organização Não Governamental brasileira através da Investigação Apreciativa (ALMEIDA et al., 2018) e Motivação para o trabalho voluntário: estudo de caso na Fundação Alice Figueira (SILVA et al., 2020).

Em 11 de julho de 2017, através da articulação do tutor com a Associação Brasil América (ABA), o PET Administração recebeu em sua sala na UFRPE oito alunos da *Harvard University* (EUA), acompanhados da sua professora, Viviane Gotijo. Durante o encontro, os alunos do PET Administração puderam trocar experiências e verificar diferenças educacionais e culturais entre os dois países. A atividade de recepção aos alunos estrangeiros foi realizada para proporcionar a troca de conhecimentos entre os alunos e mostrar um pouco da cultura pernambucana e da UFRPE.

No final de 2017, foi dado início a uma consultoria voluntária do PET Administração na Organização Não Governamental (ONG) ReaViva Brazil. A ONG está situada em Olinda (Pernambuco) e acolhe crianças em situação de vulnerabilidade social. Durante o final de 2017 e parte de 2018, foram realizadas reuniões na sede da ONG para que os alunos do PET Administração pudessem conhecer, no local, a realidade da organização, bem como foi realizada pesquisa utilizando a metodologia da Investigação Apreciativa. Os alunos fizeram o levantamento das principais práticas, das rotinas e dos problemas encontrados na organização. A consultoria foi concluída no final de 2018 com a entrega, aos gestores da ReaViva Brazil, de um planejamento estratégico e de um planejamento de *marketing* que sugeriam possíveis soluções aos principais problemas identificados na ONG. Os resultados da consultoria e da pesquisa foram publicados na Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor (REPATS) e apresentados na XVIII JEPEX da UFRPE.

Outra atividade anual do PET Administração que é muito bem avaliada pelos alunos é a visita técnica a diferentes tipos de organizações. A partir de 2018, as visitas técnicas foram melhor sistematizadas e abrangem organizações em diferentes setores de atuação do administrador. Entre as organizações visitadas, destacam-se: Accenture, Porto Social, *EducationUSA*, Porto Digital, Ampla Comunicação, In Loco Media, Il Comando Aéreo Regional, SERPRO e AMBEV. As visitas técnicas são uma oportunidade dos alunos visualizarem as aplicações dos conceitos e teorias aprendidas em sala de aula em organizações reais da sociedade.

No período entre 2019 e início de 2020, as atividades planejadas foram sendo realizadas normalmente; até que em março de 2020, o PET Administração teve que replanejar suas atividades devido ao isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19. Com a impossibilidade de realização das atividades presenciais, o grupo adaptou-as para realizá-las virtualmente. Na nova realidade não presencial, foram realizadas as atividades: consultoria voluntária (*on-line*) em *marketing* para a microempresa Kabine 12, encontros virtuais para estudo do inglês (Projeto *Speaking English*), participação no Desafio *on-line* do *SebraeLab Save The World*, participação no *Startup Way Federais Club* e no projeto de extensão Fortalecimento Empreendedor em base a Confeitaria Escola – Cozinha

Solidária. As atividades corriqueiras do grupo continuaram a ser realizadas virtualmente, tais como participação na organização da XI SEMAD (Virtual), recepção aos calouros, encontro dos representantes dos PETs da UFRPE, discussão de artigos, livros e filmes, gestor por 1 mês, apresentação de seminários temáticos e continuação das pesquisas científicas.

Como perspectivas futuras, o PET Administração precisa estreitar seus laços com os outros programas PET da UFRPE e também de outras instituições brasileiras, na realização de atividades conjuntas. As atividades conjuntas entre grupos PET de cursos e instituições diferentes são ricas nas trocas de conhecimentos e experiências entre alunos e tutores. Do mesmo modo, o PET Administração precisa pensar formas de reter os alunos por mais tempo no programa, uma vez que a alta rotatividade prejudica o andamento das atividades, particularmente daquelas com média e longa duração, como é o caso das pesquisas científicas. Uma possibilidade é a reivindicação conjunta de aumento no valor das bolsas dos alunos, uma vez que o mercado de trabalho, muitas vezes, oferece estágios que melhor remuneram. De uma forma geral, os programas PET devem procurar expor mais seus trabalhos para a sociedade, como forma de mostrar em que estão sendo investidos os recursos públicos. A demonstração pública do retorno dos investimentos nos programas PET é uma forma de reforçar a importância do programa na formação dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. J.; SANTANA, J. F.; SOUTO MAIOR, R. A. M.; SILVA, M. L. S. Análise do Núcleo Positivo de uma Organização Não Governamental brasileira através da Investigação Apreciativa. **Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor**, Brasília, V. 5, N. 2, pp. 213-244, jul-dez, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 273/MEC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 3 abr. 2017. Assunto: Renovação do reconhecimento de cursos superiores.
- CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
- COLLINS, J.; PORRAS, J. I. **Feitas para durar: práticas bem-sucedidas de empresas visionárias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

FRANCELIN, M. M. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 26-34, dez. 2004.

MARTES, A. C. B. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. **Brazilian Journal of Political Economy**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 254-270, jun. 2010.

SILVA, M. L. S., SANTANA, R. H., ALMEIDA, J. A. J., SILVA, F. F. Motivação para o trabalho voluntário: estudo de caso na Fundação Alice Figueira. **Caderno Profissional de Administração UNIMEP**, V. 9, N. 2, ago.-nov., 2020.

UFRPE. **Website do Curso de Bacharelado em Administração**. Recife. Disponível em: <http://www.adm.ufrpe.br>. Acesso em: 9 mar. 2021.

WRIGHT, J. T. C., SILVA, A. T. B., SPERS, R. G. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. **Innovation & Management Review**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 174-197, 2010.

PET Biologia/UAST: dez anos construindo Ensino, Pesquisa e Extensão no Sertão do Pajeú

LIMA, André Luiz Alves de¹; SANTOS, Priscila Araujo dos²; SILVA, Maria da Saúde da²; LIRA, Vitória Maria Medeiros²; SANTOS-SILVA, José Augusto dos²; SANTOS, Mariana Feitosa²; SILVA, Mirella Cruz de Sa e²; MOURA, Jeferson Matheus Gomes de²; SILVA, Aparecida Clébia da²; SILVA, Cíntia Amanda Leite da²; SALES, Érica Danúbia Souza²; SILVA, Kaique Pontes da²; SILVA, Lucas Roberto de Amorim da²; VIEIRA, Rubem Cláudio Simões²; SOUZA, Maíra Beserra Barbosa de²;

¹Tutor do grupo PET Biologia/UAST;

²Discente PETiano(a) do grupo PET Biologia/UAST

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) foi uma das pioneiras a aderir ao Programa de Expansão do Sistema Federal de Ensino Superior, o qual consolidou a Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) em 2006, situada no Sertão de Pernambuco. Na época, foram criados os primeiros cursos de graduação da instituição, dentre eles o Bacharelado em Ciências Biológicas, através da Portaria/MEC nº 891, publicada no Diário Oficial da União de 13/09/2007. A criação do curso de Biologia veio atender uma grande demanda por formação de profissionais qualificados através do desenvolvimento científico e social para as regiões historicamente menos favorecidas. Nesse contexto, diversos programas institucionais, como o Programa de Educação Tutorial (PET MEC/SESu), foram implementados como ferramentas educacionais e assistenciais para a qualificação do curso. De acordo com a legislação vigente (Portarias 976/2010 e 343/2013 MEC/SESu), a expansão dos grupos PET deverá estabelecer vínculo direcionado às políticas públicas de correção de desigualdades regionais e à interiorização do programa. Assim, em 26 de novembro de 2010, o PET Biologia/UAST foi criado, classificado no Edital 09/2010 MEC/SESu/SECAD, com a missão de atuar prioritariamente no ensino, pesquisa e extensão no Sertão do Pajeú. Nessa mesma época, o número de grupos PET no Brasil expandiu-se em cerca de 82% (AVALIAÇÃO PET, 2019).

O PET Biologia/UAST é um grupo específico do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da instituição. O grupo conta com um(a) professor(a) tutor(a), 12 discentes bolsistas e até seis discentes não bolsistas. A idealização do grupo foi construída por

docentes do curso e direcionada, especialmente, pela professora Dra. Luciana de Matos Andrade, a primeira tutora, quem destacou que “...muitos desafios foram enfrentados, muitas experiências vivenciadas, aprendizados e conhecimentos adquiridos desde a sua criação, implantação, estruturação e consolidação”. Seu período de vigência enquanto tutora estendeu-se até março de 2014, quando o professor Dr. Mauro de Melo Júnior assumiu, permanecendo até julho de 2016. Enquanto tutores(as), ambos(as) os(as) professores(as) foram grandes entusiastas e motivadores dos discentes, na busca de conhecimento e de envolvimento com as atividades acadêmicas, sempre trazendo inovações e novas perspectivas para a comunidade. Com a saída do professor Mauro Júnior, o professor Dr. André Luiz Alves de Lima assumiu o grupo, valorizando a continuidade da proposta em curso.

Ao longo desses dez anos, o PET Biologia/UAST tem muitos motivos para comemorar, em virtude das conquistas alcançadas e da certeza que o grupo tem mudado a vida de muitas pessoas. Até o ano de 2020, o grupo teve a oportunidade de colaborar com a formação de 41 PETianos(as) (SIGPET, 2021). Além desses, atualmente, o grupo conta com 12 bolsistas e dois não bolsistas (Imagem 1). Em pesquisa recentemente realizada com 32 PETianos(as) egressos (78%), foi verificado que 62,5% ingressaram em programas de pós-graduação e 59,4% estão inseridos no mercado de trabalho. Uma média bastante elevada quando comparada a todos os grupos PET da área de Ciências Biológicas do Brasil (AVALIAÇÃO PET, 2019), evidenciando a importância do PET na formação acadêmica e sucesso profissional.

A entrada de novos(as) PETianos(as) no grupo se dá por meio de processo seletivo (Edital: <http://www.preg.ufrpe.br> em quatro etapas (avaliação do histórico escolar, prova escrita, dinâmica de grupo e entrevista). Ao ingressar no PET, o discente é recepcionado e são apresentadas as atividades em curso, bem como o regimento interno do PETBiologia/UAST. O regimento é um documento construído pelo grupo a partir das portarias, MOB e diretrizes do MEC (MOB, 2005), observando também o contexto do grupo. Sua principal função é disciplinar as atividades comuns aos integrantes do grupo, nos planos

Imagem 1 Reunião semanal de integrantes do PET Biologia/UAST, por videoconferência no Google Meet



Fonte Arquivo do PET

administrativos e didáticos, bem como fixar normas gerais para um bom funcionamento.

Em média, o grupo PET Biologia/UAST realiza 16 atividades por ano, número um pouco acima dos outros grupos PET na área de

Ciências Biológicas, que tem média de 14 atividades durante o período de 2013 a 2017 (AVALIAÇÃO PET, 2019). As atividades do PET são planejadas anualmente com a participação de todos(as) os(as) integrantes. Esse momento de discussão é muito importante, uma vez que garante um funcionamento democrático para o planejamento e permite ao grupo se autoavaliar e verificar as necessidades da comunidade, buscando alternativas para melhor atender e trazer novas perspectivas, especialmente, visando evitar a evasão e retenção no curso (portaria 976/2010 MEC/SESu). Nesse sentido, algumas atividades são especialmente importantes para serem realizadas continuamente, tendo em vista que sempre há renovação dos discentes na universidade.

Dentre as atividades permanentes no grupo, os encontros semanais com o tutor são momentos importantes para construção coletiva do planejamento individual de cada atividade e, dessa forma, para orientações diversas, acompanhamentos e discussões a partir de uma pauta previamente agendada (Imagem 1). Semestralmente, a atividade de recepção dos calouros é realizada, sendo o primeiro contato do ingressante do curso de graduação com o PET. Com o passar dos anos, o grupo identificou a necessidade de estender esse contato, proporcionando uma familiarização com as diferentes áreas da biologia, e assessorando-os sobre as principais dúvidas que surgem no início do curso. Desde a implementação do acompanhamento dos calouros, o grupo recebeu um *feedback* amplamente positivo a seu respeito (Silva et al., 2018; Silva et al., 2019). O PET Biologia/UAST também desenvolve atividades que incentivam o crescimento e complementação da formação do(a) PETiano(a), como o “Treinando a Língua Inglesa”, que estimula o estudo do inglês como segunda

língua (ESL). Outra atividade de ensino desenvolvida com os alunos é o “Aprendiz Cientista”, que antes apresentava as pesquisas desenvolvidas pelos veteranos aos calouros. Posteriormente, a proposta passou a inserir discentes em atividades de iniciação científica diretamente com docentes parceiros.

Além das atividades de ensino, o grupo também executa atividades de extensão que atingem uma pluralidade de públicos. Dentre elas, destaca-se “Biologia: da Universidade às Ruas”, que aborda diferentes ramos das Ciências Biológicas, despertando o interesse da comunidade pela universidade. Em 2017, por exemplo, sua execução foi em escolas de Ensino Médio da rede estadual das cidades de Serra Talhada e Triunfo, Pernambuco. Em 2019, o PET Biologia/UAST também colaborou na organização da “V Semana de popularização da Ciência do Semiárido Brasileiro” (V SEMANA POP), que teve como principal objetivo promover o fortalecimento, através da consolidação das áreas de popularização da ciência, tecnologia e inovação no Sertão.

Imagem 2 Atividade desenvolvida em Santa Cruz da Baixa Verde



O grupo desenvolve ainda pesquisas coletivas e de cunho individual. A exemplo disso, pode-se citar o trabalho realizado em diversas escolas públicas dos municípios de Serra Talhada, Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde, a fim de avaliar a integração do conhecimento teórico na disciplina de biologia com o conteúdo prático, contribuindo para uma futura colaboração

com ações práticas do PET Biologia/UAST nas escolas (Imagem 2).

Além disso, individualmente, cada PETiano(a), escolhe uma área de estudo e um(a) professor(a) para orientá-lo(a), e desenvolver sua pesquisa individual, que pode resultar em sua monografia de conclusão de curso. Como parte dessa atividade, semestralmente, cada PETiano(a) apresenta um relatório a uma banca avaliadora (Imagem 3).



Imagem 3 PETiano apresenta pesquisa individual para a banca colaboradora na UFRPE/UAST

Fonte Arquivo do PET

Em parceria com discentes e professores da pós-graduação, o PET Biologia/UAST tem desenvolvido atividades que permitem a integração da graduação e pós-graduação, como ocorreu na “VII Semana de Biologia da UAST e I Semana de Biodiversidade e Conservação” da UFRPE em 2019. Frequentemente, discentes de pós-graduação são convidados para

participar como ministrantes de minicursos ou palestras. Mais recentemente, o grupo tem envolvido pós-graduandos egressos do PET Biologia/UAST para ministrarem palestras à comunidade acadêmica, como uma forma de ressaltar a importância do progresso acadêmico do(a) PETiano(a) e colaborar com a divulgação de temas de interesse científico (UAST/UFRPE, 2021).

Para ampliar a vivência na pesquisa, assim como colaborar com a divulgação científica, o grupo elaborou diversos materiais acadêmicos e os publicou no formato de jornal (Jornal Observatório Ambiental do Semiárido) (BIOLOGIA/UAST, 2021). O jornal, anteriormente chamado de Jornal PET Biologia em Ação, teve como objetivo divulgar assuntos das Ciências Biológicas através de linguagem acessível à população, bem como as atividades realizadas pelo PET Biologia/UAST. Em 2016, o jornal teve sua última edição, para que o grupo se dedicasse à RncBIO (<https://revnordestinacb.wixsite.com/rncbio>), que surgiu com propósito de publicação científica e para que os(as) discentes vivenciem o processo de publicação de artigos. A RncBIO tem periodicidade anual, publica trabalhos científicos nas diversas áreas das Ciências Biológicas, é integralmente *online* e, atualmente, conta com 14 artigos publicados ao longo dos três volumes. Em 2019, logrou-se o *International Standard Serial Number* (ISSN: 2595-3729). A RncBIO vislumbra uma grande oportunidade para a comunidade acadêmica divulgar suas pesquisas e incentivar o envolvimento dos(as) discentes no universo científico.

Para ampliar o alcance das atividades, bem como integrar a comunidade-alvo, são utilizadas diferentes ferramentas de divulgação, de forma *online* ou presencial. As redes sociais (*WhatsApp, Instagram, Facebook*) e *sites* geridos pelo PET Biologia/UAST (<https://petbiologicasuast.wixsite.com/petbiologiauast>) se tornaram eficientes meios de contato e divulgação de atividades. No ano de 2020, por exemplo, o *site* atingiu a marca de 955 acessos (PET Biologia UAST, 2021), e o perfil do Instagram, cerca de 1400 seguidores, recebeu 837 acessos e 7.135 impressões (PET Biologia UAST, 2021). Esse alcance foi fundamental para ampliar a visibilidade do PET.



Imagem 4 – Encontro estadual dos grupos PET Uma das principais (PET-PE), realizado na UFRPE/UAST em 2019
Fonte: Arquivos do PET

Um das principais características do PET é a grande interação, articulação e organização entre os diferentes grupos, desde o nível local, institucional até nacional, que compreende 842 grupos (PET MEC/SESu). Nesse sentido, o PET Biologia/UAST participa, periodicamente, de diversos eventos com outros grupos PET. Localmente, há encontros semestrais e um encontro anual a nível institucional, o EPET (Encontro dos Grupos PET).

Nesses encontros, são abordados temas diversos de interesse interno aos grupos ou demandas de instâncias superiores. Além desses, o PET Biologia/UAST também participa anualmente dos encontros estaduais (PET-PE) (Imagem 4), regionais (ENEPET) e nacionais (ENAPET). Normalmente, a maioria dos integrantes participa ou, pelo menos, haverá representação do grupo.

Toda essa articulação faz do PET um Programa com alta potencialidade de se adaptar às diferentes demandas da comunidade, tal como vem ocorrendo mais recentemente com o surgimento da Pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), que nos atingiu em março de 2020 e nos limitou em isolamento social. Diante do forte impacto social e da impossibilidade de realizar atividades presencialmente, o PET Biologia/UAST se remodelou e adequou seu

planejamento para executá-lo integralmente na forma *online* (Imagem 5). Nesse sentido, a execução das atividades do grupo foi essencial, não somente para formação acadêmica, mas também para amenizar os impactos causados pelo distanciamento social. O isolamento social prolongado e a constante exposição a situações de estresse trazem à tona problemas psicológicos que, se não trabalhados com auxílio de profissionais, podem deixar sequelas para o resto da vida (SILVA et al., 2020).

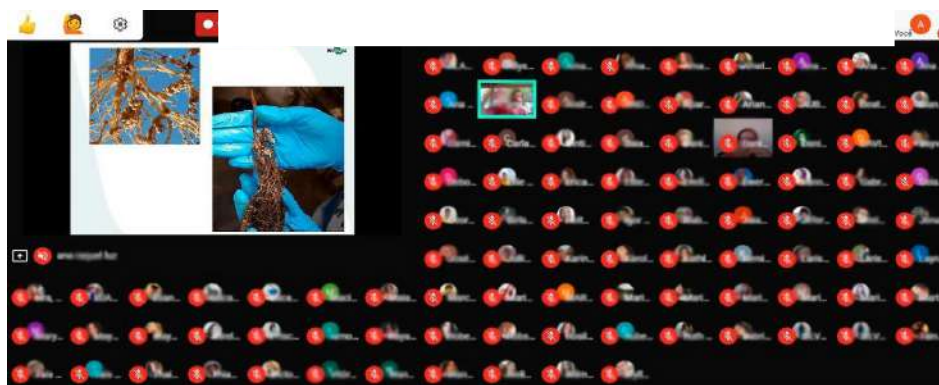


Imagem 5 Atividade de palestra desenvolvida remotamente, em 2020, pelo aplicativo Google Meet Fonte: Arquivo do PET

Fica evidente que o PET Biologia/UAST, antes de tudo, é um grupo particularmente bem integrado, maduro e capaz de se adequar às diferentes condições impostas. Entretanto, para isso, é indispensável o constante processo de autoavaliação periódica adotado pelo grupo, que permite aos PETianos(as) entender melhor qual é a sua visão e seu papel na realização das atividades e melhorar o relacionamento com os(as) colegas e com o(a) tutor(a), contribuindo para o aperfeiçoamento do Programa como um todo (ENAPET, 2013).

REFERÊNCIAS

- AValiação PET. **Avaliação do Programa de Educação Tutorial - PET**. Relatório Final. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 37p., 2019.
- ENAPET. **Princípios Gerais Para Avaliação e Auto-Avaliação dos grupos PET**. Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: <http://enapet2013.ufpe.br/static/files/avaliacao.pdf>. Acesso em: 12 de mar. 2021.
- MOB. **Manual de Orientações Básicas**. Ministério da educação. Brasília, 2006.

PET BIOLOGIA UAST. Disponível em:
<https://petbiologicasuast.wixsite.com/petbiologiauast>. Acesso em: 19 mar. 2021.

SEMANA POP, 2019. **V Semana de Popularização da Ciência no Semiárido**. Disponível em: <https://vsemanapop.wixsite.com/vsemanapop2019>. Acesso 20 mar. 2021.

SILVA, A. C. et al. **Acompanhamento de calouros**. In: XXI Encontro Pernambucano dos grupos PET, 2020, Serra Talhada - PE. ANAIS DO XXI ENCONTRO PERNAMBUCANO DOS GRUPOS PET, 2019.

SILVA, S. S. et al. **Recepção e acompanhamento dos calouros do curso de bacharelado em ciências biológicas da UAST/UFRPE**. In: XX PET PE, 2018, RECIFE. XX PET PE, 2018.

SILVA, A. F. et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-3, 2020.

PET Física: uma Década Desenvolvendo de Competências, Espíritos Investigativos e Construção no Ensino-Aprendizagem de Física

OLIVEIRA¹, Jairo Ricardo Rocha de; ANJOS, Cláudio Albuquerque dos²; ARAUJO, Michel Arruda Lopes de²; FARAH, Vinícius Mendes²; FONSECA, Diego Bruno da²; SILVA, Wibson Wagner Guedes²; SILVA, Suelen Naiane Ramos da²; GONÇALVES, Larissa Faneco²; GONÇALVES, Maria Inês Arruda²; MORAES, Luan Martins Torre de²; SANTANA, Anderson Fernandes Melo²; SANTOS, José Nascimento dos²; SANTOS, Ingrid Barbosa Brito dos²; SANTOS, Hemily Eduarda dos²; LIRA, Ana Sofia Moreira de²; SANTOS JUNIOR, Washington Francisco dos²; VASCONCELOS, João Victor Alves²;

¹ Tutor do grupo PET Física

² Discentes PETianos(as) do grupo PET Física

A criação do grupo PET-Física surgiu do estudo da relação dialética entre dados estatísticos da Avaliação Acadêmica Institucional, preconizada nos relatórios de Gestão Acadêmica da UFRPE lançada anualmente pela PROPLAN (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2002 a 2008), e do Projeto Pedagógico do Curso, que poderia contribuir com os objetivos de formar cidadãos críticos, reflexivos e profissionais ativos/criativos.

A elaboração do projeto de criação do grupo PET Física foi baseada em três pilares de diagnósticos e ações. O primeiro, de abrangência nacional, foi o parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (PARECER, 2001), e o relatório *Escassez de professores do Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais*, de maio de 2007, elaborado pela Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), composto pelos conselheiros Antonio Ibañez Ruiz, Mozart Neves Ramos e Murílio de Avellar Hingel. O resultado desse relatório aponta para uma estatística muito preocupante, principalmente, no que tange a formação de profissional no Ensino de Física no país. O segundo diagnóstico, com dados locais, envolveu o levantamento de dados estatísticos do curso de Licenciatura em Física da UFRPE, que consultando os dados consolidados dos relatórios de Gestão da PROPLAN (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2002, 2004, 2006, 2007, 2008),

lançados anualmente, mostra que a evasão/retenção entre os anos 2000 e 2008, em dez anos, chegou a marca de 70,0%.

E terceiro, um conjunto de atividades/ações para mitigar a evasão/ retenção no curso.

A origem do curso de Licenciatura Plena em Física é estabelecida em 1989. Em 16 de maio de 1975, foi aprovada a Resolução N° 39/75 do Conselho que criava o Curso de Licenciatura em Ciências, com habilitação em Física, Matemática, Química e Biologia, entrando em funcionamento em 1979. Em 1988, houve o desmembramento do Curso de Licenciatura em Ciências, aprovado pela Resolução N° 131/88 do CEPE. Com o desmembramento, surgiram os Cursos de Licenciaturas Plenas em Física, Matemática, Química e Ciências Biológicas. No ano de 1989, começam a entrar as primeiras turmas de Licenciatura em Física via processo seletivo do vestibular.

O grupo PET Física foi implantado em janeiro de 2010 e inicialmente contou apenas com quatro (04) bolsistas, Alexandre Oliveira Silva, Carlos Alberto de Souza Filho, Edneide Florivalda Ramos Ramalho e Jandrews Lins Gomes, como era usual serem incorporados quatro discentes até a formação total de 12 bolsistas e mais alguns não bolsistas ao final de 3 anos. Desde do início o PET foi conduzido pelo tutor Jairo Ricardo Rocha de Oliveira com o objetivo de lançar um “olhar” sobre número apreciavelmente grande na evasão e retenção dos estudantes da Licenciatura em Física que seria capaz de levar a extinção do curso – risco cada vez mais crescente e ainda agravado pela queda na procura aos cursos de licenciaturas, principalmente, em Física e Química. Na abertura do edital nacional para criação de novos grupos PET concorreremos com o projeto autoral de título “Novas Tecnologias, Informações, Ética, Visão Crítica e Social no Ensino-Aprendizagem da Física”.

Os princípios básicos norteadores da Educação Tutorial podem ser assim considerados: proporcionar uma formação humana integral e sólida; estabelecer mecanismos para identificar os conhecimentos prévios dos acadêmicos e a sua visão do mundo, de modo a facilitar a contextualização e a resolução de atividades que busquem o desenvolvimento das competências. As atividades, planejadas de acordo com as competências que se quer desenvolver, deverão estimular o trabalho coletivo integrado ao curso e à comunidade com a finalidade

de obter habilidades sociais; outras devem despertar o espírito de investigação, com o intuito de proporcionar a capacidade crítico criativa, ambas integradas ao ensino aprendizagem e ao processo da formação de cidadãos responsáveis.

Ao longo da existência do PET diversas atividades foram desenvolvidas em apoio à graduação. Na Prontidão de Ajuda os bolsistas do PET estão sempre de prontidão a ajudar aos outros alunos da graduação, principalmente, aos novos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Física a tirar dúvidas referentes ao funcionamento acadêmico e burocrático da Universidade, desde a matrícula, cancelamento, trancamento de uma disciplina do departamento até mesmo a participação em congressos nacionais, participação em atividades de extensão da UFRPE, etc. Normalmente, os estudantes que estão iniciando o curso não têm muita familiaridade com os trâmites normais da universidade e precisam de orientação para providenciar algum tipo de ação acadêmica. A porta da sala do PET Física fica aberta de 09h às 17h para atender qualquer estudante da Universidade.

Aprimoramento da Língua portuguesa: produção de texto científico e cultural - Os PETianos realizam semestralmente a leitura de no mínimo dois livros da literatura relacionada ou não com às Ciências Físicas e outras Ciências, por exemplo, Biografias, Epistemologias, Filosofias, Romances, Contos, Poesias, Crônicas e etc. Os alunos de Licenciatura em Física chegam na universidade com baixo domínio da Língua Portuguesa e têm muita dificuldade em elaborar relatórios que são exigidos ao longo do curso de graduação, nas disciplinas Física Geral e Experimental I, II, III e IV, em Instrumentação para o Ensino de Física I e II, e Física Aplicada.

Leitura de Inglês Científico, Técnico e Instrumental - Os PETianos realizam sessões de leitura e discussão de textos escritos na língua inglesa. O intuito é contribuir para a formação acadêmica e profissional estimulando as competências básicas no aprendizado da língua inglesa. Fazer com que os estudantes do grupo PET-Física se familiarizem com artigos científicos objetiva a melhoria no domínio da língua inglesa e tenha uma preparação para a entrada Pós-Graduação.

Seminários Internos do PET-Física - Atividade de discussão acerca de temáticas estabelecidas pelos PETianos conforme necessidades designadas por eles.

Nessa atividade, o grupo tem a oportunidade de debater assuntos ligados às ciências, aproveitando não só para aprofundar esses conteúdos, como também para explorar as características inatas de cada indivíduo, desenvolvendo assim a autoconfiança de cada PETiano a partir do debate no pequeno grupo, progredindo para apresentarem melhor desempenho nas discussões em público maior. Nessa atividade, os artigos científicos de inglês, técnico e instrumental são apresentados.

Laboratório de Ensino Aprendizagem de Experimento a baixo custo (LEA) - Os alunos nessa atividade elaboraram textos didáticos, como roteiro de montagem, e produziram experimentos de física a baixo custo para utilizar nas atividades de extensão. Os experimentos são expostos nas escolas de ensino fundamental e médio na forma de feira de ciências itinerante.



Figura - Poster da Semana de Física da UFRPE Fonte: PET Física

A semana de Física foi idealizada para aproximar os estudantes, principalmente os novatos, do Departamento e professores e as diversas atividades desenvolvidas pelos mesmos. A existência grupo do PET Física coincide com tempo de ocorrência das semanas de Física da UFRPE, sempre na semana do dia 19 de maio (19/05), que é o dia mundial da Física estabelecido pela UNESCO em referência ao ano de 1905 que Albert Einstein publicou três artigos importantíssimos para a Física.

A Propedêutica à linguagem de programação: alunos principiantes da graduação é uma atividade coletiva desenvolvida pelo grupo acerca de conhecimentos básicos de programação em linguagem Python para aplicação em problemas em geral e da Ciência Física. O curso é oferecido para suprir uma carência da grade curricular do curso de Licenciatura em Física, pois não há uma disciplina formal da linguagem de programação Python, VPython, Mathematica e etc.

Pesquisa individuais - Os integrantes do grupo se dedicam a pesquisa relacionada a diversas áreas da física, sendo auxiliado por um(a) professor(a)

orientador(a) do Departamento de Física ou de áreas afins. É importante que os alunos do grupo comecem, desde cedo, a se envolverem em uma atividade de pesquisa durante a graduação, e desenvolverem habilidades numa determinada linha de pesquisa.

Pesquisa Coletiva que envolve todos os PETianos junto ao curso: Questões sociais e psíquico-pedagógicas sobre o Curso de Licenciatura em Física - Questionários prospectivos acerca de questões sociais e psíquico-pedagógicas que serão aplicados, continuamente, aos estudantes de Licenciatura em Física, na intenção de diagnosticar os motivos de insatisfações durante o curso, ou problemas de ordem pessoal ou institucional. Após a coleta de dados, são realizadas toda a análise estatística e dos resultados, que são armazenados em banco de dados e inscritos artigos para apresentação em congressos.

Professor Voluntário no Pré Vestibular Solidário – Entre dois a quatro PETianos atuam como professores voluntários nos cursos pré-acadêmicos para alunos do Ensino Médio oriundo da rede pública organizado pela UFPE e UFRPE, que vão prestar exame de vestibular e/ou ENEM em 2016. A contribuição/resposta que o PET Física pode dar retorno à sociedade. A falta de professores de Física para ministrar aulas para alunos, vulnerável socialmente, oriundos da rede pública de ensino pode ser parcialmente suprida pelos PETianos selecionados

Quanto aos PETianos egressos, como eles têm um tempo de longa permanência no grupo como bolsistas, normalmente, são desvinculados apenas quando finalizam o curso de graduação. Por isso, ao longo de uma década tivemos cerca de 55 egressos. Salientamos que os primeiros 4 bolsistas, Alexandre Oliveira, Carlos de Souza, Edneide Ramalho e Jandrews Gomes, fizeram pós-graduação, mestrado e ou doutorado e são professores em institutos de ensino superior.

A presença do Programa de Educação Tutorial – PET na instituição proporciona para o acadêmico uma vida estudantil mais rica em experiências e maior aproveitamento do ensino e da capacidade de aprendizagem e, para o curso, uma melhoria da qualidade a partir de sua inserção junto às atividades acadêmicas, contribuindo no processo ensino aprendizagem com a integração entre acadêmicos e docentes.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES Nº 1.304/2001, Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física**. DF: Brasília, 2001.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1304.pdf>

RUIZ, Antonio Ibañez; RAMOS, Mozart Neves; HINGEL, Murílio. **Escassez de professores do Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais**. DF: CEB/CNE, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf?>

UFRPE. Relatório De Gestão Acadêmica De 2002, 2004, 2006 e 2008.

Disponível em:

http://www.ufrpe.br/universidade/proplan/relatorio_gestao/index.html. Acessado em: 20 jun. 2008.

PET ENGENHARIA DE PESCA DA UAST/UFRPE – 8 ANOS E MEIO DE HISTÓRIA

SHINOZAKI-MENDES, Renata Akemi¹; ALMEIDA, Diógenes Santos de²;

¹Tutor PET Engenharia de Pesca da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

²Discente PET Engenharia de Pesca da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia de Pesca da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) foi criado em 10 de dezembro de 2012. Essa proposta foi abraçada tanto pelos professores como pelos alunos do curso, que buscavam um programa que pudesse melhorar a Engenharia de Pesca no Sertão do Pajeú. Inicialmente, com o propósito de investir na formação acadêmica dos futuros Engenheiros de Pesca, o PET veio para contribuir direta e indiretamente com uma formação mais completa através de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A proposta de criação foi escrita pelas docentes do curso, professoras Girlene Fábria Segundo Viana e Jacqueline Santos Silva Cavalcanti. A primeira tutora do grupo foi a professora Jacqueline Santos Silva Cavalcanti, que iniciou suas atividades no dia 10 de dezembro de 2012 e permaneceu como tutora até 22 de outubro de 2015. Por meio de uma nova seleção, a professora Renata Akemi Shinozaki Mendes iniciou como tutora em 24 de outubro de 2015 e permanecerá até outubro de 2021, quando completará 6 anos e será aberto um novo edital de seleção.

Desde a criação do grupo, buscou-se manter 12 bolsistas vinculados, e, eventualmente, voluntários foram selecionados até se tornarem bolsistas por disponibilidade de vagas. Ao todo, 65 discentes já passaram pelo grupo, sendo 50 bolsistas e 15 voluntários, dentre egressos e atuais membros (SIGPET, 2021). Atualmente (março de 2020), o grupo é formado por 12 bolsistas e 2 voluntários.

O PET Pesca UAST/UFRPE tem por objetivo desenvolver no estudante autonomia no âmbito do ensino, pesquisa e extensão na universidade, ampliando a formação e preparando para o trabalho em equipe, formando profissionais que se destacam no mercado de trabalho e nos centros de

pesquisa. Destaca-se que o investimento nos discentes do grupo resulta em ganhos não apenas para seus membros, mas para toda a comunidade.

As atividades de ensino desenvolvidas pelo grupo vêm a contribuir com uma formação complementar, muitas vezes ofertando conteúdos não disponíveis na grade curricular do curso, sendo elas: oferta de oficinas, minicursos, palestras e afins. Participar das atividades de extensão propicia ao graduando o contato direto e indireto com a sociedade, levando-o a uma troca de conhecimentos muitas vezes não adquirida no âmbito acadêmico, absorvendo técnicas antigas, conhecimentos empíricos e repassados de gerações em gerações, podendo também mostrar novidades e descobertas científicas. Por meio das atividades de pesquisa, o futuro profissional pode ir em busca de respostas para problemas voltados para a sua área de atuação, sendo incentivados pelo PET a contribuir com o avanço e a disseminação da ciência e da tecnologia. Ainda, os membros têm a oportunidade de desenvolver atividades administrativas, desde a confecção de memorandos a reuniões de eventos, desenvolvendo a habilidade organizacional.

O grupo possui uma logomarca oficial (Fig. 1) que foi desenvolvida por Verner Brenan na ocasião do início das atividades do grupo. O intuito foi criar uma logomarca que representasse bem o que é um PET no contexto da Engenharia de Pesca, inserido no Sertão do Pajeú. Assim, podemos destacar os elementos: a engrenagem com 10 dentes remetendo à engrenagem da primeira logomarca do curso de Engenharia de Pesca, que também conta com 10 dentes; dentro da engrenagem pode-se observar um cacto e um solo rachado, característico dos corpos de água da região quando secam; uma canoa e um peixe pulando da água, representando a resiliência do povo que vive nessa região e da vida que pode ser encontrada nessas águas.



Figura 1: Logomarca do grupo PET Engenharia de Pesca da UAST/UFRPE.

No contexto das redes sociais, o grupo administra uma conta no *Instagram* (@petpesca), possuindo atualmente mais de 1700 seguidores. Nessa conta são publicados os eventos e as atividades realizadas pelo grupo, bem como a divulgação de eventos acadêmicos e culturais, e várias informações relevantes para a área da Engenharia de Pesca. O grupo possui também um site oficial (<https://petpescauast.wordpress.com/>), no qual são postadas as edições do Boletim “Tá na rede”, editais e outras informações. Além disso, há o e-mail oficial (petpescauast@ufrpe.br).

Atualmente, o PET Pesca UAST também está em grupos no aplicativo WhatsApp: o grupo oficial, apenas para membros, em que são abordados diversos assuntos; o gerenciamento de um grupo com os atuais estudantes do curso de Engenharia de Pesca da UAST/UFRPE, com o intuito de divulgação de eventos e tirar dúvidas; e a presença em grupos com membros de todos os PET da UFRPE; um grupo só de tutores da UFRPE; um grupo só de tutores da UAST/UFRPE; um grupo dos discentes representantes, além de grupos temporários durante as seleções e eventos.

Anualmente, o grupo prepara de maneira coletiva o planejamento das atividades no início do ano e elabora o relatório das atividades e prestação de contas ao término do ano. Ao planejar as atividades, o grupo sempre busca abranger as mais diversas áreas de conhecimento, sempre apoiado na tríade do ensino, pesquisa e extensão. Com o passar das atividades, sempre há uma ampla discussão em grupo com o intuito de reconhecer a importância da atividade, visando mantê-la, aprimorá-la ou excluí-la no ano seguinte. Como pode ser observado no Quadro 1, desde o ano de criação do grupo (2013) algumas

atividades realizadas se mantiveram enquanto outras foram desenvolvidas pontualmente em alguns anos. De modo geral, o grupo desenvolveu uma média de 20 atividades anuais, variando entre 13, em 2015, a 29 atividades em 2020.

Dentre as tantas atividades realizadas pelo grupo, o boletim “Tá na Rede” é um periódico semestral que vem sendo publicado desde maio de 2013. Os Boletins são impressos e publicados no site do grupo, com conteúdo voltado à área de Engenharia de Pesca. É uma forma de divulgar e aprender sobre assuntos novos, fornecendo a oportunidade de os autores desenvolverem sua escrita publicando matérias, e uma forma de enriquecer o currículo por se tratar de um periódico com ISSN. Ao longo desses 9 anos, foram publicadas duas edições especiais, uma abordando o tema das mulheres, com relatos de superação e engrandecendo as mulheres do curso, e outra voltada para o público infantil, envolvendo o tema ecologia com atividades lúdicas para as crianças. Para o ano de 2021 planeja-se publicar uma edição especial abordando aspectos de inclusão social e racial nas universidades, além das edições ordinárias semestrais.

Dentre os eventos de grande porte promovidos pelo grupo na cidade de Serra Talhada, O PET Pesca UAST em conjunto com a coordenação do curso, discentes e docentes realizou, em 2016, o Encontro Nacional dos Estudantes de Engenharia de Pesca (ENEPP), marcado pela presença de estudantes de vários Estados. Outros eventos de grande porte criados pelo PET Pesca UAST, foram o I e II Simpósio de Aquicultura e Recursos Pesqueiros (SIMPAq) em 2017 e 2018 respectivamente. Ainda podemos destacar a contribuição do PET na organização da V Semana de Popularização da Ciência realizado em 2019 em Serra Talhada bem como na organização do Encontro Estadual dos grupos PET (PET-PE), realizado em conjunto com os PET Biologia e Conexões de Saberes Comunidades Populares da UAST também em 2019.

Quanto à contribuição do grupo para a pesquisa científica, foi desenvolvida a pesquisa coletiva acerca do consumo de pescado no semiárido, com início de planejamento em 2016 e finalização em 2020, gerando a publicação de dois artigos na Revista Científica Rural (ISSN: 2525-6912/ 1413-8263), intitulados “Fatores que influenciam o consumo do pescado no semiárido” e “*Profile of*

animal protein consumers and characterization of fish consumption in a semiarid region, Brazil".

Em 2018, o grupo iniciou a pesquisa coletiva de Avaliação interdisciplinar periódica, a qual realiza um censo com os alunos do curso de Engenharia de Pesca da UAST/UFRPE sobre o rendimento dos professores, do conteúdo das disciplinas e uma autoavaliação, para se traçar um perfil temporal do curso, bem como para serem identificados os pontos fortes e fracos associados aos períodos letivos. O objetivo dessa pesquisa é identificar os períodos letivos de maior evasão e retenção para buscar medidas de mitigação da problemática.

O PET vem, desde sua criação, desenvolvendo um trabalho coletivo e em harmonia, proporcionando sempre a aprendizagem para os integrantes, discentes e demais colaboradores. O grande esforço coletivo faz com que o trabalho individual seja dividido e que o resultado seja multiplicado. O PET não é só o grupo, e sim, a união de todos os colaboradores que, juntos, trazem melhorias imensuráveis para o curso de Engenharia de Pesca. Avante!

Quadro 1: Lista das atividades desenvolvidas pelo grupo PET Engenharia de Pesca da UAST/UFRPE de 2013 a 2020 e atividades planejadas para 2021.

Atividade/ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Reuniões semanais	x	x	X	x	x	x	x	x	x
Participação nos encontros dos grupos PET (InterPET, E-PET, PETPE, ENEPET e ENAPET)	x	x	X	x	x	x	x	x	x
PESCAFAP (oferta de cursos, oficinas e visitas técnicas)	x	x	X	x	x	x	x	x	x
Iniciação Científica - Projetos Individuais	x	x	X	x	x	x	x	x	x
Trocando Saberes (oferta de palestras)	x	x	X	x	x	x	x	x	x
Boletim Pescando Informações/ Boletim "tá na rede!"	x	x	X	x	x	x	x	x	x
Semana de Engenharia de Pesca/ Simpósio de Aquicultura e Recursos Pesqueiros/ Eventos multidisciplinares	x	x	X	x	x	x	x	x	x
Workshops e seminários (diversos temas)	x	x	X			x	x	x	x
Boas-vindas aos tubarões!/ Acimação dos alevinos (recepção de calouros)	x	x	X	x	x	x	x	x	x
Tarde/Noite literária	x	x	X	x	x	x	x	x	x
Curso de idiomas	x	x	X	x	x	x			
Pesca Itinerante (nas escolas)	x	x	X						
Pesque e PAD (Programa de apoio ao discente da pesca)	x	x	X						
CinePesca/ pesca exibe	x					x	x	x	x
Dia da água	x								
Robótica Ambiental	x	x							
Cursos de capacitação (diversos temas)/ Complementa PET		x				x	x	x	x
INTERFACES: diálogos Serra Talhada e Recife		x							
Mural do PET		x							
Pescando Conhecimentos/ Seminários em Engenharia de Pesca		x		x	x	x	x	x	x
Projeto de pesquisa coletiva				x	x	x	x	x	x
Pesca preserve (ecologia nas escolas)				x					
Participação no Núcleo Docente Estruturante				x					
Participação nos eventos científicos				x	x	x	x	x	x
Visitas técnicas em grupo				x	x				

Feira de Profissões				x	x	x	x	x	x
Continuação do Quadro 1									
Organização de eventos científicos				x			x		
Mostra de 5 anos do grupo PET PESCA					x				
PET Recebe (para alunos do ensino médio)					x				
Semana do Peixe					x				
Engorda dos alevinos (programa de tutoria de recém-ingressos)					x	x	x	x	x
Dia do Engenheiro de Pesca						x			
Quinta Produtiva (oficinas internas)							x	x	x
Os primeiros passos para o Estágio em Laboratórios							x	x	x
Mobilização pela educação							x		
Estágio no PET							x	x	x
Publicação de artigos								x	
Vídeo comemorativo de 8 anos do grupo								x	
Isolamento social: vida acadêmica e superação das adversidades								x	
Cuida PET (dinâmica com psicólogas)								x	x
Proporciona PET (vídeos de egressos)								x	x
Conectando Cardumes (atividade coletiva com grupos PET Eng. de Pesca do Brasil)								x	x
Pesca interativo (ações nas redes sociais)								x	x
PET ensino-médio (vídeos para estudantes do ensino médio)								x	x
Ação coletiva sobre problemáticas sociais								x	

AGRADECIMENTOS

À prof^a. Girlene Fábria Segundo Viana e à Engenheira de Pesca Rosana Oliveira Batista pelas relevantes informações fornecidas inseridas nesse capítulo e aos petianos Vinícius Rogério Leite e Francisco Gustavo da Silva pela revisão textual e de conteúdo.

REFERÊNCIAS

SIGPET, **Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Governo Federal, 2021. Disponível em: <<http://sigpet.mec.gov.br/grupo/index/detalhar/913>> Acesso em 11 de março de 2021.

PET Biotecnologia: Dez anos mostrando seu DNA e impactando a sociedade

KUKLINSKY-SOBRAL, Julia¹; BADJI, César Auguste²; OLIVEIRA, Afonso Cordeiro³; CARVALHO, Anderson Silva³; SILVA, Bruno Henrique dos Santos³; ISIDIO, Erivaldo Lopes³; SILVA, Everlaine Leopodino Dias³; MACEDO, Everton Henrique de Luna³; PEREIRA, Hellen Karoline Moreira³; ESPINDOLA, Natalia Lima³; SOUSA, Pedro Victor Melo³; SILVA, Renata Alves³; MEDEIROS, Sarah Jane³; SOUZA, Tiago Bezerra³.

¹ Tutor do Grupo PET Biotecnologia (in memorian)

² Tutor do Grupo PET Biotecnologia

³ Discente do Grupo PET Biotecnologia

O PET Biotecnologia completou dez anos de existência em novembro de 2020. Sua história permitiu colecionar momentos incríveis que marcaram a vida de todos que fazem e fizeram parte desse grupo. Ademais, foi gratificante constatar o impacto positivo do PET nas pessoas que não participam diretamente do grupo, mas que acompanham suas atividades.

Martins (2012) diz que o “Ensino – Pesquisa – Extensão, apresentam-se no âmbito das universidades públicas brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social”. O PET Biotecnologia, assim como outros grupos do Programa de Educação Tutorial, trabalha com esses três pilares, assumindo o compromisso social de difundir conhecimentos, ciência, e no caso do Biotec, como também é chamado o grupo, a Biotecnologia. Fazer parte dessa construção, que certamente culminará na formação de grandes profissionais empáticos e humanos, dá ânimo e permite acreditar que se pode evoluir e fazer diferença no mundo.

A família PET Biotecnologia iniciou seus trabalhos em novembro/dezembro de 2010, sendo composta por 12 integrantes e a incrível tutora, professora Júlia Kuklinsky-Sobral (*In memorian*). A professora Júlia, infelizmente faleceu no ano de 2020, próximo ao aniversário de 10 anos do grupo, deixando um enorme vazio e uma eterna saudade em nossos corações. Para nós PETianos e PETianas que compomos o Biotec, os seus ensinamentos, conselhos, sorrisos e todo amor compartilhado se fazem presentes até hoje, e assim perdurará enquanto vivermos.

Desde novembro de 2020, o grupo passou a realizar suas atividades sob tutoria do professor Cesar Auguste Badji, o qual nos lidera e continua a escrever essa linda história.

O Biotec é um PET Interdisciplinar, sendo composto nos primeiros anos por estudantes dos cursos de Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária. Atualmente, temos um total de 12 integrantes bolsistas e 33 egressos, muitos dos quais se encontram ou concluíram a pós-graduação – mestrado, doutorado – e/ou estão inseridos no mercado de trabalho como docente ou empreendedores.

Seguindo o modelo tutorial de formação, a filosofia de trabalho do grupo sempre foi propiciar aos seus membros uma formação acadêmica ampla, promovendo a participação dos mesmos em atividades de pesquisa, ensino e extensão, preparando-os, desta forma, para se tornarem profissionais de alto nível.

Outro aspecto que norteia as atividades da equipe, é a preocupação em desenvolver, junto aos estudantes, um espírito crítico em relação à profissão e à própria vida em sociedade. Essa abordagem permite prepará-los para o exercício da profissão de forma ética, conscientizando-os do seu papel como vetores de desenvolvimento regional na busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao longo desses anos, o PET Biotecnologia vem desenvolvendo diversas atividades de acordo com o planejamento anual, submetido ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA). As atividades são executadas na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, antiga Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE – UAG).

As atividades são formuladas tendo como referencial a aprendizagem ativa, estimulando o pensamento crítico por meio da vivência, de reflexões e discussões, em atividades coletivas e individuais.

Constam como exemplos: O PET INTERAGE, que é uma atividade que tem como objetivo a interação do grupo com os alunos ingressantes. Nessa interação é feita a divulgação do grupo, bem como de outros programas existentes na universidade, tais como os programas de Iniciação Científica e Bolsas de

Extensão. A intenção é mostrar aos calouros as várias opções de inserção em alguma atividade extracurricular; O BIOTECNOLOGIA EM 60 MIN é outra atividade cuja finalidade é produzir apresentações e discussões sobre temas relacionados à biotecnologia junto à comunidade acadêmica, bem como desenvolver no(a) petiano(a) habilidades de pesquisa, apresentação e organização de um seminário. Essa atividade pode contar com palestrantes: petiano(a)s, egressos, professores da casa, e profissionais da área. Já o SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA DO AGRESTE – SIMBA, também desenvolvida pelo grupo, é um evento que busca integrar teoria e práticas relacionadas à biotecnologia, ofertando aos participantes dois dias de evento, onde tem-se uma interação de discentes, docentes, pós-graduandos, profissionais e as(os) petianos(as) que lidam com a biotecnologia em seus estudos.

A realização dessas atividades tem o objetivo de promover a interação entre alunos(as) novatos(as) e veteranos(as), além de buscar viabilizar uma orientação do aluno(as) para o curso de graduação, pois muitos estudantes, entram na universidade um pouco deslocados e, às vezes, não se integram com as possibilidades que seu curso de escolha pode acrescentar em sua vida. Assim, essas atividades visam ajudá-los trazendo uma visão holística da graduação e mostrando as possibilidades que a universidade pode proporcionar ao discente, incentivando a busca pela atuação em áreas de pesquisas/extensão presentes na Universidade.

As atividades do PET Biotec buscam contemplar o maior número de pessoas possíveis, compartilhando conhecimentos, dentro e fora dos muros da universidade.

Ultrapassando os muros da UFPE, são realizadas atividades direcionadas à comunidade local de Garanhuns, tal como O PET VAI À ESCOLA. Trata-se de uma atividade realizada pelos petianos(as) em escolas públicas de ensino médio da cidade, onde são trabalhados a biotecnologia de forma lúdica, com jogos, experimentos como extração de DNA e demonstrações de células vegetal e animal. O PET BIOTEC CRIANDO LAÇOS é outra atividade realizada em prol das(os) cidadã(o)s de Garanhuns, que possibilita aos petianos(as), desenvolverem um olhar mais humano para com os menos favorecidos,

realizando atividades culturais e recreativas em orfanatos e asilos, elaborando projetos de arrecadação de donativos para contribuir em abrigos que resgatam e ajudam animais de rua. Essas atividades levam a conhecer um pouco dos problemas sociais e humanísticos que existem fora da academia e possibilitam ter uma visão da realidade que rodeia os petianos. Essa aproximação contribui para a reflexão acerca do comportamento de cada um diante da sociedade.

De maneira geral, através das atividades que realiza, o grupo busca desenvolver o(a) petiano(a) enquanto profissional e pessoa, contribuindo para o desenvolvimento da universidade e da comunidade onde está inserido(a).

REFERÊNCIAS

MARTINS, Lígia Márcia. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Unesp – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012. Disponível em: pos.estacio.webaula.com.br/Cursos/POS452/docs/Ensino_pesquisa_extensao.pdf Acesso em: 23 fev. 2021.

Programa de Educação Tutorial em Ecologia

LINS E SILVA, Ana Carolina B.¹; SOARES, Alesson Antônio S. dos²;
FERNANDES, Andrine da S.²; DANTAS, Danilo Deywid P.²; SOUZA, Joao
Matheus F. de²; SILVA JUNIOR, Joel F. da²; SANTOS, Josivan Washington M.
dos²; BARBOSA, Júlio Cesar M.²; CONCEIÇÃO, Lidiane S. da²; MELLO,
Mateus Henrique G.²; SANTOS, Mirelly G. dos²; CAVALCANTI, Sofia Tenório
de V. N.²; SILVA, Warley Wilk Â. da²; FEITOSA, Wiliane M.²

¹ Tutor do Grupo PET Ecologia

² Discentes do Grupo PET Ecologia

O Programa de Educação Tutorial em Ecologia foi criado em atendimento ao Edital MEC-PET nº 09, de 1º de agosto de 2010, que tinha por objetivo a criação de até 300 novos grupos nas Instituições de Ensino Superior. Implementado em dezembro de 2010, o grupo é, desde a sua concepção, de natureza interdisciplinar por área de conhecimento. Naquele ano, seu início se deu juntamente a outros oito grupos PET na UFRPE, marcando um relevante incremento na quantidade de grupos de Educação Tutorial na instituição, que passou a abrigar 16 programas, e também o início de grupos de natureza interdisciplinar.

A criação do PET Ecologia teve três motivações principais. Primeiramente, a tutora proponente, docente da UFRPE desde 2000, foi integrante do PET Biologia entre 1994 e 1996, durante a sua graduação, e conhecia o relevante papel do programa na formação acadêmica e humana. Como segundo motivo, havia o destaque da interdisciplinaridade como princípio institucional orientador no Projeto Político Pedagógico da UFRPE (UFRPE, 2008), condizente com a proposta. O terceiro motivo foi a relevância do tema Ecologia e Conservação da Natureza, com destaque para a qualidade e pioneirismo da UFRPE em ensino, pesquisa e extensão na ciência ecológica. À época da concepção do projeto, entre 428 grupos existentes no Brasil, havia apenas um grupo PET Ecologia, em funcionamento na ESALQ/ USP e de natureza interdisciplinar. O objetivo traçado para o PET Ecologia na UFRPE foi assim definido: promover a formação acadêmica de excelência, incentivando o ensino de Ecologia contextualizado, o estímulo à aproximação entre a ciência, a prática e as tomadas de decisões

relativas à conservação e sustentabilidade, e difusão desse conhecimento e experiências no meio acadêmico e extra campus.

No PET Ecologia, a educação tutorial é realizada sob o tema agregador da Ecologia, um dos mais significativos tópicos na trajetória da UFRPE. A estreita ligação entre a UFRPE e a Ecologia remonta a 1928, quando João Vasconcelos Sobrinho, então estudante de Agronomia, registrou na mata atlântica pernambucana a presença do pau-brasil, até então considerado extinto na natureza. Mais tarde, Vasconcelos Sobrinho tornou-se docente da instituição e foi um incansável realizador, que criou áreas protegidas, alertou sobre o problema da desertificação e introduziu a disciplina 'Ecologia Conservacionista' nos cursos de graduação. A Ecologia é definida como o estudo do lugar ("casa") onde se vive e engloba as relações entre organismos e suas adjacências (RICKLEFS; RELYEA, 2016). É considerada um dos mais antigos campos de conhecimento, pois os humanos primitivos teriam sido os primeiros ecólogos, ao construírem um entendimento de onde e quando estavam localizados alimentos e inimigos e aplicarem este conhecimento em seu próprio benefício (TOWNSEND et al., 2010). Ao longo dos séculos, porém, o uso humano da natureza tornou-se predatório e gerou uma grave crise, que aponta à possibilidade iminente do esgotamento dos recursos naturais (PRIMACK; RODRIGUES, 2001). A ciência ecológica tem assumido um papel primordial em guiar o uso sustentável da natureza, enquanto a formação em Ecologia e disciplinas afins tem se tornado uma demanda de mercado na formação superior.

Disciplinas em Ecologia e áreas correlatas estão presentes em vários cursos de graduação da UFRPE, em especial nas áreas de Ciências Biológicas e Agrárias. Por esse motivo, o PET Ecologia engloba vários cursos em uma educação tutorial inter e transdisciplinar. Na sua composição inicial, foram escolhidos 12 bolsistas de cinco cursos de graduação (Agronomia, Bacharelado em Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Engenharia Florestal e Licenciatura em Ciências Biológicas). Em um período de dez anos, 75 estudantes já participaram do PET Ecologia, sendo 63 egressos e 12 atualmente compondo o grupo. Entre os egressos, o maior número de participantes foi do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (13), seguido por Bacharelado em Ciências Biológicas (11), Engenharia Agrícola e Ambiental (8), Medicina Veterinária (9), Engenharia de

Pesca (8), Engenharia Florestal (7), Agronomia (5) e Economia Doméstica (2). Avaliando os egressos, percebe-se que o tempo médio de permanência dos alunos varia entre os diferentes cursos, com média de um ano para discentes de Economia Doméstica, Medicina Veterinária e Agronomia. Alunos de Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Pesca e Licenciatura em Ciências Biológicas têm permanecido no grupo entre um ano e meio e dois anos, enquanto os matriculados em Bacharelado em Ciências Biológicas e Engenharia Florestal permanecem, em média, por pouco mais de dois anos.



Figura 1 Primeira composição do PET Ecologia, realizando a primeira ação de extensão: “Novo começo, outro recomeço: seja um cidadão consciente!”, em fevereiro de 2011. Da esquerda para direita: Paloma Nativo, Fabiane Santos, Isabela Steuer, Izabelle Rezende, Ana Carolina Lins e Silva, Pedro Sena, Wanieverlyn Silva, Luana Genuíno, Anderson Coutinho, Cristiane Silva, Thayse Ferreira, Luiz Nascimento e Magda Silva Fonte: Arquivos do PET

Como parte das comemorações dos dez anos do grupo, foi realizada sondagem com os egressos para saber das suas realizações após a graduação e participação no PET Ecologia. Em princípio, foram avaliadas as informações sobre os 12 integrantes pioneiros, que ingressaram em 2010. Esses permaneceram no programa em média por dois anos e apenas uma aluna não se graduou no curso em que ingressou. Oito desse grupo concluíram Mestrado,

entre os quais três seguiram cursando o Doutorado. Atualmente, quatro são professores concursados da rede pública e quatro trabalham na área ambiental. A partir da sondagem geral com os egressos, foi constatado que 73% já concluíram o curso de graduação e 20% estão em vias de conclusão, o que aponta para uma taxa de sucesso na graduação (TSG) de 93% entre os participantes do PET Ecologia. À época da criação do PET Ecologia, a TSG na UFRPE era de 58%; em 2019, a TSG atingiu 34% no geral (Relatório de Gestão UFRPE, 2009 e 2019). Os números da TSG dos integrantes do PET Ecologia demonstram e reforçam o papel do programa de educação tutorial na diminuição da evasão na graduação.

Entre os egressos, registra-se que 27% concluíram mestrado, enquanto 15% estão atualmente cursando mestrado, o que demonstra que 42% ingressaram na pós-graduação após participarem do PET Ecologia. Uma egressa concluiu e sete estão cursando doutorado. Entre os que entraram no mercado de trabalho, 40% exercem atividade relacionada à área de Meio Ambiente, Ecologia e Conservação. Quase 60% dos egressos já voltaram ao grupo para participar de alguma atividade do programa, seja como monitor em evento, palestrante, ministrante de minicursos ou oficinas, enquanto 90% se colocam à disposição para atuar como colaborador nas atividades atuais. Ao serem questionados sobre a importância do PET Ecologia nas suas vidas profissional, acadêmica e pessoal, é importante destacar que 75% consideram que a importância se dá pela educação tutorial conjugada ao tema Ecologia, enquanto 6% destacam só o tema Ecologia como fundamental. Assim, percebe-se o quão exitosa foi a formação de um grupo em que prevalece a interdisciplinaridade sob o tema Ecologia.

Ao serem solicitados a descrever com três palavras a marca que o PET Ecologia deixou nas suas vidas, alguns termos foram usados com maior frequência, entre os quais destacam-se: companheirismo, compromisso, conhecimento, dinamismo, excelência, interação, organização, proatividade, responsabilidade e, o mais citado de todos, trabalho em equipe. Entre os vários depoimentos recebidos em comemoração aos dez anos do grupo, aqui destaca-se o da integrante que mais tempo permaneceu no PET Ecologia, Fabiane Santos. Durante sua graduação, Fabiane foi bolsista PET por dois anos, em seguida

participou do Programa Ciência sem Fronteira e, ao retornar ao Brasil, concorreu novamente a uma vaga e juntou-se ao grupo por mais um ano. Hoje Bióloga e Mestre em Ciências Florestais, ocupa o cargo de analista ambiental do Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN) e diz sobre a experiência no PET: “É lindo participar e acompanhar o crescimento de uma iniciativa semeada há 10 anos e que, desde então, vem gerando tantos frutos! O PET me abriu muitas portas que certamente a vivência "tradicional" da universidade não possibilitaria: tive experiências valiosas, desenvolvi habilidades essenciais e agreguei valores que carrego até hoje em meu trabalho - a busca contínua pelo aprendizado, atenção aos detalhes, proatividade, criatividade, resiliência, companheirismo e, principalmente, o respeito à pluralidade e diversidade em todas as suas manifestações. Desejo que o PET Ecologia tenha vida longa e transforme a vida de muitas outras pessoas, assim como transformou a minha!”

Ao longo dos seus dez anos de existência, a participação dos cursos envolvidos foi sendo ajustada, com base nas demandas das atividades, atendimento às chamadas de seleção e integração ao perfil. No presente, sete cursos integram o programa: Agronomia, Bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Pesca, Licenciatura em Ciências Biológicas e Medicina Veterinária. O grupo dispõe, desde 2013, de uma sala própria no Departamento de Biologia, está bem consolidado na UFRPE e algumas das atividades de base anual já fazem parte dos eventos aguardados na instituição e na comunidade atuante na área de Ecologia, Meio Ambiente e Conservação. Na fase atual, o grupo também ampliou sua participação extramuros, com promoção de atividades em escolas e ONGs, nos arredores do *campus* e em outros municípios.

Pela sua natureza interdisciplinar, o PET Ecologia sempre desenvolveu ações que atendem aos vários cursos contemplados e à comunidade em geral, buscando valorizar a aplicação da ciência ecológica e da conservação da biodiversidade em cada área de formação. Destacam-se algumas atividades que foram planejadas desde a criação do grupo e que, por serem exitosas, tornaram-se permanentes: o Grupo de estudo em Ecologia e Conservação - **OIKOS**, que promove palestras, mesas redondas e debates em temas atuais e relevantes, alguns marcando datas comemorativas; o Laboratório de Ecologia ao Ar livre –

ECOAR, que atua como apoio ao ensino de Ecologia na graduação, promovendo aulas práticas e pesquisa em campo, com especial atuação no Parque Estadual de Dois Irmãos, vizinho à UFRPE; e a **Semana de Ecologia**, que aconteceu em quatro edições. Desde 2014, passou a se chamar Simpósio Pernambucano de Ecologia – **SIMPECO**, evento anual que já contou com cinco edições, sempre realizado em quatro dias, com promoção de palestras, mesas redondas, minicursos e apresentações de trabalhos.



Figura 2 O PET Ecologia na organização do IV Simpósio Pernambucano de Ecologia (SIMPECO), realizado em agosto de 2018. Da esquerda para direita: Ingrid Fontes, Margaret Santiago, Igor Gouveia, Mirelly Gonzaga, Andrine Fernandes, Ana Carolina Lins e Silva e Felipe Fonte: Arquivos do PET

Ao longo dos anos, atividades diversas foram planejadas, executadas e avaliada sua continuidade. Aqui destacam-se outras quatro que têm sido plenamente realizadas em anos recentes: o **ECO NA ESTRADA**, que envolve deslocamento do grupo para outros municípios, para visitas técnicas e ações em parcerias com escolas ou ONGs; o **ESCOLA VIVA**, que dissemina nas escolas do entorno da UFRPE tecnologias alternativas e ferramentas sustentáveis de agroecologia, colaborando no ensino contextualizado de Ecologia, montagem de hortas e realização de oficinas; o **ECO PROFISSÃO**, que apresenta aos ingressantes dos

sete cursos contemplados de que forma a Ecologia está inserida na atuação das profissões escolhidas; e o **IRMÃOS DO PARQUE**, que oferta cursos e prepara a exposição Floresta Irmã, em parceria com o Parque Estadual de Dois Irmãos.



Figura 3 O PET Ecologia na atividade ECO NA ESTRADA, em ação educativa na Escola Municipal Joaquim André da Silva, em Natuba, Paraíba, realizada em agosto de 2019. Fonte: Arquivos do PET

É interessante olhar para trás e ver o poder transformador do Programa de Educação Tutorial em Ecologia não apenas naqueles que o compõem, mas também em todos que são beneficiados pela sua atuação. Olhar o que mudou no mundo nesses dez anos, porém, eleva a preocupação dos nossos integrantes: enquanto o relatório Planeta Vivo da WWF relatava que as demandas de consumo humano ultrapassavam a capacidade regenerativa do planeta em 30% em 2008 (HUMPHREY et al., 2008); em 2020, já ultrapassam em 56% (ALMOND et al., 2020). Em 2010, quase 18.000 espécies conhecidas estavam sob risco de extinção; hoje, são 37.400, segundo dados da IUCN (2010, 2021). A constatação de uma piora na crise resultante da relação homem – natureza só reforça a relevância da existência do PET Ecologia como um agente formador e transformador nesses tempos de crise. O PET Ecologia nos dá otimismo e esperança no futuro e abastece cada participante - tutora e alunos - com o conhecimento gerado pela ciência sob os princípios da sustentabilidade, resumido no fato que “a terra também pertence aos que ainda estão por nascer” (VASCONCELOS SOBRINHO, 1979).

REFERÊNCIAS

- HUMPHREY, Sarah; LOH, Jonathan; GOLDFINGER, Steven. **Living Planet Report 2008**. Gland/ London: WWF/ Zoological Society of London/ Global Footprint Network, 2008, 44p.
- ALMOND, R.E.A.; GROOTEN M.; PETERSEN, T. (Eds). **Living Planet Report 2020**: Bending the curve of biodiversity loss. Gland: WWF, 2020, 159p.
- IUCN. **IUCN Red List version 2021-1: Table 1a**. 2021. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/resources/summary-statistics>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- IUCN. **The Biodiversity challenge**. 2010. Disponível em: <http://www.iucn.org/what/tpas/biodiversity/about/>. Acesso em 28 ago. 2010.
- PRIMACK, Richard. B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da Conservação**. 1. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 327p.
- UFRPE. **Relatório de Gestão 2009**. Recife: UFRPE/ PROPLAN, 2010, 111p.
- UFRPE. **Relatório de Gestão 2019**. Recife: UFRPE/ PROPLAN, 2020, 144p.
- RICKLEFS, Robert. E.; RELYEA, Rick. **A economia da natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 636p.
- TOWNSEND, Colin. R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em Ecologia**: 3. ed. São Paulo: Artmed, 2010. 576p.
- UFRPE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional/ PPI-UFRPE**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2008, 22p.
- VASCONCELOS SOBRINHO, João. **Catecismo da Ecologia**. 1. ed. Recife: Vozes, 1979. 86p.

PET AGROENERGIA E SUA TRAJETÓRIA

GUISELINI, Cristiane¹; AGUIAR, Ana Carolina Vaz Curado de²; ESTEVES, Elayne Araújo²; SILVA, Emerson Paulo Francisco Santos da²; PRAZERES, Fernanda Polyana da Silva²; GOMES, Gabriella Helena Camargo²; SOUZA, Henrique Honorato de²; BEZERRA, Ingrid do Nascimento²; SILVA, Karoline Juliana Costa da²; OLIVEIRA, Larissa Gondim Pascoal de²; ALMEIDA, Maria Eduarda Borges de²; BERTO, Steffany Daiana da Costa²; ALMEIDA, Victor Mateus de².

¹ Tutor do PET AgroEnergia

² Discentes do Grupo PET AgroEnergia

O grupo PET AgroEnergia foi idealizado pela professora Cristiane Guiselini. Teve seu registro no SIGPET em 10 de dezembro de 2012 e as atividades foram iniciadas no ano de 2013. Trata-se de um grupo multidisciplinar que abrange os discentes dos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Florestal da UFRPE. Salienta-se que o PET AgroEnergia tem como particularidade o enfoque na inovação tecnologia para o desenvolvimento de suas atividades, baseadas nos três pilares do programa de educação tutorial: ensino, pesquisa e extensão.

O primeiro planejamento, datado de 2013, continha 13 atividades: Casa Sustentável (CS) Planejamento, Projeto e Captação de recurso; Irrigação Renovável (IR); I Simpósio de Agroenergia (I SAE); ecoSol; Feira de Profissões; Lá Vamos Nós (LVN) intercâmbio internacional e nacional; SOS Números; Desenvolvimento das atividades de Pesquisa (todos os bolsistas); Curso de Lattes CNPq; Seleção e implantação física do grupo PET AgroEnergia UFRPE; Reuniões em Grupo; Local: JEPEX UFRPE; Encontro de grupos PET; Navegação Geral (NG) e Integração.

Nos anos seguintes, as quantidades de atividades desenvolvidas variaram (Figura 1). Foram feitas também modificações na estruturação delas com base nos pilares do programa e público-alvo. Assim, algumas tiveram de ser substituídas, renomeadas e/ou criadas. Cada atividade tinha um(a) líder responsável e sua execução contava com a contribuição de todos(as) os(as) integrantes do grupo, seja direta ou indiretamente e supervisão da Tutora.

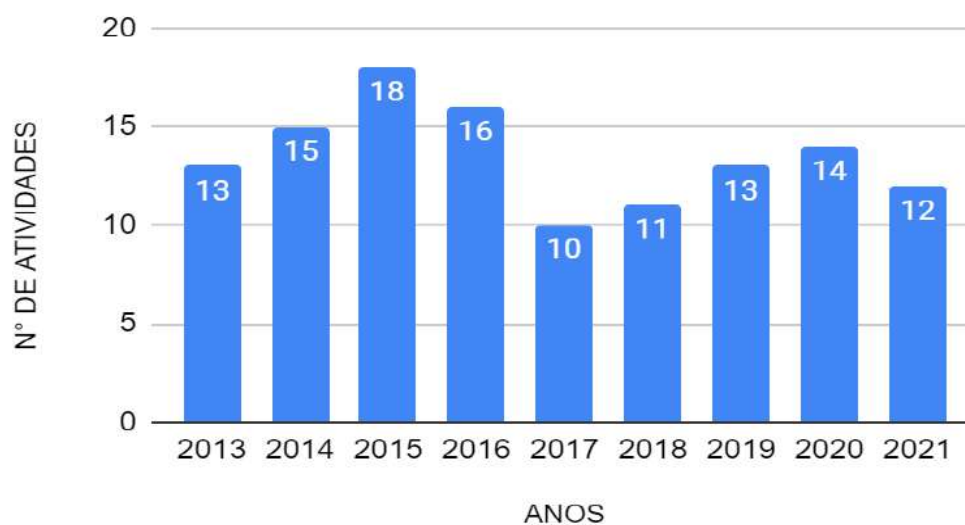


Figura 1. Quantidade de atividades planejadas de 2013 a 2021.

Fonte: PET AgroEnergia

O SOS Números (Figura 2) contou como a principal atividade de ensino do grupo. Foram realizadas monitorias presenciais e/ou online para disciplinas da área de exatas dos cursos das Ciências Agrárias da UFRPE, principalmente Cálculo. Dessa maneira, objetivou-se diminuir os índices de reprovação e de evasão nesses cursos (AMARAL; GONÇALVES JÚNIOR, 2018). Além disso, outra atividade que auxiliou os discentes e a comunidade acadêmica em geral foi o Pocket, por meio do qual foram ofertados cursos de curta duração com temáticas complementares e/ou aperfeiçoamentos. Por exemplo, cursos de Excel básico e Prezi.



Figura 2: SOS Números (2013) (esquerda); SOS Números (2013) (direita).

Fonte: PET AgroEnergia

Na área de pesquisa e tecnologia, destaca-se a atividade PET IC/IT. Por ela foram desenvolvidos projetos de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica em parceria com professores das mais diversas áreas da instituição. Os(as) petianos(as) apresentaram seus projetos por meio de relatórios parciais e finais e apresentações orais dos respectivos relatórios. Na Inovação Tecnológica, em 2016, o PET AgroEnergia registrou a patente: BR1020160260850. Em 2020, os membros do grupo começaram a participar de forma gradativa do Curso Geral de Propriedade Intelectual à Distância, organizado pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial, o INPI, em parceria com a *World Intellectual Property Organization*, o WIPO.

Os projetos de Inovação Tecnológica do grupo são: ecoSol, Irrigação Renovável (IR), BioG e Ciclize (Figura 3). O IR baseou-se na elaboração de protótipos para irrigação, com dois modelos, um que gera energia a partir de uma placa solar e outro pela troca de calor e diferença de pressão. O BioG foi uma forma de difundir uma opção rentável e eficiente para o aproveitamento de resíduos, além de mostrar ao público a importância da utilização de biodigestores. Já o Ciclize consistiu na tentativa de transformar a energia cinética de pedalar uma bicicleta em energia elétrica. Todos esses projetos foram expostos em eventos da comunidade acadêmica e ao público em geral como, por exemplo, Expoagro e Ciência na Praça, pertencente a Feirinha da Torre.

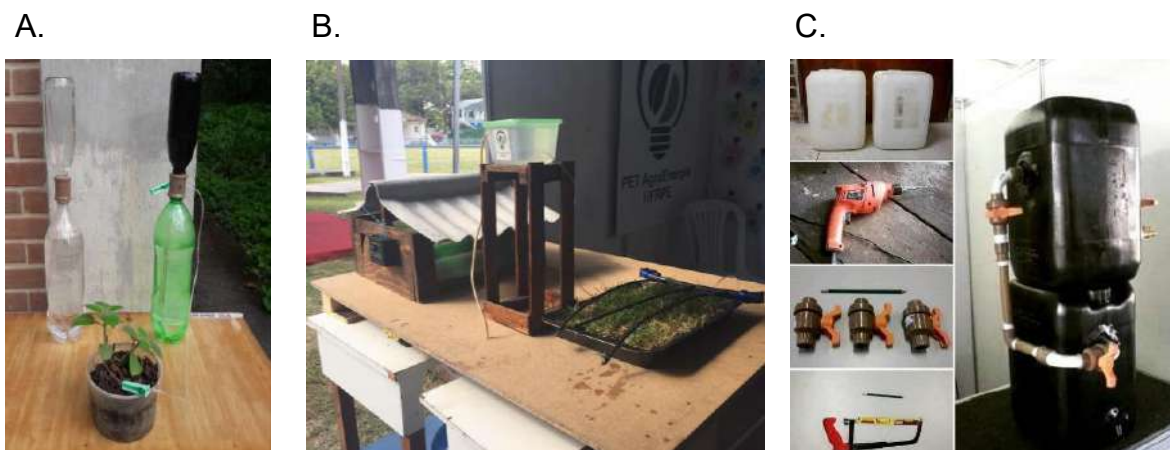


Figura 3: IR Fotovoltaico (2016) (A); IR Termosolar (2016) (B); BioG (2014) (C).
Fonte: PET AgroEnergia

Para a extensão, destacaram-se as atividades ecoSol e Vivência (Figura 4). Com o ecoSol, o grupo levou à comunidade informações sobre o funcionamento do forno solar, bem como sua construção com isopor e cozimento de alguns alimentos. A realização dessa atividade aconteceu tanto na UFRPE, quanto em escolas e praias. No Vivência, os(as) petianos(as) foram às escolas para conversar com concluintes do ensino médio, no intuito de auxiliar a ingressarem na universidade, relatar parte da vivência como estudantes universitários(as) e apresentar alguns dos cursos das Ciências Agrárias da UFRPE. E assim, objetivou-se evitar que o(a) aluno(a) venha a escolher um curso com o qual não se identifique a princípio.

A.



B.



Figura 3: EcoSol (2018) (A); Vivência (2019) (B).

Fonte: PET AgroEnergia

Desde 2013, o PET AgroEnergia marca presença em eventos internos, estaduais, regionais e nacionais (Figura 5 e Figura 6). Além de realizar três Simpósios de Agroenergia nos anos 2013, 2014 e 2015, respectivamente.

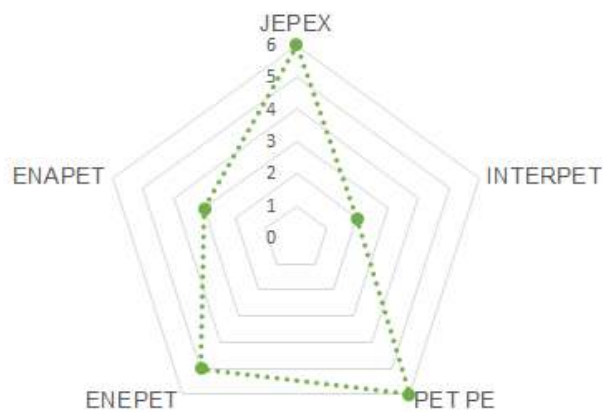


Figura 5. Contabilização de eventos participados pelo PET AgroEnergia.

Fonte: PET AgroEnergia

A.



B.



C.



D.



Figura 6: ENEPET (2014) (A); PET PE (2015) (B); INTERPET (2018) (C); ENAPET (2019) (D).

Fonte: PET AgroEnergia

Os meios digitais do grupo eram integrados à Navegação Geral (NG), subdividida em NG Nuvem e NG social. As mídias sociais foram um meio de promover as atividades realizadas pelo PET AgroEnergia, além de terem sido ferramentas para difundir conhecimento e informação para o público acadêmico e em geral. Na NG, ficaram registrados os dados de todos os participantes, trabalhos publicados, atividades, fotos, etc. (Figura 7).

Diante do cenário da pandemia COVID-19 e das projeções para o futuro, o grupo adaptou atividades para forma remota: as reuniões; GinZap; Integração; criação do LêFlix (clube online para debate de temáticas baseadas em livros e filmes), entre outras (Figura 8).

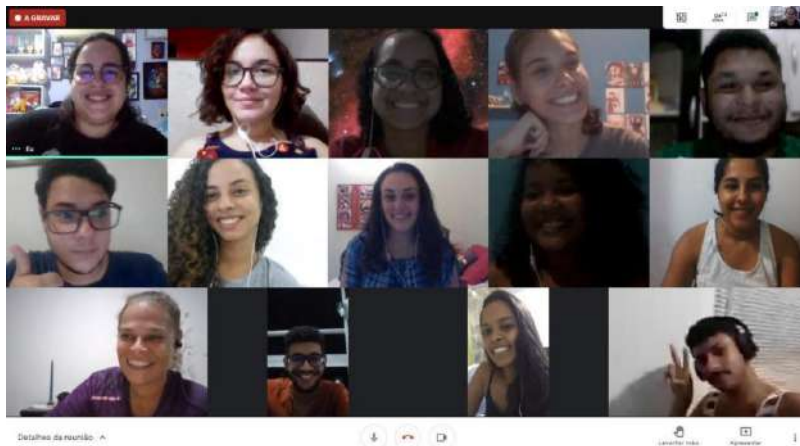


Figura 8: Reunião remota via Google Meet (2021)
Fonte: PET AgroEnergia

Em comparação a outros grupos PET da UFRPE, o PET AgroEnergia é um dos mais novos. É um grupo que preza pela diversidade e respeito das diferenças, seja qual for a natureza. Cada novo ciclo é um desafio e reforça para o grupo o compromisso com o Programa de Educação Tutorial e a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. A. N.; GONÇALVES JÚNIOR, E. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 37, n. 3, p. 9-17, 2018 – ISSN 2236-0158 - DOI: 10.5935/2236-0158.20180026

Figura 7. Cronologia.



Dez anos de História do PET Conexões de Saberes

“A Ciranda da Ciência”

SANTOS, Amanda B. da Silva²; LEMOS, Emmanuelle K. S.²; SILVA, Elyzabelly R. L.²; FEITOSA, Marcio Faustino²; NETO, José B. C.²; SUNDHEIMER, Michael L.¹

¹ Tutor do PET Conexões de Saberes “A Ciranda da Ciência”

² Discente do PET Conexões de Saberes “A Ciranda da Ciência”

O grupo PET Conexões de Saberes “A Ciranda da Ciência”, vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus SEDE (CS), teve origem no final do ano de 2010 e iniciou suas atividades no início de 2011, tendo como tutor desde seu início o professor Michael Lee Sundheimer do Departamento de Física CS/UFRPE. O grupo possui, atualmente, quinze discentes e quarenta e cinco PETianos egressos de vários cursos distintos, devido à sua característica de multidisciplinaridade abrangendo, conseqüentemente, várias áreas do conhecimento, tanto nos cursos de licenciatura quanto no bacharelado, e trazendo uma perspectiva diferente de um PET curso. A filosofia principal do grupo se resume no subtítulo do projeto apresentado ao MEC no Edital 9 PET 2010 MEC/SESu/SECAD: Divulgação Científica e a Troca de Saberes entre Comunidades Populares e a Universidade Federal Rural de Pernambuco. No ano de 2020 o PET “A Ciranda da Ciência” comemorou dez anos de existência com muitas vivências, projetos, experiências e aprendizados desenvolvidos ao longo de todo esse tempo. As atividades realizadas foram de extrema importância para a evolução e para o crescimento pessoal e profissional de todos os PETianos que passaram pelo grupo. Apresentaremos aqui um pouco dessa trajetória, discursando sobre algumas das atividades mais relevantes desenvolvidas pelo grupo.

A “PET Ciranda Acolhe” tinha como filosofia favorecer o progresso e a permanência de alunos dos primeiros períodos de graduação, diminuindo as taxas de evasão da Universidade, através do apoio dos PETianos veteranos do grupo; estes ficavam responsáveis pelo acompanhamento de um aluno do seu respectivo curso tanto em encontros presenciais, quanto por redes sociais,

levando-o a conhecer a Universidade como um todo e os principais programas de assistência estudantil, além de apresentar aos estudantes participantes maiores detalhes sobre o curso em comum, fornecendo material para as disciplinas, promovendo grupos de estudo e esclarecendo dúvidas.

A “Semana de Programação do Ciranda da Ciência: Uma introdução facilitada ao diálogo com a informática”, tinha como objetivo aproximar os PETianos e os alunos de graduação das tecnologias, linguagens de programação ou manuseio de software através de minicursos de programação, oficinas e palestras. Sendo assim, os participantes tinham a oportunidade de adquirir ou aprimorar habilidades básicas de programação e de outras ferramentas tecnológicas, para planejamento/realização de suas atividades dentro e fora da Universidade.

Algumas atividades ao longo desses 10 anos foram planejadas para serem desenvolvidas em parceria com outros grupos PET. A “Vivências no Campus” foi uma atividade organizada e realizada em conjunto com outros grupos PET Conexões de Saberes da UFRPE Sede (Políticas Públicas e Práticas de Letramento) e demais integrantes da UFRPE (alunos de vários cursos, professores e pesquisadores, etc.) e com a ajuda e participação de outros grupos PET, departamentos acadêmicos, coordenações de cursos, diretores de laboratórios, todos mobilizados para receber e acolher aproximadamente 100 alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Professora Euridice Cadaval de Itapissuma-Pernambuco, e seus professores, em um dia de visita ao campus da UFRPE. A atividade sempre se mostrou proveitosa, pois vários alunos do colégio ingressaram na UFRPE devido, em parte, a essa atividade.

A “Ciranda da Ciência” é uma atividade que, na sua forma atual, é realizada anualmente na Escola Municipal São José, no bairro popular de Vera Cruz na cidade de Camaragibe-Pernambuco. Nela, são levadas oficinas que abordam diferentes temas científicos aplicados de forma lúdica para os alunos a partir do quarto ano do ensino fundamental. A última edição realizada em 2019 contou com quatro oficinas que serão descritas a seguir.

“A Ciência da Música” trabalhou com conceitos como ondas sonoras, timbres, frequência, intensidade, altura entre outros; e buscava mostrar para alunos dos 6° e 7° anos como que cientificamente é possível descrever os fenômenos

musicais. Também foram construídos com a ajuda dos participantes diversos instrumentos musicais com materiais recicláveis.

“Minhocário” foi uma oficina realizada que visava criar nos alunos a consciência da importância do solo e dos seres vivos que neles vivem para a produção de alimentos, o equilíbrio ambiental e a sustentabilidade. Juntamente com os participantes, foi montado um minhocário residencial que tinha a capacidade de transformar resíduos orgânicos vindos da merenda em adubo e fertilizante.

“Descobrimo o Mundo Invisível” foi mais uma das oficinas realizadas. A atividade teve como objetivo apresentar aos alunos da escola o mundo da microscopia, assim como da citologia e um pouco de histologia. O princípio de funcionamento do microscópio foi explicado e seu uso demonstrado. Objetos como pele de cebola, sal, areia e uma pulga foram observados sob o microscópio. Posteriormente, os alunos foram ao jardim da escola para coletar amostras de água suja, pequenos insetos, folhas, etc., que foram observados. Além disso, a atividade serviu como uma capacitação para os professores de Biologia no uso adequado do microscópio. Materiais como lâminas e corantes foram deixados no colégio para uso em sala de aula.

A oficina “Quimática” abordava de forma conjunta conhecimentos das áreas da química e da matemática. Na primeira, se objetivou trazer as vitaminas e sua importância, com medição da quantidade de vitamina C em várias comidas. Na sequência, foram trabalhadas formas geométricas através do uso do tangram.

Na “Montagem e Lançamento de Foguetes” foram abordados assuntos ligados às áreas de aeronáutica e da astronomia, começando com palestras sobre astronomia e os princípios físicos do funcionamento de foguetes. Depois, os alunos construíram foguetes com garrafas pet, movidos com água e com ar comprimido fornecido por uma bomba de pneu de bicicleta. Os foguetes foram lançados em uma competição.

Dessa maneira, a atividade “Ciranda da Ciência” promove uma grande interação entre cerca de duzentos alunos do nível fundamental e a comunidade universitária, proporcionando a troca de experiências, assim como o despertar por parte dos participantes para áreas de conhecimento nunca vistas, o que pode

ajudar a estimular as crianças a seguir seus estudos até entrar no ensino superior.

“Café com Egressos” é uma atividade do grupo que visa acompanhar PETianos egressos do grupo e trazê-los de volta ao grupo para relatar suas experiências acadêmicas e profissionais durante e depois da participação no PET. Nessa apresentação, feita na forma de um *coffee break*, o egresso aborda os principais desafios acadêmicos, suas dificuldades, suas facilidades, suas conquistas no PET e após o PET, relata o quanto PET contribuiu na sua jornada de vida, e também fala das suas experiências nas atividades propostas no grupo enquanto PETiano. Será possível, futuramente, gerar um estudo/trabalho sobre os egressos do grupo, como também identificar os impactos sociais e acadêmicos que o programa teve na vida de cada um.

É conhecido que competência em língua estrangeira é de grande importância na vida acadêmica, para leitura de textos, apresentação de trabalhos no exterior, interação com colegas estrangeiras etc. A língua inglesa se destaca no momento por ser a língua considerada global, não somente no mundo científico, mas também no dia a dia, com internet, filmes, viagens no exterior, intercâmbios acadêmicos, etc. Desenvolvemos atividades divertidas, lúdicas e diferenciadas para melhorar as competências dos PETianos na língua inglesa. Além de inglês, o estudo de outras línguas estrangeiras é incentivado, reconhecendo a importância de cada uma na nossa época globalizada.

A atividade é realizada quinzenalmente, sendo desenvolvida por um ou dois PETianos em cada sessão, segundo um cronograma pré-estabelecido, auxiliados pelos demais PETianos e também pelo tutor do grupo (cuja língua materna é o inglês). As atividades realizadas englobam assuntos gramaticais, mas também podem ser mais lúdicas como: estudo de textos, filmes, séries, músicas, peças teatrais, dinâmicas de grupo, jogos e brincadeiras. A conversação também é estimulada. A atividade é aberta a toda comunidade acadêmica. Além disso, todos os PETianos assumem o compromisso de participar ativamente do curso "My English Online" da CAPES, de cursos online similares ou em aplicativos, ou um curso presencial de inglês, como, por exemplo, no Núcleo de Idiomas (NID) da UFRPE ou curso particular. O estudo

de outros idiomas além de inglês e é incentivado (espanhol, francês, alemão, LIBRAS), através dos cursos oferecidos pelo NID ou em cursos particulares.



Figura 1: Palestra da PETiana Bete na Sala do grupo PET A Ciranda da Ciência, 2018

O ciclo de palestras é uma atividade que se iniciou no ano 2012 e se mantém até hoje. Há, mensalmente, a apresentação de uma palestra planejada por um dos integrantes do grupo PET Ciranda da Ciência e dirigida ao público em geral. Os assuntos são variados, tanto por conta da interdisciplinaridade natural que compunha o grupo, quanto pelos interesses individuais. O objetivo dessa atividade é sutil e imensamente poderoso. Saber se comunicar com o público, saber organizar uma aula, e principalmente, saber passar o seu conhecimento adiante são objetivos indiscutivelmente necessários. Além de tudo, a ferramenta mais poderosa se formou diante de nós: os PETianos adquiriram cada vez mais experiência, confiança e segurança com seu trabalho.

Essa atividade permanece até hoje por reconhecimento de seus benefícios constantes. Atualmente, fazemos palestras quinzenalmente, abertas ao público,

com certificado para os interessados e seguimos um cronograma em ordem alfabética para definir os palestrantes. A formação completa que essa atividade proporciona vai muito além da formação acadêmica. Ao permitir ao PETiano voltar o olhar para si mesmo, perceber seus interesses, seu próprio conhecimento, sua capacidade, sua organização, sua criatividade e ainda por proporcionar uma maior interdisciplinaridade, permitindo conhecer mais a fundo os integrantes do grupo, a atividade “Ciclo de Palestras do Ciranda da Ciência” é, indiscutivelmente, uma das atividades mais indispensáveis.

Após um ano de funcionamento do grupo, também surgiu uma atividade chamada “Voltando às Origens”. Essa atividade foi criada pela necessidade de suprir um dos grandes objetivos do Programa de Educação Tutorial que é a cidadania, ou seja, a formação do cidadão atuante no mundo. Logo, duas vezes ao ano, de forma coletiva ou individual, o grupo realiza uma atividade de extensão/ensino ao voltar para sua comunidade de origem. A transformação e o resgate da trajetória do PETiano são relatados nos mais diversos ambientes da comunidade: creches, escolas públicas, praças, igrejas, etc.

O objetivo é envolver de forma lúdica, com oficinas, palestras, debates, passatempos ou aulas e, com isso, estabelecer uma comunicação de espelho entre o PETiano e os demais membros da comunidade. Assim, pode-se incentivar a continuação de estudos, a entrada na universidade, a persistência nos seus sonhos e despertar a vontade de mudar ao seu redor. Muitas oficinas dessa atividade mudam definitivamente o ambiente em que são realizadas, seja na plantação de uma muda de árvore ou na limpeza e valorização do espaço público – como foi relatado no primeiro “Voltando às Origens”, feito na Associação dos Moradores de Santa Mônica em Camaragibe, Pernambuco, onde a oficina levou para donas de casa conhecimento sobre a reciclagem do óleo de cozinha e sua transformação em sabão.

O “Voltando às Origens” serve também para o próprio PETiano enxergar onde ele chegou, toda sua trajetória, e criar para si o dever e responsabilidade perante sua comunidade e as próximas gerações, lembrando-se do início, do porquê de seu curso escolhido e do porquê ele fazer parte do Programa de Educação Tutorial.

Esperamos que essa pequena amostra das atividades realizadas ao longo dos últimos 10 anos do PET Conexões de Saberes “A Ciranda da Ciência” traga para o leitor uma ideia da filosofia do grupo e do Programa de Educação Tutorial.

PET CONEXÕES DE SABERES/COMUNIDADES POPULARES: DEZ ANOS DEDICADOS À FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS NO SERTÃO PERNAMBUCANO

BRITO, Dorothy Bezerra Silva de¹; SIBALDO, Marcelo Amorim²; MAGALHAES, Tiago Queiroz de³; OLIVEIRA, Bruce Johns da Silva³; OLIVEIRA, Dérick José dos Santos de³; PEREIRA, Daniele Sthefanny de Sousa³; QUEIROZ, Simone da Silva³; RAMOS, Victor Hugo Alves da Luz³; SILVA, Edmilson Lucas Calado da³; SILVA, Higor Araujo da³; SILVA, José Willian de Souza³; SILVA, Marcos Vinicius da³; SILVA, Maria Marcia da³; SOUZA, Denilton André de³.

¹ Tutor do Grupo PET Conexões de Saberes/Comunidades Populares da UFRPE/UAST;

² Tutor egresso do Grupo PET Conexões de Saberes/Comunidades Populares da UFRPE/UAST e atual tutor do Grupo PET Letras da UFPE;

³ Discente do Grupo PET Conexões de Saberes/Comunidades Populares da UFRPE/UAST

O grupo PET Conexões de Saberes/Comunidades Populares foi implementado na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em 01 de dezembro de 2010. De acordo com a proposta escrita pelo Prof. Dr. Marcelo Amorim Sibaldo, primeiro tutor do grupo, e submetida ao Edital nº 09 (MEC) – PET 2010, o grupo estaria vinculado ao curso de Licenciatura Plena em Letras – Português/Inglês da UFRPE/UAST, sob a área de conhecimento principal Linguística, Letras e Artes. A proposta foi submetida e aprovada no âmbito do que o Edital nº 09 (MEC) – PET 2010 definiu como Lote A: “[...] até 40 (quarenta) novos grupos destinados aos *campi* fora de sede das Universidades Federais, criados no âmbito dos programas de expansão de rede de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), independentemente do número total de grupos existentes na Instituição”.

Apesar de ter as suas raízes na área das Ciências Agrárias, a UFRPE possui hoje as suas “linhas de ação ampliadas e abrangem as áreas de florestal, recursos aquáticos, sanidade e produção, *Licenciaturas diversas*, além de recente ampliação de vagas, e a criação de novos cursos” (grifo nosso) (cf. PPI, 2008, p. 5). Nosso grupo, embora alocado no curso de Licenciatura Plena em Letras, tem o compromisso de, sempre que possível e oportuno, executar projetos interdisciplinares, abarcando diversos (se não todos os) cursos de

graduação da UAST e, mais amplamente, da UFRPE, uma vez que a nossa proposta fundadora está articulada com o Projeto Político Pedagógico da Instituição e, ainda, com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da UAST, que recomendam enormemente que atividades interdisciplinares sejam desenvolvidas, haja vista que estas são entendidas “como esforço que busca a visão global, como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática” (cf. PPI, 2008, p. 8). Assim, o nosso grupo busca desenvolver e dominar “conhecimentos e habilidades gerais e específicas que levem em conta a realidade local e regional, sem se descuidar do caráter de universalidade do conhecimento” (cf. PPI, 2008, p. 13), para que se cumpra o objetivo principal do PET, como rege o seu Manual de Orientações Básicas (2006, p. 7): “[p]romover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação”.

A UAST está localizada em Serra Talhada, cidade situada na mesorregião do sertão pernambucano, microrregião do Vale do Pajeú, a 415 quilômetros da capital pernambucana, Recife, e conta com nove cursos de graduação, a saber: Administração, Agronomia, Bacharelado em Ciências Biológicas, Ciências Econômicas (ênfase em Economia Rural), Engenharia de Pesca, Licenciatura Plena em Química, Licenciatura Plena em Letras, Sistemas de Informação e Zootecnia. É nesse contexto que se situa o nosso grupo, que mantém o compromisso precípua de executar atividades que beneficiem não apenas o curso ao qual os bolsistas estão vinculados, mas toda a Instituição, uma vez que, como veremos adiante, são realizadas diversas atividades de Ensino que visam ao aprimoramento da técnica da redação acadêmico-científica, como, por exemplo, cursos de curta duração de produção textual e metodologia científica, ministrados pelos Professores do Curso de Letras, Professores convidados de outras IES e pelos próprios integrantes do grupo, além de outras atividades com o intuito de trazer o desenvolvimento científico, cultural, artístico e tecnológico ao sertão pernambucano.

Reforçamos que o embasamento metodológico que norteia os nossos projetos de intervenção está altamente vinculado ao PPI da UFRPE. Assim, o processo de ensino-aprendizagem que desenvolvemos nas nossas atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão é orientado pelos princípios norteadores elencados a seguir: (i) a interdisciplinaridade; (ii) a formação profissional para a cidadania; (iii) o estímulo à autonomia intelectual; (iv) a responsabilidade, compromisso e solidariedade social; e (v) a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem. Como estabelece o PPI da UFRPE (p. 13), são observados, ainda, os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo, de estudos teóricos e práticos, havendo, assim, uma experimentação no sentido de se encontrar alternativas metodológicas para o desenvolvimento das nossas atividades.

Desde a sua concepção, o grupo PET Conexões de Saberes/Comunidades Populares tem como objetivo geral melhorar o Ensino, abrangendo duas principais esferas: *Ensino Superior e Educação Básica*. Em relação ao primeiro âmbito, o nosso grupo esforça-se em abarcar toda a área de conhecimento “Linguística, Letras e Artes”, trabalhando extensivamente para contemplar os três pilares da Universidade brasileira, o ensino, a pesquisa e a extensão, fazendo com que os bolsistas tenham uma formação acadêmico-política ampla e sólida, através da realização de projetos, compreendendo o desenvolvimento de novas teorias/competências/tecnologias para o processo de Ensino-Aprendizagem de Língua/Literatura. A concretização dessas atividades promove o contato entre bolsistas e discentes tanto da graduação em Letras quanto de outros cursos da nossa Instituição, o que lhes proporciona ampla visão do mundo, estimulando o desenvolvimento da consciência e da responsabilidade social. Já no que diz respeito ao âmbito da Educação Básica, o Grupo vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão junto à sociedade do sertão pernambucano, levando às escolas públicas dessa região os resultados de suas pesquisas, trabalhando-os junto aos Professores dessas escolas, possibilitando uma troca de conhecimentos no que concerne aos recursos didáticos e pedagógicos, bem como às práticas docentes.

Um marco histórico na fundação do nosso grupo, que merece menção, é o fato de o primeiro nosso primeiro tutor, o Prof. Dr. Marcelo Amorim Sibaldo, assim

como o segundo professor tutor a passar pelo nosso grupo, o Prof. Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins, terem sido, por três dos seus quatro anos de graduação, bolsistas-discentes do grupo PET Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o que, segundo seus depoimentos, foi crucial e determinante nas suas experiências acadêmica, científica e pedagógica. Quando participaram do PET Letras da UFAL, os tutores egressos puderam acompanhar e desenvolver uma rica atividade de extensão intitulada “Reflexão e Análise Linguística *versus* Produção Escrita (RALPE)”, coordenada pelas Professoras Doutoras Maria Denilda Moura (à época, tutora do PET/Letras/UFAL) e Gizelda Morais. O RALPE levava aos professores de Língua Portuguesa (doravante LP) dos Ensinos Fundamental e Médio das escolas públicas do estado de Alagoas uma enorme contribuição advinda das teorias linguísticas para dar suporte ao ensino de Língua Portuguesa. Essa e outras atividades desenvolvidas na sua época de bolsista-discente do Programa influenciaram e influenciam sobremaneira as atividades que vêm sendo executadas pelo nosso PET Conexões de Saberes/Comunidades Populares, sobre as quais discorreremos a seguir.

No que concerne à *Extensão*, podemos citar três projetos semelhantes ao que acabamos de descrever. Um deles foi o LEIA – Leitura vs. Escrita: Interação e Autonomia, um projeto desenvolvido junto a uma turma de crianças de uma escola municipal do bairro CAGEP, localizado na zona periférica de Serra Talhada. As atividades desenvolvidas no âmbito desse projeto resultaram no livro “O texto literário na educação infantil: teoria e prática”, que traz treze capítulos que abordam a aquisição de leitura e escrita e o ensino de literatura para a educação infantil. O segundo projeto, intitulado ReLATE – Reflexões Linguísticas Aplicadas ao Texto na Educação Básica, foi desenvolvido pelo grupo, com a colaboração de docentes do curso de Licenciatura Plena em Letras da UFRPE/UAST, junto à Secretaria de Educação de Serra Talhada, através da oferta de oficinas temáticas a docentes da Educação Básica, abarcando a linguística, a literatura, a educação e o ensino de línguas. O ReLATE também teve como produto a publicação de um livro, o Conectando saberes na escola – Linguística, Literatura, Educação e Ensino de Línguas: reflexões, relatos e propostas de atividades, que contém capítulos não somente com as oficinas realizadas no projeto, como também com relatos de docentes da Educação

Básica participantes. O terceiro projeto que citaremos é o GRAMEN – Gramática e Ensino, que consistiu em oficinas referentes ao ensino de gramática a partir da contribuição das teorias linguísticas contemporâneas, também teve como resultado um livro, o Língua, Gramática e Ensino. Os projetos e os produtos deles resultantes indicam a viabilização de propostas teórico-metodológicas alternativas para o ensino-aprendizagem de LP, que possibilitem ao alunado da Educação Básica da rede pública do estado de Pernambuco o domínio da expressão oral e escrita, em situações de uso público da linguagem, exatamente como sugerem os PCN, procurando instrumentalizar o professor para *criar e inovar a sua prática pedagógica*, a partir de situações vivenciadas em sala de aula.

Como pode ser observado, essas propostas de extensão passam a ser uma contribuição de mão dupla: ao passo que contribuem para a formação de discentes da Educação Básica à formação continuada de docentes, o PET/ Conexões de Saberes fornece, ainda, uma gama incomensurável de experiências na formação de discentes bolsistas, uma vez que eles veem de perto os principais problemas enfrentados por professores de escolas públicas, que eles possivelmente encontrarão quando saírem da Universidade e forem para o mercado de trabalho, e, ancorados em teorias e metodologias da Linguística Teórica e Aplicada, tentam, *junto aos professores*, criar novas metodologias para a prática pedagógica.

No que concerne aos *Projetos de Pesquisa*, todos os bolsistas desenvolvem um projeto individual sobre um objeto de estudo que eles mesmos delimitam e sobre o qual eles mesmos criam hipóteses, o que faz com que eles criem a autonomia intelectual sobre a qual versa o PPI da UFRPE. De acordo com o documento (2008, p. 13), “[o] desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que construa sua autonomia intelectual e profissional” e é esse desenvolvimento que é exercitado no discente bolsista do PET/ Conexões de Saberes. Nos projetos de pesquisa individuais, o bolsista escolhe a/o docente da nossa Unidade Acadêmica que mais se “encaixar” no perfil do seu projeto de pesquisa individual. Isso faz com haja um envolvimento instituição-PET/Conexões de Saberes, não só com o curso de Letras, mas com toda a Unidade Acadêmica, uma vez que a/o docente orientador/a das pesquisas

individuais pode ser de uma área que faça interface com a Linguística ou com a Literatura, como, por exemplo, a filosofia, a biologia, a pedagogia, a psicologia etc. Salientamos, ainda, a existência dos seminários internos, em que são divulgados os resultados parciais das pesquisas em andamento, a fim de que todos saibam o que cada um está produzindo individualmente e, ainda, tenham um *feedback* de colegas e de uma banca docente, antes da apresentação num congresso ou evento científico específico.

Na sua organização interna, o Grupo é subdividido em equipes para que o trabalho seja distribuído uniformemente e ninguém se sobrecarregue. Assim, temos as equipes de: *secretaria*, que providencia os ofícios, atas de reunião e outros documentos necessários para o bom andamento das atividades (reserva de salas, recursos midiáticos etc.); *divulgação*, que cuida para que toda a comunidade saiba das atividades a serem desenvolvidas; *tesouraria*, que fica responsável pelo gerenciamento de recursos do Grupo, bem como pela disponibilização de material para o desenvolvimento das atividades; *certificado*, que elabora certificados para os participantes dos eventos desenvolvidos pelo Grupo; *mídias sociais*, que cria conteúdo e atualiza os perfis e contas do Grupo na sua *homepage*, *Instagram* e *YouTube* para que haja divulgação e troca de experiência entre Grupos PET/ Conexões de Saberes e a comunidade em geral. Há a recomendação de que, apesar do respeito às habilidades e talentos individuais, um mesmo bolsista faça parte de uma ou de mais equipes e que as equipes façam sempre rodízio: um bolsista pode fazer parte de uma equipe hoje e, daqui a alguns meses, pode assumir outras funções.

Neste momento, o grupo conta com 12 discentes e 1 tutora, além de 39 discentes e 2 tutores egressos. Abaixo, temos uma imagem com integrantes da primeira formação do grupo PET Conexões de Saberes/Comunidades Populares da UFRPE/UAST:



Figuras 1 e 2: Integrantes da primeira formação do PET Conexões de Saberes/ Comunidades Populares da UFRPE/UAST. Fonte: Arquivo pessoal

A ideia central, desde a concepção da proposta submetida ao MEC, é a de que as ações do PET Conexões de Saberes tenham um efeito multiplicador e que beneficiem toda a comunidade do sertão pernambucano, a partir da oferta de atividades para a comunidade acadêmica da UFRPE/UAST e para a comunidade serra-talhadense em geral. Dentre essas atividades, organizadas pelo grupo e ministradas por seus integrantes, docentes da própria Instituição e de outras Universidades do país, podemos citar as seguintes: (i) *Minicurso de Teorias Linguísticas e Minicurso de Teorias da Literatura*; (ii) *Minicurso de Inglês Instrumental*; (iii) *Minicurso de Metodologia Científica*; (iv) *Minicurso de Gramática Tradicional*; (v) *Monitoria*; (vi) *Seminários Internos*; (vii) *Cultura em Foco*; (viii) *Cine PET* etc. Com a pandemia da covid-19, desde março de 2020 o grupo tem adaptado essas e outras atividades para as modalidades online e remota. Abaixo, temos uma imagem que é a captura de tela de uma das reuniões semanais de planejamento do grupo, com integrantes da sua atual formação.

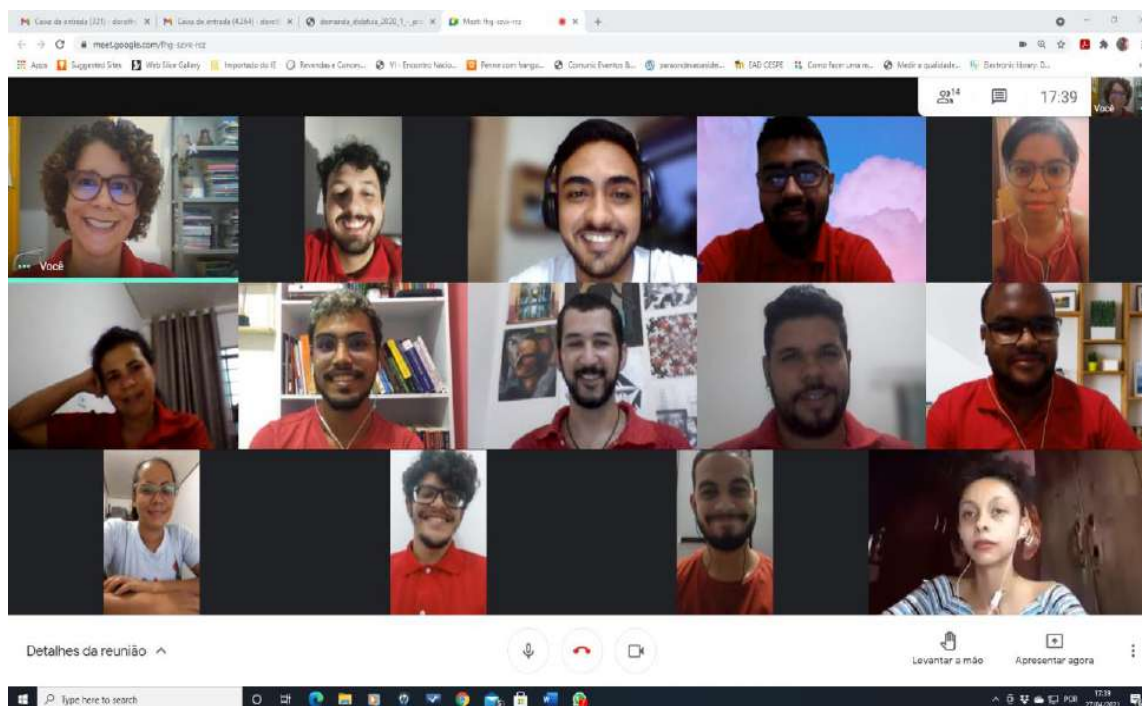


Imagem 3: Integrantes da atual formação do PET Conexões de Saberes/ Comunidades Populares da UFRPE/UAST. Fonte: Arquivo pessoa

Ao organizar e executar as propostas de Pesquisa, Ensino e Extensão aqui apresentadas, os integrantes do grupo desenvolvem competências e habilidades que serão de fundamental importância para a constituição de um perfil profissional empreendedor e com uma formação de excelência, o que está em consonância com as competências definidas como características do perfil do egresso da UFRPE: tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (cf. PPI da UFRPE, 2008, p. 12-3). Dessa forma, é dada ênfase “no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de tomar iniciativa e de empreendedorismo” (p. 13), o que fará com que o bolsista tenha uma ampla formação acadêmico-profissional. Essa é, sem sombra de dúvida, a finalidade precípua não somente do Programa de Educação Tutorial, como também da UFRPE e das demais instituições brasileiras comprometidas com o ensino público, gratuito e de qualidade!

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior – SESu e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. **PET 2010 - Edital nº 09 - PET 2010.** Disponível em: http://sigproj1.mec.gov.br/edital_blank.php?id=322. Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior – SESu. **Manual de Orientações Básicas.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SEDRINS, Adeilson Pinheiro (org.). **Língua, Gramática e Ensino.** 1ª ed. Recife: Pipa Comunicação, 2020. 288p.

SEDRINS, Adeilson Pinheiro; SIBALDO; Marcelo Amorim (orgs.). **Conectando saberes na escola: linguística, literatura, educação e ensino de línguas.** 1ª ed. Recife: Pipa Comunicação, 2017. 270p.

SIBALDO, Marcelo Amorim (org.). **O texto literário na educação infantil.** 1ª ed. Recife: Pipa Comunicação, 2014. 320p.

UFRPE. **Projeto Político Pedagógico Institucional da UFRPE.** Disponível em: <http://www.ufrpe.br>. Acesso em: 31 ago. 2010.

PET – Conexões (UFAPE) em ênfase

SANTOS, Gilmara Mabel¹; SANTANA, Luiz H. C²; SILVA, Andreza Menezes da²; CRUZ, Darlene da Silva²; CARVALHO, Dioge Ribeiro de²; LEITE, Gustavo Alves²; SANTOS, Jeison Juraci dos²; NETO, Jose Vieira Camara²; OLIVEIRA, Leonardo Barros de²; SANTOS, Marcelino dos²; BARBOSA, Maria Renai Ferreira²; SIQUEIRA, Morgam Oliveira Melo de²; SANTOS, Silvia Larissa dos²; SILVA, Thaynah Cibelly Caetano da²; CAMPOS, Victoria Guimaraes²; ALMEIDA, Wesley Gomes de².

¹ Tutor do PET Conexões de saberes/Comunidades populares e quilombolas

² Discente do PET Conexões de saberes/Comunidades populares e quilombolas

O grupo PET Conexões de Saberes/Comunidades Populares e Quilombolas teve início no dia 26 de novembro de 2010. O programa do PET na Instituição UFAPE, ao longo desses dez anos, formou cerca de 46 pessoas. Atualmente, o grupo é constituído por 15 participantes, sendo 5 do curso de Engenharia Agrônômica, 2 do curso de Bacharel em Ciência da Computação, 4 do curso de Engenharia de Alimentos, 1 do curso de Pedagogia, 2 do curso de Letras Português/ Inglês e 2 do curso de Medicina Veterinária.

O grupo teve o acompanhamento de duas tutoras ao longo desses anos, a professora Maria das Vitorias Silva Amaral, primeira tutora, que atuou nos dois primeiros meses de início do grupo, e a professora Gilmara Mabel Santos, atual tutora do grupo.

O PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares e Quilombolas tem por objetivo desenvolver ações que ampliem a troca de conhecimentos entre as comunidades populares, quilombolas e a universidade. Segundo a definição do Ministério da Educação, o objetivo do PET Conexões de Saberes é: “Desenvolver ações inovadoras que ampliem a troca de saberes entre as comunidades populares, quilombolas e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários beneficiários das ações afirmativas no âmbito das Universidades públicas brasileiras, contribuindo para a inclusão social de jovens oriundos das comunidades do campo, quilombola, indígena e em situação de vulnerabilidade social”. (BRASIL, 2006, s/p.)

Um dos fatores de grande influência no grupo PET Conexões da Saberes – Comunidades Quilombolas e Populares é ter a característica interdisciplinar,

com PETianos da área de humanas, exatas e agrárias. Dessa forma, entendemos a interdisciplinaridade como a atitude de ousadia e busca do conhecimento (FAZENDA, 2008), através da troca mútua e integração dos diversos conhecimentos provenientes das três áreas com as quais o PET Conexões de Saberes - Comunidades Quilombolas e Populares é contemplado.

Devido à interdisciplinaridade, deve haver real integração entre as disciplinas, os métodos, conceitos e as estruturas escolhidas para o desenvolvimento dos projetos, para que não haja falhas quanto às dimensões disciplinares dos seus conhecimentos nas etapas de investigação, produção e socialização. Assim, o que se busca é a “intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber” (THIESEN, 2008, p.548.).

Com a ideia de que a interdisciplinaridade é um dos grandes pilares a serem ressaltados quando nos referimos ao Programa de Ensino Tutorial (PET), conclui-se que o intercâmbio de estudantes das mais diversas áreas e cursos traz diversos benefícios para o grupo PET. O PET Conexões dos Saberes-Comunidades Populares e Quilombolas, representando a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, é um grande exemplo de interdisciplinaridade. Nele há presença de todos os cursos da universidade e todos os projetos e atividades são realizados em conjunto com todos os discentes que compõem o grupo. Desse modo, os ganhos acontecem através das diversas áreas e as atividades elaboradas tornam-se mais ricas, pois recebem um olhar que perpassa sobre as diversas visões e conhecimentos.

Devido à pluralidade do grupo, por diferentes áreas acadêmicas e étnico-racial, há o câmbio de saberes e vivências entre os integrantes do grupo e a comunidade acadêmica e externa. Tal pluralidade agrega mais valor ao grupo, fazendo com que seja possível, através de suas distintas realidades, trazerem possíveis problemáticas para que sejam realizadas soluções por meio de projetos de extensão, pesquisa e ensino. Isso gera um crescimento mútuo entre a instituição e as comunidades, com a formação de pesquisadores e extensionistas prestando assistência às comunidades quilombolas e/ou populares.

No grupo PET Conexões de Saberes/Comunidades Populares e Quilombolas as atividades são direcionadas ao ensino, pesquisa e extensão, individuais ou em

grupo. Entre as principais atividades desempenhadas pelo grupo, podem se destacar a Biblioteca Ambulante, o Projeto Leitura Na Escola, o Projeto Horta Nas Escolas-Comunitárias, o PET Cultural, o *Connect*, o Curso de Informática para os servidores técnicos da UFAPE, o Conexão Escola e a Recepção de Calouros.

Com a atividade Biblioteca Ambulante, estimulou-se os alunos das escolas comunitárias pelo gosto da leitura, relacionando a literatura com outras manifestações artísticas, como: música, teatro, cinema, dança e artes plásticas, desenvolvendo a capacidade de concentração, memória e atenção necessária, durante o processo de leitura e escrita, encontrando na obra literária oportunidade de prazer e lazer.

Com o Projeto Leitura Na Escola, foi possível instituir um espaço periódico semanal de leitura e escrita na escola, mostrando obras literárias e estabelecendo oportunidades para a contação coletiva de história, além de possibilitar a produção de textos e a produção oral. Assim, proporciona-se aos alunos do ensino fundamental das comunidades quilombolas uma forma atrativa e prazerosa de ler, impulsionando a busca de textos para que eles desenvolvam suas competências intelectuais e suas relações com o meio externo.

O projeto Horta nas Escolas-Comunitárias foi criado para a implantação de horta comunitária ou escolar, contribuindo com os conhecimentos relativos ao meio ambiente, com atividades práticas e estudos com as espécies implantadas, desenvolvendo programas sobre o controle alternativos de pragas, a higienização alimentar, os aspectos culturais e sociais nas comunidades populares e escolas.

O PET Cultural possibilita a integração dos acadêmicos através de momentos de diversão, além de proporcionar uma alternativa de lazer e conhecimento artístico-cultural. A atividade divulga diversas formas de manifestações culturais, despertando um maior interesse do público-alvo por eventos dessa natureza.

O *Connect* é uma atividade que proporciona aos membros do grupo a organização e promoção de eventos, através de minicursos, oficinas e palestras referentes a diversos temas das áreas dos cursos de graduação da UFAPE, ministrados por multiprofissionais de diversas áreas. A atividade é aberta para

os acadêmicos com o intuito de aflorar maiores debates, possibilitando discussões e trocas de experiências. Os assuntos abordados são inerentes a formação acadêmica, tendo em vista que esses futuros profissionais desenvolverão senso crítico sobre diversos temas.

Os Cursos para os servidores técnicos da UFAPE, foram realizados com o objetivo de propiciar aos técnicos a obtenção de conhecimentos como o de informática, auxiliando-os em sua formação profissional, tendo em vista a necessidade do mercado de profissionais qualificados nessa área. Os cursos contribuem para a formação de pessoas, preparando-os para os diversos obstáculos que a vida profissional pode apresentar. São desenvolvidos por PETianos, capazes de ministrá-los, através dos conhecimentos obtidos em sua formação acadêmica.

A atividade Conexão Escola contribui para o desenvolvimento pessoal e social de estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, visando gerir uma série de atividades artísticas e multidisciplinares, tornando a escola um ambiente propício a essas aprendizagens. Nesta atividade são desenvolvidas atividades lúdicas e práticas, tratando de diversos temas como leitura, valorização da diversidade cultural, preservação do meio ambiente, entre outras. Na necessidade de criar situações propícias ao desenvolvimento da criticidade e formação cidadã, a atividade envolve diversas áreas de conhecimentos.

A Recepção de Calouros busca integrar o calouro na comunidade acadêmica e estimular o espírito de coletividade e companheirismo, contribuindo no processo de adaptação dos estudantes à sua nova Instituição de Ensino. Isso ocorre por meio da apresentação dos diversos setores da UFAPE, o funcionamento dos cursos, as áreas e suas linhas de trabalho, os laboratórios, as oportunidades de estágios, os grupos de ensino, pesquisa e extensão, através de palestras, folders e visitas à Universidade, bem como pela explanação das atividades desenvolvidas pelo PET. Essa atividade colabora com a diminuição da evasão acadêmica e incentiva os alunos.

Durante o período de afastamento presencial da instituição, por consequência da pandemia do COVID-19, as atividades do PET - Conexões comunidades populares e quilombolas – Arte Cultura e Educação ocorreram de forma virtual, além das atividades que usualmente eram desenvolvidas presencialmente.

Sentiu-se a necessidade da inclusão de atividades mais interativas com as comunidades, surgindo assim as *lives* interdisciplinares, a divulgação de cursos, livros, filmes e séries, além da promoção de conteúdo didático-científico em nossos meios de comunicação.

O grupo PET - Conexões comunidades populares e quilombolas – Arte Cultura e Educação tem promovido discussões sólidas e contundentes no meio acadêmico. Discutir Arte, Cultura, Acessibilidade, Ecologia, Educação, Meio ambiente e Indústria ainda é pouco. Algumas ações futuras visam um maior diálogo com o campo e intensificar mais e de uma maneira mais incisiva a conexão com as mais diversas comunidades.

A pluralidade de subjetividades que o nosso Grupo – PET possui é um dos diferenciais, a soma desse coletivo de diferenças resulta cada vez mais em projetos heterogêneos que constroem pontes ligando as ciências humanas, exatas, da natureza e as múltiplas linguagens. O exercício da escuta, da fala, da mediação e da compreensão mútua, é uma das características que mantém um grupo diverso e forte.

O futuro do PET conjuga vários verbos, mas o que mais se adequa aqui é potencializar. As perspectivas futuras são as potencializações do que já exercemos. Potencializar o diálogo, a escuta, a compreensão, promovendo debates, oficinas, eventos e palestras que oxigenem as paredes frias da universidade. Aos poucos e em progressão exponencial o PET vem crescendo e criando novas formas de levar a nossa rica cultura nacional e regional aos demais. E leva mais que a cultura, leva também o nosso objetivo principal que seria o conhecimento nas mais diversas áreas, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade em geral, seguindo a filosofia principal do grupo.

O PET sempre teve o objetivo de ajudar ao máximo tanto os integrantes como também a comunidade em si, sendo o PET - Conexões comunidades populares e quilombolas – Arte, Cultura e Educação, especificamente interdisciplinar. Com a recente emancipação da UFAPE, mais cursos serão ofertados, aumentando a comunidade acadêmica. Tal acontecimento provavelmente irá interferir diretamente no grupo e nas possibilidades de projetos em conjunto com cursos

diferentes, o que tornará muito mais diversificada a forma de levar o conhecimento às comunidades.

A quantidade de projetos promovidos pelo PET é enorme, e com o passar do tempo, contribuem com a transformação dos alunos que fazem parte do PET, desde a sua formação acadêmica até a pessoal. Com essa riqueza da interdisciplinaridade que o nosso Grupo - PET possui, é adquirida a vantagem de explorar os mais diversos temas de grande importância para qualquer sociedade e, dessa forma, são formuladas propostas pertinentes a serem executadas dentro das comunidades, de ordem acadêmica, popular ou quilombola. Intensificar e ampliar ainda mais tais projetos que exploram e disseminam sabedoria é algo que se encontra dentro do planejamento do PET, principalmente com um futuro de ascensão da própria universidade.

Dessa forma, o Grupo - PET almeja expandir seus projetos para que alcance não somente as diversas comunidades, mas que envolva também os membros que fazem parte do grupo. Projetos esses que inspiram assuntos de grande relevância, fazendo a interligação de inúmeras singularidades do saber em uma só compreensão.

Evidentemente, é essencial preservar a união, o foco e a perseverança dentro do grupo PET - Conexões comunidades populares e quilombolas – Arte Cultura e Educação. Essas características são de uma enorme importância para que se obtenha um futuro vigoroso de grandes conquistas, isso porque uma equipe que trabalha de forma unida, focada e com perseverança, configura uma base sólida para que seus planos sejam executados firmemente no decorrer do período que cada membro se encontra no Grupo – PET.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa PET Conexões de Saberes**. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17446-programa-pet-conexoes-de-saberes-novo>. Acesso em: 08 mar 2021.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set/dez, 2008.

PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS NA UFRPE: ORIGENS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DA COVID-19

TENÓRIO, Alexandro Cardoso¹; NANES, Giselle²; CONCEIÇÃO, Genilda Rosa da³; SILVA, Natasha Hevelyn Oliveira da³; SILVA, Jobson Thalisson Porciuncula da³; SILVA, Jose Jonas da³; FERREIRA, Josemar dos Santos³

¹Tutor PET Conexões Políticas Públicas;

²Colaboradora PET Conexões Políticas Públicas;

³Discente PET Conexões Políticas Públicas.

O presente artigo objetiva marcar os dez anos dos grupos Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes na UFRPE, com foco especial no PET Conexões Políticas Públicas na UFRPE. Para isso, vamos refletir sobre as origens dos grupos PET Conexões na UFRPE e sobre os avanços e os desafios, especialmente agora diante da pandemia do coronavírus, para o PET Políticas Públicas, surgido para desenvolver ações de extensão, ensino e pesquisa, bem como acolher estudantes das licenciaturas e bacharelados oriundos de escolas públicas para, criticamente, refletir-agir na relação universidade e sociedade.

De início, destacamos as origens dos grupos PET Conexões na UFRPE. Nas últimas duas décadas, as universidades públicas brasileiras e, em particular, a UFRPE, receberam fortes investimentos, o que resultou na ampliação do número de cursos e de vagas na graduação. Em paralelo, crescia o debate sobre a necessidade de o Estado adotar com mais efetividade alguma política de ação afirmativa, para reduzir as desigualdades educacionais, em favor de grupos discriminados pela exclusão socioeconômica persistente na sociedade brasileira.

Nesse contexto, surgiu nas universidades, com apoio do Ministério da Educação (MEC) e do Observatório de Favelas (ONG/RJ) e execução das Pró-reitorias de Extensão, o Programa Conexões de Saberes (PCS), diálogos entre a universidade e as comunidades populares, que buscava fortalecer o acesso e a permanência dos Estudantes Universitários de Origem Popular (EUOP) na universidade pública, para favorecer a equidade no ensino superior (ZAGO, 2006). Cada universidade integrante do PCS buscava atender certo perfil do EUOP. Em algumas, o principal era o local de moradia, de tal forma que, para

ser bolsista no PCS, era preciso residir em periferia ou favela. Outras adotavam o recorte racial ou social, implicando que o estudante havia de se declarar preto ou indígena, ou oriundo de família de baixa renda. Na UFRPE, o EUOP, ou conexista, precisava ser o primeiro da família na universidade e oriundo da escola pública. Assim, era importante observar que a escolaridade da mãe fosse até o ensino fundamental.

O PCS alcançou 32 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), visando assegurar a permanência dos estudantes oriundos de espaços populares. Na UFRPE, o PCS se desenvolveu de 2006 até 2011, acolhendo anualmente 111 estudantes de origem popular de diferentes graduações. Além disso, o PCS abrangia as unidades acadêmicas de Garanhuns, Serra Talhada e Recife (Sede) e atuava na defesa e na promoção das cotas universitárias para grupos discriminados. Dessa maneira, contribuía com a formação do estudante protagonista, cientificamente competente e socialmente solidário, bem como com a valorização de sua identidade popular e o desenvolvimento de ações de extensão que buscassem superar o assistencialismo, pautadas na relação dialógica entre universidade e sociedade, conforme o Políticas Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012).

Outro elemento marcante do PCS na UFRPE, especialmente na Unidade Recife da UFRPE, era a parceria com o Programa Escola Aberta (SECAD/MEC), que abria a escola nos finais de semanas para ofertar à comunidade oficinas, por exemplo, de Cultura e Arte, de Esporte e Lazer ou de Trabalho e geração de renda. As escolas do Programa Escola Aberta (PEA) eram os espaços prioritários de atuação dos conexistas para realizar, nos fins de semana, as oficinas chamadas “Descobrimo Tesouros”, no intuito de promover o diálogo do saber acadêmico com o conhecimento local, com o saber popular, informal e com a cultura regional.

A parceria, uma colaboração recíproca do PCS com PEA, ajudava tanto na reversão da violência escolar e na construção de espaços de cidadania, quanto funcionava como rico e complexo espaço de aprendizagem, na linha ação-reflexão-ação, visando um profissional socialmente solidário. Entre as oficinas Descobrimo Tesouros, que muitas vezes ocorriam nas comunidades de origem do conexista, podemos citar, entre outras, Educação Ambiental, Educação

Patrimonial, Educação Matemática e Científica, Leituração, Inclusão Digital, Educação das Relações Étnico-raciais, Desenvolvimento Humano.

Em 2009, as Unidades Acadêmicas de Serra Talhada (UAST) e de Garanhuns (UAG) recebem núcleos do PCS, cada núcleo com 12 universitários de origem popular. Nos núcleos UAG e UAST do PCS na UFRPE, as ações de extensão também ocorriam em escolas públicas, em comunidades socialmente vulneráveis, do entorno das unidades. Na UAST, em geral, as ações visavam fortalecer a autoestima, principalmente, dos jovens em vulnerabilidade social (ELEOTÉRIO, 2011). Na UAG, o PCS debatia temas, como etnia afrodescendente, religiões afro-brasileiras, preconceito e respeito à diversidade étnico-cultural (SILVA, 2011).

Em 22 de dezembro de 2010, por meio da portaria nº01 (SECAD/SESu/MEC), o PCS deixa de ser independente e integra o Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado à Secretaria do Ensino Superior (SESu) do MEC. Surge, assim, uma nova modalidade de grupos PET, denominada PET Conexões de Saberes. No âmbito nacional, em dezembro de 2010, foram criados mais de 60 novos PET Conexões, inseridos no Programa de Educação Tutorial. Na UFRPE, surgem 5 grupos PET Conexões, sendo 3 em Recife (PET Ciranda da Ciência, PET Práticas de Letramento, PET Políticas Públicas), 1 grupo na UAST (PET Letras) e outro na UAG (PET Comunidades Populares e Quilombolas). Cada PET Conexões seguia a mesma estrutura do tradicional PET, acolhendo 12 universitários bolsistas, ou petianos, e mais um professor tutor. Mas, diferentemente do PET regular, vinculado a um único curso de bacharelado, os grupos PET Conexões podiam ser interdisciplinares ou temáticos, contando com alunos dos bacharelados e das licenciaturas.

Na UFRPE, as ações do PCS original se estendem até o final de 2011, de modo que os participantes de ambos os programas puderam estabelecer uma rica troca de saberes e fazeres, via formações, planejamentos e ações em comum. Entre as mobilizações do conjunto dos grupos PET Conexões e PCS na UFRPE em 2011, destacamos a realização, em maio de 2011, do Seminário Educação Para Relações Étnico-Raciais na UFRPE: Desafios e Proposições na UFRPE. Destacamos também que, entre 8 a 10 de dezembro de 2011, na UFRB, conexas e petianos participaram do I Colóquio Universidade - Diversidade,

Formação e Desenvolvimento. Ademais, a parceria PET Conexões Políticas Públicas, com outros PET Conexões da UFRPE (PET Letramento e PET Ciranda da Ciência) e com o PIBID resultou na realização, na escola pública Maria da Conceição do Rego Barros Lacerda, do projeto de extensão “Trocando Ideias”, que objetivava socializar entre alunos os saberes estruturais do ENEM e também enfrentar a autoexclusão do ensino superior entre estudantes da escola pública (PEREIRA, 2010).

O ano seguinte, 2012, foi marcante para todos do PET Conexões que, desde o PCS, defendiam junto a outros grupos e coletivos a adoção das ações afirmativas para grupos minoritários na universidade. Afinal, em 29 de agosto de 2012, a Lei de Cotas (Lei Nº 12.711) foi aprovada e no dia 15 de outubro, a mesma Lei foi regulamentada, determinando que todas as instituições federais de ensino superior (IFES) tinham que reservar, no mínimo, 50% das vagas para estudante que cursou integralmente o ensino médio na rede pública, considerando o critério de renda. Ainda, a lei determinou que, dentro desse percentual, é preciso atender a participação de pretos, pardos e indígenas na proporção determinada pelo censo demográfico do estado.

Além do mais, de 24 a 26 de agosto de 2012, um pouco antes da Lei das Cotas, tivemos a realização do I Seminário PET/Conexões de Saberes - “Ensino Pesquisa e Extensão: interfaces com a sociedade” na UFRPE, que alcançou mais de 400 participantes de grupos PET Conexões de Saberes de 21 IFES e Campi: UFAL: UFRB, UFBA, UFPB, UFRA, UFRPE, UFRPE /UAG, UFRPE/UAST, UFCG, UFCG/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, UFMS, UFMS/Campus de Três Lagoas, UFMG, UFPE, UFPE/VITORIA, UFU, UFES, UFMA, UFRJ, UFRRJ, UFRGS. O seminário resultou na Carta de Pernambuco, que destacava as demandas historicamente da comunidade dos estudantes de origem popular nas universidades, das quais ressaltamos: fortalecimento das ações afirmativas nas IFES e a formação dos alunos em favor da permanência qualificada e do protagonismo dos estudantes. Apesar das conquistas, consideramos que essas questões estão em constante construção e precisam ser enfrentadas na luta cotidiana para formar lideranças cientificamente competentes e socioambientalmente responsáveis.

Com o passar dos anos, o MEC altera o PET, via portaria nº 343 de 24 de abril de 2013. E assim, entre os objetivos do PET, passa a figurar uma diretriz claramente inspirada no PCS: VIII - contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior-IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. Podemos afirmar que o legado do PCS junto ao PET no âmbito nacional é a institucionalidade da defesa da diversidade e das ações afirmativas, para reduzir as desigualdades e valorização da cidadania.

Ao longo dos últimos dez anos, desde suas origens conexas, o PET Conexões Políticas Públicas da UFRPE, vem buscando parcerias, em especial, o PET Ciranda da Ciência e PET Práticas de Letramento, para ajudar na realização das diversas edições anuais do evento LECID - Letramentos para a Cidadania (PET Práticas de Letramento) e das Semanas de Programação (PET Ciranda da Ciência). Além das parcerias destacadas, buscamos dialogar com outras instituições e coletivos dentro e fora da universidade. Por exemplo, os Coletivos Pandora e Elas por Elas, para a realização de ações de valorização das questões de gênero, como também do Coletivo Humanistas de Pernambuco, para colaborar com o desenvolvimento de ações do Projeto Não Violência nas Escolas. Em 2013, os grupos PET da UFRPE e UFPE juntos promoveram o Encontro Nacional do PET (XVIII ENAPET), um espaço para os grupos PET de todo o país debaterem, por exemplo, o papel da tríade ensino, pesquisa e extensão nas políticas públicas que norteiam a universidade.

Entre as diversas parcerias, destacamos aquela com a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Eurídice Cadaval de Itapissuma (PE), para a realização anual do Projeto Vivências no Campus da UFRPE desde 2016. A ação objetiva promover o capital informacional sobre acesso ao ensino superior, ampliar a percepção do aluno para além do ensino médio, ressaltando os desafios e as oportunidades de vivenciar a universidade, e defender a educação pública como um direito social. Em dezembro de 2020, superamos o desafio de realizar, em meio a pandemia do coronavírus, o 5º Vivências na UFRPE, quando foi necessário fazermos uso das tecnologias para receber remotamente os participantes da escola.

Por fim, destacamos que a pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) e as medidas de prevenção de contágio implicam maiores agravamentos para grupos historicamente mais vulneráveis (SANTOS, 2020). Assim, a atual pandemia exige abertura para desafios, com uso criativo da tecnologia, sempre com muito compromisso e sensibilidade social. Desde 2020, o PET Políticas Públicas vem implementando e apoiando ações educativas em suas redes sociais, com o objetivo de refletir temáticas sociais, tais como gênero, educação quilombola, saúde emocional, educação híbrida, e facilitar a divulgação nas áreas de formação dos petianos. Ressaltamos a parceria com o Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL/UFRPE) para realizar o webcurso Perfil Científico, em formato online. O curso voltado objetivou incentivar a iniciação científica na escola pública, fundamentado no multiletramento, metodologias ativas e protagonismo estudantil.

Nesse sentido, a perspectiva para o PET Políticas Públicas aponta para continuar evoluindo com o PET, respondendo aos desafios da contemporaneidade (interdisciplinar, contextualizada e complexa) pelo fortalecimento da extensão, em diálogo com o ensino e pesquisa, sempre atento não apenas aos problemas globais, mas especialmente às questões regionais e locais, como a formação de lideranças cientificamente competentes e socioambientalmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

ELEOTÉRIO, Sônia S.; SANTOS, Maria G. dos; SILVA-CAVALCANTI, Jacqueline S. da; LIMA, Adão P. de; MARANHÃO, Fábica C. de A. Perfil das Adolescentes Grávidas do Bairro Mutirão, Serra Talhada, Pernambuco. Programa Conexões de Saberes: **Anais do IV Seminário do Conexões de Saberes na UFRPE - Extensão Universitária e Comunidades Populares: promovendo Cidadania e Inclusão Social**. Realize Editora, Campina Grande, 2011.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2021.

MARÇAL, R. P. ; LEITAO, M. R. A. Educação De Gênero Na Escola: Relato De Experiência Movimento Elas Por Elas. **Anais do Seminário Internacional Superar Violências, Construir Alternativas, Escrever um Novo Mundo**,

2019, Caruaru. Educação de Gênero na Escola: Relato de Experiência Movimento Elas Por Elas, 2019.

PEREIRA, Marília E. P. G., NETO, Miguel F. da S., BRAZ, Elton P. TENÓRIO, Alexandre C. Caravana de Saberes: A Questão da Auto-Exclusão ao Acesso ao Ensino Superior. **Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** São Cristovão. 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: EDIÇÕES ALMEDINA, S.A., 2020.

SILVA, Tiago L. C. da, NANES, Giselle M. **Políticas Públicas de Juventude e Participação Juvenil. Anais do IV Seminário do Conexões de Saberes na UFRPE - Extensão Universitária e Comunidades Populares:** promovendo Cidadania e Inclusão Social. REALIZE Editora, Campina Grande, 2011.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior:** percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32. p. 226-370. 2006.

PET PRÁTICAS DE LETRAMENTO – DAS ATIVIDADES ESCOLARES ÀS PRÁTICAS SOCIAIS

FRAGA, Rose Mary do Nascimento¹; VILA NOVA, Julio Cesar²

¹Tutor PET Práticas de Letramento.

² Colaborador PET Práticas de Letramento.

As interações sociais que envolvem atividades de leitura, compreensão e escrita são quase sempre consideradas como atividades da área de língua. Se um estudante não compreende o enunciado de uma questão de matemática ou história, por exemplo, é porque o professor de português não deve ter trabalhado bem seu conteúdo. Sobram críticas ao trabalho do professor de língua como se o texto fosse um objeto didático-pedagógico que circulasse apenas na aula de português. Evidentemente, esse não é nosso ponto de partida, pois o texto está presente em toda produção de conhecimento e em qualquer área.

O incômodo dessa situação nos levou a refletir sobre a responsabilidade com as práticas de letramentos escolares, sobre em quais áreas do conhecimento elas devem ser trabalhadas. Outra questão é o entendimento de que os letramentos são práticas discursivas e, portanto, são historicamente situadas e estão presentes não apenas na escola, mas em todas as atividades sociais. Esses foram os questionamentos fundamentais que deram origem ao grupo PET Conexões de Saberes Práticas de Letramento em dezembro de 2010 com o propósito de desenvolver atividade de extensão, ensino e pesquisa com estudantes de licenciaturas diversas, oriundos de escolas públicas, numa perspectiva interdisciplinar de práticas de leitura e escrita que circulam dentro e fora da escola. Tais pressupostos nos orientaram na criação de um projeto de letramentos múltiplos, que foi amadurecendo na direção dos multiletramentos, na compreensão de que as sociedades são constituídas por culturas diversas que se conectam e que, em alguma medida, misturam-se.

Por letramentos múltiplos, entendemos a diversidade de práticas letradas e não letradas imersas no mundo da escrita. Já quando fazemos uso do termo multiletramentos, tratamos de um outro fenômeno que, como assinala Rojo (2012), aponta para a **multiplicidade cultural** das sociedades e a **multiplicidade semiótica** de constituição dos textos. Esta última diz respeito à multissemiótica presente nas produções textuais, especialmente nos gêneros digitais (sons, movimentos, além do

signo linguístico). Já a multiplicidade cultural, na visão de García-Canclini (2008), pode ser verificada na hibridização de diferentes letramentos (cultura urbana/cultura interiorana, popular/erudito etc.).

Além disso, é fundamental destacar que nossa proposta de trabalho com letramentos teve, desde o início, a preocupação de colaborar com a construção da cidadania e das identidades dos sujeitos envolvidos, sejam eles graduandos ou estudantes das escolas públicas com as quais trabalhamos.

Nesta trajetória, tivemos diversos parceiros e colaboradores¹. Na UFRPE, desenvolvemos alguns trabalhos em parceria com os PET Políticas Públicas e A Ciranda da Ciência; e ainda realizamos ações/atividades com a colaboração do Núcleo de Idiomas (NID) da UFRPE. Como parceiros externos, trabalhamos com escolas públicas localizadas no Recife e em cidades da Região Metropolitana, a exemplo da Escola Estadual Lions de Parnamirim, a Escola de Referência no Ensino Médio Silva Jardim (Recife) e a Escola de Referência no Ensino Médio Eurídice Cadaval (Itapissuma).

A conquista de novos colaboradores e parceiros fez com que nosso grupo fosse construindo uma identidade cada vez mais consolidada, de caráter inclusivo, interdisciplinar e protagonista de ações relevantes do ponto de vista acadêmico e social. Além disso, o PET Práticas de Letramento sempre buscou contribuir para a formação acadêmica de excelência de seus graduandos e para a construção de uma universidade de qualidade, cada vez mais inclusiva e responsável socialmente; e nossos projetos dão testemunho desse propósito: encontros de formação (com leitura e discussão de textos), produção de resumos sobre os textos discutidos, elaboração de projetos de intervenção nas escolas, oficinas de letramentos nas escolas e participação em eventos acadêmicos são alguns dos trabalhos realizados ao longo dos anos.

Evidentemente, nossas atividades foram focalizando aspectos diferentes ao longo desse tempo em função da heterogeneidade dos petianos que saíram e chegaram ao grupo. Muitos discentes de licenciaturas diversas já compuseram a equipe e foram acrescentando, à perspectiva inicial do projeto, seus desejos, seus conteúdos

¹O grupo PET Práticas de Letramento foi proposto em 2010 pelas Professoras Doutoradas Valéria Severina Gomes e Rose Mary do Nascimento Fraga, ambas do Departamento de Letras da UFRPE. Em 2013, o Professor Doutor Julio Cesar Vila Nova passa a integrar o grupo como colaborador.

específicos. E fomos todos aprendendo que as práticas de letramento estão presentes em todas as atividades de diferentes áreas. O que precisamos é refletir sobre elas, sistematizá-las e torná-las parte do trabalho de todos, não exclusividade dos professores de língua.

Nessa perspectiva, as atividades de formação são estruturadas com o objetivo de promover o estudo de textos teóricos para o desenvolvimento dos petianos como leitores, pesquisadores e futuros docentes. A bibliografia inclui obras sobre letramentos (SOARES, 2009), multiletramentos (ROJO, 2012; ROJO; BARBOSA, 2015), gêneros textuais (DIONÍSIO et. al. 2007), transdisciplinaridade e práticas docentes (FREIRE, 1981), entre outros temas. As leituras são designadas pelos tutores – podendo também ser sugeridas pelos próprios petianos – e discutidas nos encontros quinzenais. Consideramos como ponto crucial de reflexão, nesse processo, a noção de que o trabalho consistente visando ao desenvolvimento das práticas de leitura e escrita é a chave para o bom desempenho escolar em todas as áreas do conhecimento. Tendo em vista a composição do grupo, formado por estudantes oriundos dos cursos de licenciatura em diferentes áreas, enfatizamos, com Azeredo (2005), que essa é uma tarefa de todo professor. Afinal, quem “lida com textos e depende dos textos para ensinar os conteúdos das respectivas disciplinas precisa conscientizar-se de que, também ele, ensina o aluno a ler e escrever” (AZEREDO 2005, p. 41)

Entre as fontes estudadas nos encontros de formação incluem-se, ainda, trabalhos sobre gêneros textuais da esfera acadêmica (MOTTA-ROTH; HENDGES 2010), de modo a orientar a produção escrita dos participantes, preparando-os para a submissão e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, e capacitando-os para a produção textual nas demais atividades do grupo, como as oficinas de leitura e escrita nas escolas parceiras. Nas reuniões, os bolsistas e voluntários apresentam resumos, fichamentos ou mapas mentais dos textos estudados, e também propõem questões para o debate sobre os temas enfocados. Consoante a proposta de desenvolvimento de um trabalho na perspectiva inter e transdisciplinar, os encontros de formação podem contar com a presença de convidados, a depender dos temas estudados. De modo geral, o resultado do trabalho de formação no PET também repercute bastante positivamente no desempenho acadêmico dos bolsistas, em seus respectivos cursos.

Ao longo do ano de 2020, com a emergência da pandemia de Covid-19 (Sars-Cov-2), os encontros de formação foram realizados através de plataformas de interação remota, como o Google Meet e o Zoom, e ocasionalmente tiveram a participação de convidados externos, para a discussão de temas relacionados ao desenvolvimento do trabalho do PET e aos desafios enfrentados pela Educação no contexto de distanciamento social. Neste período tão difícil, que nos impôs o desafio de adaptar todo o trabalho do PET à modalidade remota, os debates teóricos passaram a centrar-se nos temas do letramento digital e dos multiletramentos. A produção do grupo foi intensificada nessa perspectiva, utilizando os canais de comunicação digital, como as redes sociais, o que possibilitou, ao mesmo tempo, o exercício prático do letramento digital para a criação de conteúdos com as ferramentas disponíveis e a aproximação a um público leitor mais amplo. Nesse sentido, o grupo buscou atender demandas sociais como a dos estudantes do Ensino Médio que se preparavam para o ENEM e do público formado por mães e pais de crianças em idade escolar.

Assim, para o canal do Instagram, por exemplo, foi planejada uma série de publicações ao longo do ano, organizadas tematicamente, por dia da semana, incluindo dicas de saúde física e mental, lazer e entretenimento; sugestões de leituras (artigos e livros da esfera acadêmica, literatura, poesia, quadrinhos, entre outros gêneros); postagens direcionadas ao público infantil, com o objetivo de oferecer às mães e pais alternativas para complemento das atividades escolares e para os momentos de lazer, compartilhados com as crianças, no contexto de fechamento das escolas e de trabalho remoto. Além disso, a série apresentou dicas e conteúdos das áreas do conhecimento destinadas aos estudantes em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, com material escrito e material em vídeo produzido pelos petianos.

A agenda foi complementada com publicações especiais, enfocando diferentes temas, como, por exemplo: “Quem Somos” (apresentação do PET, seus integrantes, objetivos e características); “Semana Antirracista”; “Semana do Orgulho LGBTQIA+”; “Semana dos Pensadores”; “Setembro Amarelo”; entre outras.

Com o objetivo compartilhar as experiências vivenciadas no PET, ampliando a participação da comunidade acadêmica da UFRPE e de outras universidades, incluindo estudantes e professores do Ensino Médio da Rede Pública, o PET Práticas de Letramento criou, em 2014, o Simpósio Letramentos para a Cidadania (LECID),

encontro interdisciplinar para a discussão e reflexão sobre diferentes práticas de letramento - cultural, literário, científico, tecnológico, socioambiental etc.- a fim de promover a convergência de diferentes áreas do conhecimento e discutir as práticas de leitura e escrita nelas presentes.

O LECID tem se consolidado como espaço de amplo diálogo interdisciplinar e multicultural, com extensa programação de atividades, apresentação de trabalhos, mesas redondas, minicursos, oficinas e debates. Temas como Identidades e Direitos Humanos, Educação e Democracia, Formação Docente, Multiletramentos em Espaços Escolares e Não Escolares, Cultura, Ciência e Resistência já pautaram as ricas discussões realizadas no evento. Ao longo das edições do LECID, contamos com a participação de diversos professores da UFRPE e de outras universidades, além de representantes de instituições culturais e de professores da rede pública. Dentre essas participações, destacamos as Professoras Eliete Santiago (Cátedra Paulo Freire/UFPE), Zélia Maria Jófili (Cátedra Paulo Freire/UFRPE-PPGE), Márcia Mendonça (UNICAMP), Lívia Suassuna (UFPE), Liana Cirne Lins (Faculdade de Direito UFPE), Virgínia Leal (UFPE), Dorilma Neves (DL/UFRPE), Cristiana Cordeiro (EREM Silva Jardim) ; Professores Eduardo Sarmento (Paço do Frevo), Inaldo Soares (DL/UFRPE), João Morais (DECISO/UFRPE), Samarone Lima (poeta e jornalista), Humberto Miranda (DEd/UFRPE), Marcelo Fernandes (EREM Eurídice Cadaval).

A sétima edição do LECID, realizada em 2020, aconteceu de forma remota, através do canal do YouTube e da plataforma Google Meet, nos dias 17 e 18 de dezembro. "Multiletramentos e Construção de Cidadania Dentro e Fora da Universidade" foi o tema escolhido pelo grupo. Todo o processo de construção do evento - programação, utilização dos recursos tecnológicos, divulgação, condução das atividades - contou, fundamentalmente, com o trabalho dos petianos.

O aprofundamento do estudo sobre letramento digital e multiletramentos é uma etapa que vivenciamos neste momento, em que o grupo está engajado na produção coletiva de material de apoio para as escolas parceiras. Sob coordenação dos tutores, os petianos estão produzindo vídeos com apresentação de conteúdos para o Ensino Médio. A proposta, apresentada pelo bolsista Diego Nascimento, está sendo implementada como projeto que terá, em uma segunda fase, a participação das escolas, quando o material será disponibilizado para os professores e estudantes, através dos canais do PET Letramento no Instagram e no YouTube. Com esse projeto,

pretendemos ampliar as parcerias com escolas da Rede Pública, cumprindo o compromisso de levar o trabalho da universidade para além-muros e ainda contribuir para a diminuição dos graves problemas enfrentados pelas escolas na pandemia.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos. A Quem Cabe Ensinar a Leitura e a Escrita? In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida e GAVAZZI, Sigrid (orgs.). **Da Língua ao Discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DIONÍSIO, Angela, MACHADO, Anna, BEZERRA, Maria A.(orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GARCÍA-CANCLINI, N. **Culturas Híbridas** – Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008 [1989].

MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, Graciela. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane e BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.



Acesse nosso site!

ISBN: 978-65-86547-55-9



9 786586 547559